

Contrabandistas (três sargentos e um agente da PSP) apanhados pela PJ

NÃO GANHARAM P'RO TABACO

Numa operação desencadeada na madrugada de hoje, próximo da Boca do Inferno, em Cascais, a Polícia Judiciária deteve pelo menos oito contrabandistas de tabaco. Entre os detidos encontram-se três sargentos da Marinha e uma agente da PSP.

Segundo a PJ, os agentes que actuaram na sequência de investigações que vinham conduzindo, viram-se forçados a disparar tiros de intimidação quando os contrabandistas tentaram fugir. O tabaco, de origem americana, destinava-se a uma armazém situado em Alcabideche.

Pág. 9



MÉDICOS «VERSUS» MINISTRA

NÃO «DESGOVERNE», PELA NOSSA SAÚDE!

Os médicos, através da sua Federação Nacional, já entregaram o pré-aviso da greve que tinham anunciado para os dias 8, 9 e 10. O anúncio foi feito ontem em conferência de Imprensa em que os dirigentes sindicais aproveitaram para fundamentar a iniciativa: o problema da clínica geral convencional, os salários e a gestão autoritária dos comissários políticos da ministra da Saúde. «Enchemos o saco», foi como os médicos sintetizaram a sua actual disposição. «Estamos fartos de ver mudar serviços de um lado para outro, de ver extinguir serviços sem que os médicos sejam perdidos nem achados. As pessoas andam instáveis, nervosas e isso reflecte-se no nosso trabalho que devia ser feito num ambiente de tranquilidade que não podemos ter», acrescentaram. Com um painel, em fundo, no qual se lê: «Os médicos advertem que o Governo faz mal à saúde». O apelo à ministra está subjacente: «não 'desgoverne' pela nossa saúde».

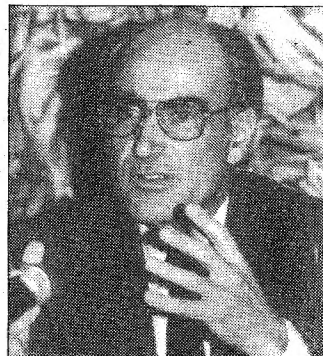
Pág. 5

AINDA OS «DINHEIROS» DO ESTORIL

LICÍNIO CUNHA VAI SER OUVIDO HOJE

O secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, vai ser esta tarde ouvido pela Comissão Parlamentar de Inquérito ao «caso dos dinheiros do Estoril». Perante esta Comissão já responderam o ministro Ferreira do Amaral e a deputada Helena Roseta, autora da «denúncia» que despoletou o inquérito.

Pág. 4



Reunião da Comissão Política

PSD diz que «não há descontentamento»...

«Descontentamento? A isso, respondo com uma frase



de Churchill: não se confunda opinião pública com opinião publicada». A observação é da autoria de Dias Loureiro, porta-voz da Comissão Política do PSD, que nessa qualidade teve ontem de desempenhar uma vez mais o papel de responder às questões formuladas por quem publica opinião como a sua. Afastada a hipótese de as duas opiniões - pública e publicada - serem coincidentes, o dirigente do PSD remete o descontentamento para o triénio anterior a 1985. Ficando por apurar se então a opinião pública chegava a ser publicada, pelo menos para Loureiro é seguro que só nesse período subsistiam justificações para que o descontentamento se manifestasse.

De há três anos a esta parte, há progresso, subiu o nível de vida e o poder de compra - diz ele, citando várias opiniões internacionais sobre a saúde da nossa economia. Porém, quando questionado pelo «DL» acerca do recém-divulgado cálculo da CEE que apontava para uma inflação de 12 por cento em Portugal no ano de 1988, declarou desconhecer tal análise.

Algumas faixas poderão estar a ser prejudicadas nos seus «privilégios», mas trata-se dos custos decorrentes das reformas em curso, assegura Loureiro. «E se não se fizessem?» - questiona, num linear raciocínio que certamente se prende com a tal opinião publicada, a que transmite um descontentamento que «não existe».

Não existindo, «não vai haver nenhuma greve geral, mas uma greve de transportes». E os homens do Governo e do partido que o sustenta, «sendo democratas não discutem o direito à greve, embora deva ser arma de recurso». Nesta matéria, Dias Loureiro sentencia ainda: «não há razões para encontrar perturbação no movimento sindical português, nem para que a conflitualidade suba».

O porta-voz da CP do PSD revelou que na reunião foi efectuada a análise da situação política e preparado o Conselho Nacional do próximo dia 11 de Fevereiro, após o qual a direcção nacional fará de novo uma ronda pelas Distritais do partido. O relatório e, contas de 1988 mereceu apreciação positiva e o órgão analisou o orçamento, acerca do qual a última palavra cabe ao Conselho Nacional.

Quanto à questão da Lei Eleitoral para o Parlamento Europeu, avançada pelo PSD e que foi «chumbada» pelo Presidente, Loureiro reforçou as teses já conhecidas do partido, mas remeteu para o Grupo Parlamentar a análise das iniciativas a tomar em função da decisão de Mário Soares. No entanto, o mais importante da reunião terá sido, para o porta-voz, o balanço da actividade do Governo desde que foi eleito, com base nas promessas eleitorais. Balanço positivo, evidentemente. E sem pontos fracos.

P.M.

Soares hoje na posse de Andres Perez

SEGURANÇA REFORÇADA ACOMPANHA «INVASÃO» DE DIRIGENTES MUNDIAIS

O Presidente da República, Mário Soares, assiste hoje à tomada de posse do novo presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, de 66 anos, numa cerimónia onde irão estar presentes cerca de duas dezenas de chefes de Estado e de Governo, entre os dois mil convidados especiais. Mas, já ontem Mário Soares, juntamente com outros dirigentes de várias partes do globo, tomou o pequeno-almoço com o seu amigo Andres Perez, tendo posteriormente estado presente numa cerimónia oferecida pelo presidente cessante, Jaime Lusinchi, do mesmo partido que Peres, o Partido social-democrata «Acción Democrática».

O chefe de Estado português, que chegou à Venezuela na terça-feira à tarde, foi imediatamente «assaltado» no aeroporto por numerosos jornalistas, que o interrogaram sobre o caso da venda de armas para a Colômbia.

«Expliquei que o Governo português não tem culpa do sucedido, que se tratou de um negócio realizado por uma empresa autónoma, a Indep, um negócio que foi realizado de boa-fé», frisou Mário Soares. Também no próprio dia da chegada, a televisão venezuelana transmitiu uma entrevista realizada em Lisboa com o presidente Soares.

O Presidente português tem mantido naquele país contactos com dirigentes e entidades estrangeiras, sendo de destacar o encontro com a viúva do Salvador Allende e a entrevista, programada para hoje, com o presidente Fidel Castro.

Segurança reforçada

Os convidados deram uma grande «dor de cabeça» às autoridades venezuelanas, que montaram o maior esquema de segurança registado no país nos últimos 30 anos para proteger os 17 Chefes de Estado presentes nas cerimónias. Além de Mário Soares, Fidel Castro, Daniel Ortega, Felipe Gonzalez e o vice-presidente norte-americano Dan Quayle, são algumas das personalidades que assistem

ao regresso de Carlos Andres Perez, popularmente conhecido pela sigla 'Cap', à presidência da Venezuela.

As especiais medidas de segurança vão destinar-se sobretudo a criar um escudo em torno de Fidel Castro, a personalidade mais crítica devido ao forte movimento existente no país contra ele. Ainda na passada sexta-feira explodiu uma bomba artesanal junto das instalações de defesa alegadamente num protesto contra o presidente cubano.

Ao longo das cerca de oito horas de permanência de Castro no solo venezuelano, o líder cubano terá permanentemente à sua disposição três carros blindados e um verdadeiro batalhão de guarda-costas. No receio de um atentado bombista, brigadas especiais de segurança passaram mesmo a pente fino os esgotos da zona circundante onde vai decorrer a cerimónia de posse e hoje está proibida a formação de grupos de pessoas junto ao Teatro Teresa Carreno, do Congresso Nacional e do Centro Simon Bolivar.

Entre os convidados especiais contam-se ainda o ex-presidente norte-americano James Carter e os ex-primeiros-ministros Willie Brandt (RFA), Adolfo Suarez (Espanha), Pierre Trudeau (Canadá), Simon Peres (Israel), Bruno Kreisky (Áustria) e Michael Manley (Jamaica).



Latino-americanos discutem dívida e paz

A tomada de posse de Carlos Andres Perez, que os venezuelanos orgulhosamente afirmam ser o maior acontecimento político deste ano na América Latina, vai ser também aproveitada para numerosos contactos bilaterais e multilaterais, nomeadamente a nível dos países latino-americanos, para discussão do problema da dívida externa e do restabelecimento da paz naquela região.

Os líderes dos países latino-americanos iniciaram já as negociações sobre a redução da sua dívida externa de 420 mil milhões de dólares e sobre a possibilidade de renovar os esforços para se encontrar uma plataforma de paz nesta região do globo. Chegou a ser levantada a hipótese da realização de uma mini-cimeira destinada a obter progressos no processo de democratização e de paz da América Latina.

Homenagem nacional a José Magalhães Godinho

Por motivo do seu aniversário, amigos e admiradores do Dr. José Magalhães Godinho, vice-presidente do Tribunal Constitucional e ex-Provedor de Justiça, decidiram promover-lhe uma homenagem de âmbito nacional à qual já se associaram personalidades destacadas de diferentes sectores da vida pública portuguesa.

Um almoço de homenagem e confraternização, a que se digna presidir o Presidente da República, terá lugar na Estufa Fria no dia 2 de Abril.

Jurista eminente e persistente defensor dos direitos e liberdades, o Dr. José Magalhães Godinho foi várias vezes preso no anterior regime. Foi um dos fundadores do MUD (Movimento de Unidade Democrática) e exerceu funções de direcção no MUNAF (Movimento Nacional Antifascista) ao Conselho Nacional do qual pertenceu, tendo em atenção a sua atitude de resistente, foi escolhido pelo Dr. Mário Soares, então Primeiro Ministro para presidir à Comissão do Livro Negro. Durante algum tempo, após o

25 Abril, dirigiu o jornal «República» e tem bibliografia publicada que abarca temas políticos e memorialísticos. As inscrições para o almoço de homenagem poderão ser endereçadas a Maria Rosa Marques Boto, Rua da Costa, 12-r/c-Esq. / 2825 - Monte da Caparica. Informações pelos telefones 2902218 e 327170.

UEO, NATO e CEE em debate

«EUROPA DEPENDE DOS EUA PARA SE DEFENDER DO LESTE»

— afirmou Jaime Gama

Dina Soares

«A Europa Ocidental não se pode defender sozinha face a um eventual ataque dos países do Pacto de Varsóvia, pois não tem o território nem a profundidade necessários, sendo portanto obrigada a estruturar o seu sistema de defesa com os Estados Unidos», afirmou ontem Jaime Gama, durante uma mesa redonda sobre «A União Europeia Ocidental (UEO), a Nato e a Comunidade Europeia», promovida pelo Instituto de Relações Internacionais do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP).

O encontro contou igualmente com a participação do secretário-geral da UEO, o belga Alfred Cahen e do embaixador José Cutileiro, como oradores, tendo o debate sido moderado pelo deputado social-democrata Sousa Lara.

O presidente da Comissão Parlamentar de Defesa referiu-se à participação dos países europeus na Aliança Atlântica, analisando algumas teorias que defendem uma maior autonomia dos países da Europa no sector da defesa.

Falando sobre «A Nato, e a UEO: que problemas, que relações que perspectivas», Gama considerou que, com a assinatura do Pacto do Atlântico Norte, em 1949, a UEO ficou um pouco esvaziada de sentido na medida em que a organização militar ficou a cargo da Nato.

Além disso, considerou o deputado socialista, a organização do pilar europeu de defesa acabou por ficar dividida entre duas estruturas da Nato - o Eurogrupo e o Grupo Europeu Independente de Programas (GEIP) - estruturas essas que se foram desenvolvendo, ao mesmo tempo que a UEO permaneceu «congelada» durante muitos anos.

No que se refere à Comunidade Europeia, Jaime Gama afirmou que, com o Acto Único, a CEE deixa de poder debruçar-se sobre questões militares e de defesa, confirmando-se como uma instituição vocacionada para a integração económica e para a união política. A consagração desta vocação, com a entrada em vigor do Mercado Único, poderá eventualmente atrair alguns países de Leste - recorda-se que a Hungria mani-

festou já a sua vontade de aderir à Comunidade - bem como alguns estados neutros, o que não seria possível se a componente de defesa estivesse presente nas Comunidades.

Como harmonizar posições?

«Como harmonizar então todos estes grupos, considerando que estamos face a uma dispersão institucional nesta matéria?», interrogou-se Jaime Gama. Em sua opinião, a filosofia geral de estruturação da Nato tem que mudar, e o problema está em saber quais os moldes que devem presidir a essa mudança.

Citando dois relatórios - um alemão e outro americano - sobre esta matéria, o orador considerou que qualquer solução tem que passar por um reforço das posições europeias. Este reforço pode ser feito através da evolução da UEO na sua assumpção de responsabilidades, através da criação de um conselho ministerial constituído pelos representantes permanentes da Nato em Bruxelas e da constituição de um conselho militar da UEO, que integre os chefes de Estado Maior dos países membros.

Segundo a mesma teoria, a UEO e a Nato devem ainda proceder a uma divisão de tarefas de forma a evitar a duplicação de esforços, assumindo ao mesmo tempo acções de conjunto fora da área. Finalmente, o Supremo Comando Aliado na Europa deve ser entregue a um europeu e não a um americano, como actualmente acontece.

O segundo relatório defende igualmente uma análise europeia quanto aos problemas de

defesa, uma maior cooperação entre os estados do Velho Continente, bem como a criação de um mercado europeu dentro da Nato. A maior divergência face à hipótese anterior centra-se na questão do Supremo Comando Aliado que, para os autores deste documento deve ser americano, de forma a que exista uma maior coordenação entre a Europa e os Estados Unidos, caso seja necessário recorrer à utilização de armas nucleares.

Jaime Gama referiu-se finalmente à posição norte-americana face a todas estas questões, considerando que esta é muito ambivalente pois, se por um lado defendem uma maior participação monetária da Europa na Nato, por outro mostram-se extremamente reticentes quanto a uma defesa mais autónoma destes países.

«Mas a posição europeia também não é unívoca», considerou o ainda deputado: «Todos concordam com mais responsabilidades na defesa e na segurança, mas quando percebem que com isso os Estados Unidos se podem retrair de contribuir, congelam o seu empenhamento».

No final da comunicação de Jaime Gama uma questão ficou no ar. «A UEO vai ser a organizadora da CEE quanto à defesa da Europa ou a responsável pela reestruturação do pilar europeu da Nato?».

A UEO e a construção europeia

«A UEO no quadro da cooperação política e da defesa intracomunitária» foi o tema abordado por Alfred Cahen, que fez da posição da UEO na construção europeia o núcleo da sua comunicação. Em seu entender, a União Europeia Ocidental, constituída em 1954 na sequência da assinatura, seis anos antes, do Tratado de Bruxelas, permaneceu durante muitos anos sem desempenhar cabalmente as funções para que fora criada devido a dificuldades de vária ordem, estando, desde 1984, a tentar revitalizar-se.

«Actualmente, a situação modificou-se e a UEO mantém um diálogo permanente sobre questões de actualidade em ma-

téria de segurança e defesa, que permitirá chegar a posições harmonizadas dos nove estados membros sobre várias questões», disse Cahen, acrescentando que, «se alguma vez 'os doze' se unirem numa política comum de segurança a UEO deve-se fundir com a CEE».

O secretário-geral da UEO insistiu na urgência de criar uma identidade europeia em matéria de segurança, considerando que neste momento é necessário avançar para o estabelecimento de um novo objectivo: a cooperação concreta em matéria de segurança na construção europeia, uma vez que a UEO está ao lado da CEE nesta tarefa.

«Nós estamos certos e eles errados»

«É preciso nunca esquecer que nós (o Ocidente) estamos certos enquanto eles (o Leste) estão errados». Foi com esta «declaração de princípios» que o embaixador José Cutileiro iniciou a sua comunicação. Na sua óptica, a organização independente da defesa da Europa constitui um caminho perigoso pois a superioridade militar do Pacto de Varsóvia é tão grande, que só as armas nucleares norte-americanas os podem dissuadir.

«Sem os Estados Unidos ficaríamos à mercê da União Soviética e poderia haver uma degradação dos valores ocidentais», considerou Cutileiro. Para ele, a constituição de uma «casa comum europeia», ultimamente tão defendida pelos soviéticos, só serviria para aquele país exercer a sua hegemonia e talvez para os países de Leste melhorarem um pouco as suas condições de vida à custa da degradação das nossas.

Assim, na opinião do embaixador a Nato é a melhor maneira de a Europa Ocidental se defender, constituindo a UEO uma possibilidade muito importante para se poder reforçar o pilar europeu da Aliança: «A União pode constituir o caminho para que, num mundo muito diferente do nosso, o Velho Continente possa dispensar os Estados Unidos. Mas agora isso ainda não é possível», acrescentou.



Eurico de Melo quebra silêncio sobre problemas das FA's

Pilotos da Força Aérea preferem a «privada»

O ministro da Defesa, Eurico de Melo, resolveu ontem pôr termo ao «silêncio» que vinha mantendo com os jornalistas sobre problemas relacionados com as Forças Armadas, falando na fuga dos servidores do Estado para o sector privado. Aquele responsável admitiu que que o Estado não pode pagar aos técnicos daquele ramo militar as mesmas remunerações que auferem os quadros das empresas privadas.

Eurico de Melo, que falava ontem em Sintra, na Base Aérea 1, no final da cerimónia da entrega do primeiro avião «Epsilon» à Força Aérea, assinou que era «compreensível uma certa fuga de servidores do Estado para o sector privado», acrescentando que, no entanto, «tal facto, existe em todos os países em fase de desenvolvimento».

O membro do Executivo de Cavaco Silva explicou que a formação de um piloto da Força Aérea custa ao Estado 200 mil contos, o que é tentador - disse - para qualquer companhia privada de aviação que não pagou a formação. Mas, salientou que o Estado ao dar a formação militar assina com o

formando um compromisso de oito anos de serviço.

O responsável pela Defesa adiantou que o seu ministério estuda a hipótese de «arranjar»

uma solução de compromisso para tais casos, que poderá passar por um aumento do vencimento do piloto ou obrigar as entidades privadas a pagarem taxas de utilização dos pilotos da Força Aérea. «A Força Aérea não pode formar pilotos para outras companhias, pois elas nada investiriam», disse.

Por seu turno, o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Conceição Silva, na alocução proferida nesta cerimónia de entrega do primeiro avião de treino «Epsilon», disse que a actualização técnica daquele ramo militar deve ser mais consentânea com a realidade moderna.

«Este esforço de modernização contrapõe-se à preocupação de redução de custos da formação de pilotos, ainda bastante penalizada com a manutenção ao serviço de meios obsoletos, grandes consumidores de combustível por a sua concepção pertencer à geração anterior ao choque petrolífero dos anos 70».

Governo angolano deseja substituir embaixador em Lisboa

O secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, foi ontem recebido, a seu pedido, pelo novo ministro angolano das Relações Exteriores, Pedro de Castro van Dunen «Loy», que lhe solicitou o «agreement» do Governo português para que Rui Mingas - actual secretário de Estado da Educação e dos Desportos do seu país - seja o novo embaixador da República Popular de Angola em Lisboa, em substituição de Mawete João Baptista.

Rui Mingas foi desportista do Sport Lisboa e Benfica e ostentou um recorde nacional de atletismo durante vários anos, tendo auxiliado, no âmbito do cargo que actualmente ocupa, a saúde de alguns jogadores do seu país para clubes portugueses.

Durante o encontro, que durou mais de uma hora, os dois governantes abordaram, entre outros temas, o mini-plano Marshall para o desenvolvimento de Angola, que Portugal lidera e que tem em vista a angariação de fundos para vários projectos de desenvolvimento.

Durão Barroso, que se encontra em Angola desde terça-feira, chefiando a delegação portuguesa que participa na reunião anual da Conferência para a Coordenação do Desenvolvimento da África Austral, manteve igualmente encontros com o ministro angolano dos Transportes e Comunicações, Carlos Fernandes, tendo ambos debatido a recuperação do caminho de ferro de Benguela, «corredor do Lobito», e as estruturas adjacentes ao projecto.

Despacho «dá vitória» à cooperativa de jornalista

«RECORD»: POÇAS RECORRE DA DECISÃO DO GOVERNO

A privatização do «Record» ainda vai dar pano para mangas. Ontem, Albino Soares retirou a Monteiro Poças, vencedor de dois concursos, o direito a ficar com os 73 por cento que o sector público detém na sociedade, atribuindo a «vitória» à cooperativa de jornalistas. O advogado de Poças declarou ao «DL» que a coisa não vai ficar por aqui...

Monteiro Poças vai recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo do despacho ontem exarado pelo secretário de Estado adjunto do ministro-adjunto e da Juventude onde se determina a adjudicação da quota do sector público no trisemanário «Record» à cooperativa de jornalistas da publicação, em detrimento da sua própria proposta, vencedora em dois concursos sucessivos.

A revelação foi feita esta manhã ao «DL» por Luso Soares, advogado do antigo director do «Record» (que detém 13,3 por cento do capital da sociedade). O jurista admitiu ainda o recurso para os tribunais comuns, para exercer o direito de preferência, em termos do pacto social do jornal. Contesta, fundamentalmente, a argumentação utilizada no despacho de Albino Soares relacionada com o decreto-lei 358/86, de 27 de Outubro.

De acordo com este diploma, «verificar-se-á a reversão automática a favor do Estado, sem direito a qualquer indemnização, do objecto da alienação, se o objecto adjudicatário não cumprir culposamente as obrigações decorrentes da transmissão da titularidade daquele mesmo objecto». Nesta perspectiva, a tutela argumenta que a garantia de pagamento teria de ser «algo que fosse além do objecto da alienação», tornando-se

deste modo «destituída de utilidade a oferta do penhor da quota como garantia». A este propósito, Luso Soares apenas questiona: «Quem garante que o concorrente Monteiro Poças não vai cumprir?»

PEI não vai reagir à decisão

Recorde-se que o primeiro concurso para alienação pelo Estado da quota detida no «Record» pela EPDP (73,3 por cento) fora impugnado pela Projectos, Estudos e Informação, consórcio ligado ao parlamentar europeu do PSD Santana Lopes. Então, este grupo fundamentara na lei civil, entre outras a argumentação de que Monteiro Poças, vencedor do concurso, não poderia apresentar o penhor da quota a adquirir como garantia. Segundo o

«Diário de Notícias» desta manhã, a PEI não deverá, desta vez, reagir à decisão.

A presente decisão do Governo a respeito do «Record» de adjudicar a quota maioritária à Cooperativa de Profissionais de Informação liderada pelo director do trisemanário, Rui Cartaxana, e, segundo fontes ligadas ao processo, apoiada por empresários do ramo não deverá portanto, em função da esperada reacção de Monteiro Poças, pôr fim à controvérsia gerada em torno da alienação.

Entretanto o «Diário da República» desta manhã publica as resoluções do Conselho de Ministros autorizando a alienação pelo sector público das participações detidas na «Renasença Gráfica, SA», proprietária do «Diário de Lisboa» (pelo BNU), d' «O Comércio do Porto SA» (por bancos, seguradoras, sociedades financeiras e EPDP) e do título e «conjunto de bens imóveis que integram o respectivo estabelecimento comercial» do «Diário Popular» (pela EPDP).

Rádios: AR apresenta requerimento

A definição clara do que se entende por profissionais de Comunicação Social para efeito do concurso das rádios locais constitui o aspecto central do requerimento que o deputado socialista Arons de Carvalho entregará amanhã na mesa da Assembleia da República para apreciação pelo Governo.

Em causa estão suspeitas de que a Comissão Consultiva que está a apreciar as propostas dê preferência a sociedades não constituídas maioritariamente por profissionais de Comunicação Social, como a lei regula. Vários jornais - que aliás Arons de Carvalho evoca no documento a que o «DL» teve acesso - se têm feito eco da tendência da Comissão para optar por exemplo em Lisboa pela Presselivre, empresa proprietária do «Correio da Manhã», que segundo fontes fidedignas não respeita a legislação da matéria. O deputado socialista, nesta medida, solicita ao Governo cópias dos pactos sociais das sociedades concorrentes em Lisboa e no Porto, para apuramento de eventuais irregularidades.

Preços vão ser liberalizados mas ao «ralenti»

O secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva, confirmou à Revista das Empresas a inevitabilidade da liberalização dos preços dos combustíveis. Este processo decorre do quadro dos acordos de adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia.

Este membro do Governo confirmou que a Petrolgal irá ser privatizada, «para poder actuar num mercado concorrencial extremamente competitivo», mas que terá de ser defendida pelo Governo, e esta será, talvez, a principal razão para que dificilmente se verifique, na prática, uma total liberalização de preços junto do consumidor.

O secretário de Estado da Energia justifica este ponto de vista pelo facto de não se poder «comparar directamente a grandiosidade dos custos das diferentes operadoras com a Petrolgal,

empresa que garante a base industrial e é o pilar da distribuição em todo o País».

Questionado sobre o motivo por que em Portugal se mantiveram em alta os preços no consumidor quando eles estavam a baixar no fornecedor, Nuno Ribeiro da Silva disse que em termos reais os preços têm descido significativamente porque «durante 15 meses não houve qualquer ajustamento dos preços dos combustíveis líquidos ao consumidor final».

Defendeu como razões para um não ajustamento «nervoso»

dos preços, o facto da Petrolgal e outros operadores nunca se abastecerem em pleno no mercado «spot». Isto significa que os preços que se praticam hoje não são realmente os que se aplicam ao aprovisionamento das companhias, porque elas estabelecem contratos a prazo com um determinado número de fornecedores.

Disse ainda o secretário de Estado da Energia que se fosse feito esse ajustamento «nervoso» à evolução do mercado de ramos, «para além dos problemas técnicos complexos que isso colocaria, estávamos a dar um sinal que era absolutamente conjuntural, podendo este conjuntural significar dias, pois verificamos que durante uma semana os preços das ramas podem baixar sensivelmente num dia e aumentar «estranhamente» no seguinte.

Caso levantado no Parlamento por Helena Roseta

Secretário do Turismo é hoje ouvido no inquérito aos dinheiros do Estoril

Depois do ministro Ferreira do Amaral e da deputada Helena Roseta terem sido ouvidos, é hoje a vez do secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, prestar esclarecimentos à Comissão Parlamentar de Inquérito ao caso dos dinheiros do Estoril.

O caso foi levantado na passada sessão legislativa pela deputada Helena Roseta, que invocou os prejuízos para as autarquias da Costa do Estoril e, nomeadamente, para as obras de saneamento básico da zona, resultantes da autorização do Conselho de Ministros para a Sociedade Estoril-Sol pagar alguns anos mais tarde do que o contratado as contrapartidas da concessão do jogo ao Casino.

Licínio Cunha será ouvido da parte da tarde na Comissão de Inquérito a que preside o deputado social-democrata Vieira de Castro.

A propósito desta Comissão, embora o assunto que está a inquirir seja altamente polémico e interesse sobremaneira à opinião pública, o andamento do inquérito só a conta-gotas seria conhecido fora do Parlamento, se os jornalistas não furassem o bloqueio informativo que a Comissão a si própria se impôs.

Vários jornalistas têm tentado e conseguido furar esse bloqueio e fazer pormenorizadas descrições das reuniões, o que parece ter desagradado à Comissão ou, pelo menos, à maioria dos seus membros.

Com efeito, depois da última sessão, realizada no passado dia 20 de Janeiro, foi distribuído um comunicado da Comissão onde se diz que «até decisão em contrário», as reuniões não serão públicas, embora tenha sido «autorizado o seu Presidente a fazer declarações sobre a evolução do inquérito».

Esse comunicado da Comissão de Inquérito contém, aliás, a sua dose de veneno ao concluir que «apenas o Presidente - o deputado Vieira de Castro - é fonte legítima de informação sobre o andamento dos trabalhos». Onde resulta que, se não fossem as «gargantas fundas» da Oposição, ainda que consideradas «fontes ilegítimas» pela própria Comissão, bem podíamos esperar que pingasse alguma informação sobre a negociata dos dinheiros do jogo do Estoril.

Pedida urgência para o inquérito à casa de Cadilhe

Soube-se, entretanto, que o Partido Comunista pediu urgência absoluta de agendamento para o inquérito parlamentar à compra da casa de Miguel

Cadilhe.

O pedido foi ontem formulado por Carlos Brito, na conferência de líderes, tendo o Presidente da bancada comunista sugerido que o agendamento desta discussão em plenário seja «o primeiro de Março». Uma decisão sobre a matéria deverá ser tomada na próxima conferência de líderes parlamentares, presumivelmente, na próxima quarta-feira.

É provável, também, que o caso Cadilhe seja já amanhã reactivado na Assembleia da República mas agora por iniciativa do Partido Socialista.

Da parte da manhã efectua-se a sessão quinzenal de perguntas ao Governo e o PS incluiu no seu elenco de perguntas uma sobre a pagamento de sisa pelo ministro das Finanças, quando comprou a sua casa das Amoreiras.

Falta apenas saber - e só hoje ao fim da tarde isso será conhecido - se o Governo aceita responder a esta pergunta do PS ou escolhe outra das formuladas pelos socialistas, nomeadamente, sobre as eventuais irregularidades no Hospital São Francisco Xavier, a que que está ligado o secretário de estado da Administração Hospitalar, Costa Freire, ou sobre a demissão de outro secretário de estado, Carrilho Ribeiro, do Ministério da Educação.

Redução da vigência das convenções colectivas de trabalho apreciada hoje em Conselho de Ministros

Um projecto de decreto-lei que reduz de dois para um ano o prazo mínimo de vigência do clausulado geral das convenções colectivas de trabalho é um dos 14 pontos da agenda de trabalho do Conselho de Ministros, hoje reunido. Nos diplomas agendados incluem-se também um que estabelece as regras de adição e rotulagem de refrigerantes e outro que fixa o novo regime jurídico das agências privadas de colocação.

Das quatro propostas a apresentar à Assembleia da República, uma contempla um pedido de autorização para o Governo legislar sobre o aproveitamento de recursos geológicos, enquanto que outra é uma proposta de ratificação da convenção que cria a União Internacional para a Protecção da Natureza e dos seus Recursos.

Da lista fazem ainda parte diplomas referentes ao pagamento de encargos da empresa pública «Jornal O Século», alterações da lei orgânica da Inspeção Geral da Administração do Território (IGAT) e a aquisição de bens móveis pelo Departamento Central de Planeamento.

A harmonização da tabela de emolumentos consulares com o novo regime legal dos passaportes e alterações ao decreto de Dezembro de 1985 referente à nomenclatura da organização do mercado para a carne de bovino estão também contemplados nos diplomas hoje apearciados pelo Conselho de Ministros.

Na agenda estão ainda o projecto de deliberação que estabelece regras para a elaboração de projectos de actos normativos e da resolução de exonerar um vogal do Conselho de Gestão

da Companhia de Seguros «Império».

Recorde-se que, de acordo com o regimento do Conselho de Ministros, a respectiva agenda é organizada pelo próprio Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, coadjuvado nessa função por Fernando Nogueira e comporta três partes.

A primeira parte diz respeito a «questões de natureza política» e a sua apreciação só em casos excepcionais excede uma hora e meia. Na segunda parte, são apreciados os diplomas que se revelaram consensuais na reunião semanal dos secretários de Estado, que costuma efectuar-se às segundas-feiras, sob presidência de Fernando Nogueira. Por fim, na terceira parte, são apreciados os diplomas que encontraram dificuldades de entendimento na reunião de secretários de Estado.

Médicos advertem sobre «gravíssimo atentado»

«O GOVERNO FAZ MAL À SAÚDE»

A Federação Nacional dos Médicos (Fename) anunciou ontem em conferência de imprensa a entrega do pré-aviso da greve que têm marcada para os dias 8, 9 e 10 de Fevereiro, na base da qual estão «três questões fundamentais que são o problema da clínica geral convencionada, os salários e a gestão autoritária dos comissários políticos da ministra da Saúde», afirmou o presidente da Fename, Fernando Gomes.

Para a Fename, o exercício em regime liberal da clínica geral por médicos desvinculados da função pública, constitui «um gravíssimo atentado» ao serviço de saúde português e representa «um regresso à medicina praticada nos anos 30», uma vez que «vai isolar os médicos das equipas pluridisciplinares em que estavam integrados nos centros de saúde» e, a médio prazo, «levará ao desaparecimento» destas unidades de cuidados de saúde primários.

O problema dos salários é outra das molas fundamentais desta greve: os médicos reivindicam principalmente o acesso à letra A da função pública para os profissionais que atinjam o topo da carreira, que sejam criados níveis salariais adequados à sua categoria de quadros técnicos e proporcional ao dos gestores hospitalares e aos médicos da CEE e que a revisão salarial tenha carácter anual.

Para a Fename, é «inadmissível que médicos que termina-



ram há anos a sua especialidade continuam, como sucede a centenas deles, a ganhar um ordenado de interno do complementar», uma vez que «não estão integrados no quadro».

Quanto à «gestão autoritária dos comissários políticos da ministra» é, na óptica da Fename, responsável pela «confusão» que reina nos serviços de saúde e cuja «responsabilidade» os utentes imputam aos médicos «porque são eles os técnicos mais diferenciados dentro das estruturas da saúde».

«Enchemos o saco», afirmou a dirigente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, Isabel Ramires, que acrescentou: «Estamos fartos de ver mudar serviços dum lado para o outro, de ver instalar e extinguir serviços sem que os médicos sejam perdidos nem achados. As pessoas andam instáveis, nervosas e is-

so não reflecte-se no nosso trabalho que devia ser feito num ambiente de tranquilidade que não podemos ter».

Um cartaz anunciado a greve distribuído na reunião ostenta os seguintes dizeres: «Os médicos advertem que o governo faz mal à saúde».

Optimismo quanto aos níveis de adesão à greve

A Fename pensa que os níveis de adesão a esta greve ultrapassarão os 90 por cento, considerando que «há quem não faça greve por considerar que as posições da Federação são muito moderadas».

«As pessoas estão muito radicalizadas. Muitos médicos vêm aqui ao sindicato reivindicar a paragem dos serviços, incluindo as urgências, e uma greve sem fim, mas não pode-

mos esquecer os utentes, que também têm os seus direitos», disse Isabel Ramires.

Os dirigentes da Fename e também do Sindicato Independente dos Médicos (SIM) optaram pela manutenção dos serviços de urgência durante o período de greve, prevendo-se apenas que o encerramento dos Serviços de Atendimento Permanente (SAP's) que tenham características hospitalares, com internamento acoplado.

No entanto, durante o período de greve «a urgência não deve substituir a consulta» e «nenhum médico deve transferir as suas consultas devendo as novas marcações serem feitas administrativamente conforma as vagas existentes».

A Fename espera que o ministério da Saúde «dê uma resposta» às suas reivindicações, caso contrário avançará com novo período de greve, em Março, cuja metodologia básica será «prejudicar o menos possível os médicos sob o ponto de vista económico», prevendo-se que essa greve seja feita por especialidades, de molde a inviabilizar o trabalho em equipa.

O calendário das greves a realizar pelos médicos foi combinado entre a Fename e o Sim em sucessivas reuniões durante o mês de Janeiro, o primeiro do ano de 1989 que os sindicatos médicos declararam ser «ano de luta» da classe contra a política do governo.

Resultados dos «conselhos» do Primeiro-Ministro à Ordem dos Médicos foram um fracasso

A Ordem dos Médicos, representada pelo seu órgão máximo, o conselho nacional executivo, vai comunicar dentro de dias ao Primeiro-Ministro que «de nada serviram as conversações» com a Ministra da Saúde, por ele aconselhadas em Maio do ano passado.

«Será uma reunião formal, para explicar as razões pela qual a Ordem rompeu as conversações com o Ministério, já que foi o professor Cavaco Silva que nos pediu, em Maio, para iniciarmos esse diálogo», afirmou Costa e Sousa, presidente da secção regional do sul e vice-presidente da Ordem.

E acrescentou: «Agora vamos transmitir-lhe os resultados do conselho que ele nos deu e dizer-lhe que conversar com aquela senhora não serve de nada. É ele o primeiro-ministro e deve assumir as suas responsabilidades».

O bastonário da Ordem dos Médicos, Machado Macedo, foi recebido segunda-feira pelo primeiro-ministro, a pedido deste, para uma conversa que Costa e Sousa classificou como «quase de carácter particular».

Na ocasião, Machado Macedo descreveu o ponto da situação no que diz respeito ao sector médico e suas relações com Leonor Beleza a Cavaco Silva.

O encontro entre o conselho nacional executivo da Ordem e o Primeiro-Ministro ainda não tem data marcada mas deverá realizar-se dentro de dez dias, após o Carnaval e a greve dos médicos.

Costa e Sousa negou que tal encontro signifique que Cavaco Silva vá servir de interlocutor à Ordem dos Médicos na vez de Leonor Beleza, tendo antes um carácter «formal» de «explicação do corte de relações entre a Ordem e o Ministério da Saúde».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

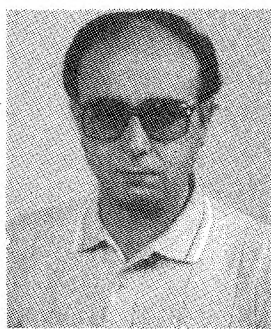
ANÚNCIO

Foi designado o dia 28 de Fevereiro de 1989, pelas 11 horas, para a Tentativa de Conciliação, determinada pela al. a) do art. 972.º do C.P.C., designada nos autos de Acção de Despejo n.º 35/88 — 2.ª Secção — 2.º Juízo, que a autora CARMELINDA DA CONCEIÇÃO CRESPO JACOB TOJO, residente na Av.ª Guerra Junqueiro, n.º 8-5.º-Dt.º, Lisboa, move contra os réus HERCULANO DE OLIVEIRA LOPES e mulher ADELINA JACINTA ANTONIA, com última residência na Praceta dos Lusíadas, n.º 11-r/c-Esq.º, Lavradio, BARREIRO, destinando-se o presente anúncio para citação dos réus, para comparecerem pessoalmente ou se fazerem representar por procurador com poderes especiais para transigir neste Tribunal e ainda para no prazo de 10 dias finda a dilação de 30 dias a contar da Tentativa de Conciliação e no caso de esta se frustrar contestarem, querendo, a referida Acção, pelos fundamentos constantes da Petição inicial cujo duplicado se encontra nesta Secretaria, sob pena de Condenação no pedido.

Barreiro, 26/1/89

A JUIZ DE DIREITO,
Ass. ilegível
A ESCRIVÃ ADJUNTA,
Ass. ilegível

«DL» 2/2/89 — 1.ª pub.



JOSÉ FARIA MOITA BRITES

Faleceu

Maria Cristina de Almeida Simões Moita Brites, Nuno Filipe Simões Moita Brites, José Paulo Simões Moita Brites, Beatriz de Oliveira Moita Brites, irmãos, cunhados, sobrinhos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral realizou-se hoje às 10.30 horas antecedido de missa de corpo presente da Igreja de S. Paulo (ao Cais do Sodré) para o Cemitério do Alto de S. João.

FUNERÁRIA NACIONAL
Tel. 52 74 34/52 73 63



METROPOLITANO DE LISBOA, E.P.

COMUNICADO

ANÚNCIO DE GREVE PARA O PRÓXIMO DIA 3 DE FEVEREIRO (SEXTA-FEIRA)

Anunciada pelos sindicatos SITRA (UGT), FESTRU (CGTP-IN), FETESE (UGT), SIMA (UGT), e SINDEM, está prevista para o próximo dia 3 de Fevereiro (sexta-feira) uma greve no Metropolitano.

O Conselho de Gerência da empresa, à luz do interesse público envolvido, determinou o cumprimento de «serviços mínimos», nos termos habituais.

Dado que o correspondente nível de serviços é inferior em cerca de 50 por cento ao normal, e não obstante o seu reforço com serviços complementares contratados pela empresa, apela-se para a compreensão.

Acesso ao ensino superior em questão

CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE QUER REUNIÃO COM CARNEIRO

O Conselho Nacional de Juventude (CNJ) pediu uma reunião «urgente» ao ministro da Educação para analisar o sistema de ingresso no ensino superior.

Em comunicado ontem divulgado, o CNJ manifesta-se «preocupado» com o novo sistema de acesso ao ensino superior e defende a suspensão, no corrente ano lectivo, do decreto-lei que o regulamenta.

O CNJ declara-se disponível para «contribuir atempadamente» para a elaboração, de um sistema de acesso aos estabelecimentos de ensino superior que «corrija desigualdades e promova as capacidades dos jovens portugueses».

Lei é inconstitucional — diz Juventude Comunista

A Direcção Central do Ensino Superior (DCES) da JCP afirmou que o Decreto-Lei que defi-

ne o acesso à Universidade é formalmente inconstitucional, por não respeitar a Lei das Associações de Estudantes.

Vitor Martelo, da DCES da Juventude Comunista, disse à agência Lusa que as associações de estudantes têm que ser consultadas antes de ser efectuada qualquer reforma no ensino superior e que o facto de todo o processo ter decorrido em período de férias impossibilitou qualquer reacção por parte dos estudantes.

Em conferência de imprensa, realizada ontem aquela estrutura da Juventude Comunista afirmou ainda o seu repúdio pela tentativa de aumento das propinas, que «só contribuirá para aumentar a elitização do ensino superior».

As reduções das verbas do orçamento de Estado mereceram as mesmas críticas da JCP, pois «se-

trugulam o Ensino Superior Público» e «fazem proliferar o ensino privado».

A Lei de autonomia universitária foi outro dos assuntos focados na conferência de imprensa, e segundo Vitor Martelo, é imprescindível assegurar a participação dos estudantes na elaboração dos estatutos das universidades, nomeadamente através de discussão pública.

«Só assim obteremos estatutos mais consensuais e que correspondam aos interesses dos estudantes», acrescentou.

A JCP afirmou ainda estar solidária, com o projecto-lei apresentado pelo grupo parlamentar do PCP, que prevê um novo regime de bolsas e capitulações, defende uma efectiva participação dos estudantes na gestão e definição das políticas de apoio social estudantil e exige a garantia de igualdade de oportunidades de ingresso no Ensino Superior.

FNSP zanga-se com ME e anuncia greves

A secretária-geral da Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores, zangou-se com o Ministério da Educação e anunciou que convocará greves para os dias 16 de Fevereiro, 1 e 2 de Março próximos, dos professores filiados nos sindicatos daquela Federação.

Na base do conflito está o desacordo da FNSP com o projecto de estatuto da carreira docente apresentada pelo Ministério da Educação.

Em conferência de imprensa, Manuela Teixeira afirmou que à última hora o Ministério apresentou uma proposta de carreira que, em sua opinião, «nada tem a ver com a proposta original do ME nem com a contraproposta da FNSP; batiza de carreira única uma estrutura que divide os professores ainda mais do que a actual carreira os dividia; não cria qualquer estímulo à obtenção de acréscimos de formação; é uma proposta tecnicamente mal elaborada que, entre outras aberrações, prevê o acesso ao topo de uma das duas carreiras propostas ao fim de 40 anos de serviço, ou seja, 4 anos depois de atingir o limite do tempo necessário à aposentação.»

Segundo a Lusa, na conferência de imprensa, a secretária-geral da FNSP acusou Roberto Carneiro de «falta de capacidade política» e os seus acesores de «falta de competência técnica». «É o ministro da Educação mais demagogo que surgiu em



Portugal», terá ainda comentado a sindicalista. «Seria bom para um país do Terceiro Mundo, mas não para um Estado europeu. Foi ele que criou instabilidade nas escolas e que é responsável pelo ciclo de greves, marcadas para 16 de Fevereiro, 1 e 2 de Março. Roberto Carneiro quer guerra e vai tê-la», concluiu.

Fenprof: projecto melhorou

A Federação Nacional dos Professores, que no próximo dia 9 vai ao Ministério da Educação debater o mesmo projecto de estatuto de carreira, reconhece que o actual projecto ministerial já enviado às organizações sindicais, aproxima-se de algumas posições da Fenprof no que respeita à carreira única e à abolição dos níveis.

A Federação Nacional dos Professores desloca-se hoje à Subsecretaria de Estado da Modernização Administrativa para acordar um calendário de negociações do estatuto remuneratório da Função Pública. A primeira reunião de efectivas negociações está prevista para o próximo dia 6.

Sindep concorda com proposta do ME

O Sindicato Democrático dos Professores, Sindep, afecto à UGT, classificou de negociável a proposta de carreira apresentada pelo Ministério da Educação. A proposta de carreira única permite, na opinião do dirigente do Sindep, Carlos Chagas, que todos os professores cheguem ao topo da carreira, embora isso exija cerca de 40 anos de profissão.

Associação Académica de Coimbra: resultados às 24

Encerram hoje, às 22 horas, as urnas de voto nos futuros dirigentes da Associação Académica de Coimbra, prevendo-se que cerca das 24 horas haverá já resultados concludentes.

Ontem, primeiro dia da segunda volta eleitoral, registou-se grande afluência de eleitores, tendo votado 2 600 alunos, ou seja, mais 100 do que no pri-

meiro dia da primeira volta. As urnas que tiveram maior afluência foram as da Faculdade de Direito e da Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Esta manhã, as urnas abriram às 10 horas, com menor afluência de votantes, estando o acto eleitoral a decorrer com «calma e espírito democrático».

Em competição estão as duas listas mais votadas a 25 e

26 de Janeiro, a A e a C, conotadas, respectivamente, com a Juventude Social-Democrata e a Juventude Socialista, organizações de juventude que têm alternado na direcção dos destinos da mais antiga academia estudantil do país.

A lista da JSD é liderada por José Manuel Quelhas e a lista da JS pelo independente José Manuel Viegas.



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

**n.º 13/89
Obras coercivas**

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação desde edital, notificando LEONEL LOURENÇO, residente na Rua de Cadima, porta A — n.º 31 — Vale de Santarém, na qualidade de co-proprietário do prédio situado na Rua Luz Soriano n.º 158/160, de que por meu despacho de 24 de Fevereiro de 1988 e por delegação de competência de Sua Ex.ª O Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1986), esta Câmara, nos termos do artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, decidiu ocupar o referido prédio, para efeito de executar obras de reparação e beneficiação geral, que lhe foram intimadas através de mandado de intimação da Polícia de Segurança Pública de Santarém de 16 de Março de 1978.

Na devida oportunidade a Câmara actuará e apresentará uma conta que terá força executiva.

Paços do Concelho de Lisboa, em 20 de Janeiro de 1989.

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador,

Vasco Franco

TOTOBOLA

COMUNICADO

CONCURSO N.º 81/89 — de 07.02.89

JOGO N.º 12 — O. DO BAIRRO-U. LAMAS

Porque o jogo O. DO BAIRRO-U. LAMAS foi adiado para o dia 12 do corrente, o resultado válido para o concurso n.º 81/89 do TOTOBOLA será obtido por sorteio, nos termos dos Art.ºs 13.º e 14.º do Regulamento Geral dos Concursos.

As bolas a introduzir na esfera são as seguintes:

BOLAS	
Com «1»	4
Com «X»	6
Com «2»	2

O sorteio, que é público, realiza-se às 18h45m do dia 7-2, no Departamento de Apostas Mútuas.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1989

DEPARTAMENTO DE APOSTAS MÚTUAS

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 77 159 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ALFA-ALQUIL-CETAIS SUBSTITUÍDOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Tel. 651339-654613-692815



**uma cidade limpa
é uma cidade viva**

Localizados dois dos três blocos do navio

DESTROÇOS DO «REIJIN» LOCALIZADOS POR RADAR

O Instituto Hidrográfico registou ontem a posição exacta dos destroços do «Reijin» numa «acção de acompanhamento» por parte das autoridades marítimas, disse o comandante do departamento marítimo do Norte, Sá Vaz.

O levantamento, realizado através de «sonar», fora pedido pelas autoridades marítimas, e foi suportado pelo armador do navio, tendo revelado a posição exacta dos três blocos do «Reijin», dois deles submersos, a cerca de 300 metros da costa, que serão identificados através da colocação de bóias.

Segundo o comandante Sá Vaz, as autoridades marítimas estão a realizar «um acompanhamento» da situação para que, «mal o estado do mar o permi-

ta», seja possível retirar rapidamente os destroços.

O final dos trabalhos de remoção de destroços está previsto para «antes da época balnear» e refere o comandante do departamento marítimo do Norte — «nenhuma parte do 'Reijin' será deixada no local já que os serviços de detecção e localização serão repetidos sempre que o estado do mar o determine, permitindo uma actualização constante das posições dos diversos destroços.»

Sá Vaz revelou que deram à costa, na Ajuda, dois grandes destroços, além dos pequenos componentes dos automóveis que o navio transportava, adiantando que as autoridades marítimas procedem a uma «constante

fiscalização», realizando uma recolha de material na área da Praia da Madalena, de onde são enviados para serem destruídos.

Aquele responsável revelou que existem ainda, no interior do navio, cerca de dois mil automóveis.

Sá Vaz sublinhou que as autoridades não despendem qualquer verba, decorrendo todas as acções — quer de estudo quer de prevenção e limpeza — a cargo do armador e da seguradora do

«Reijin», em Portugal representados pela empresa Pinto Basto.

Por outro lado, uma equipa de mergulhadores admitiu a possibilidade de a curto prazo poder desencalhar o navio turco «Emin» — disse o capitão do porto de Setúbal, Bessa Pacheco.

Segundo aquele oficial, «o navio está com metro e meio de areia numa parte, estando a outra a flutuar. Se o salvamento for possível não é necessário a trasfega da carga».

Entretanto apurou-se junto de fontes ligadas ao agente do navio, que foi contratada a empresa holandesa Wijnmuller para desencalhar o navio.

As mesmas fontes disseram que «vai ser utilizado um rebocador de 15 000 HP e uma draga-portátil, além de mergulhadores».

Soube-se ainda que as operações deverão ter início esta semana. A carga do «Emin», fosfatos e potassa, em conjunto

com o navio, está avaliada em meio milhão de contos.

O «Emin», que provinha do porto de Ashdod (Israel), com destino à Sapec-Setúbal, encalhou sexta-feira meia milha antes da barra de Setúbal.

Os elementos do «Emin», que vêm a Setúbal pela primeira vez, não possuíam a carta de aproximação ao porto pelo que desconheciam os bancos de areia da barra, não tendo o navio metido piloto à altura do encalhe.

«Ataque» a 117 fábricas

durante dez meses

Águeda despoluiu 60% da sua zona industrial

O concelho de Águeda, um dos mais activos do distrito de Aveiro pode gabar-se deste feito, assinalável para a zona: boa parte da sua zona industrial está despoluída. Nem mais, nem menos: a poluição na zona industrial de Águeda foi reduzida em 60 por cento com o início de um projecto pioneiro em Portugal de galvanoplastia (tratamentos de superfície). O processo de despoluição nas indústrias do concelho de Águeda envolveu 117 fábricas e durou, na fase inicial, dez meses.

O subdirector-geral da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente, Villa Lobos, disse à Lusa que se tinha tratado de «um trabalho em equipa que envolveu um organismo da administração central, a Câmara Municipal de Águeda e Associação Industrial de Águeda, para encontrar soluções para um problema grave de poluição».

Este trabalho, que teve por base a «aplicação da filosofia das tecnologias limpas», aponta para redução entre 80 a 90 por cento da poluição até Junho de 1989.

O técnico Milheiras Costas, que integrou este grupo de trabalho, refere «um número significativo de empresas já concretizou, parcial ou integralmente, as medidas propostas» para a redução da poluição.

De acordo com os técnicos que conduziram o processo de despoluição, a redução dos índices de poluição não foram determinados no afluente final da fábrica, mas no próprio processo fabril.

Para Villa Lobos, «pequenos arranjos internos na unidade permitiria reduzir da fonte a poluição e economizar energia e água».

«A redução no consumo repercute-se imediatamente no nível dos custos de produção e na poluição — afirma o estudo

final do projecto a que a Lusa teve acesso.» «Mas em relação ao consumo da água, tais efeitos são irrelevantes, em virtude da água consumida ser, em geral, de furos e portanto gratuita», acrescenta o mesmo texto.

As reduções do consumo de água podem atingir 1/3, mas «julga-se difícil que tal aconteça, enquanto não existir legislação que aplique taxas ao consumo de água independentemente da sua origem», refere o mesmo documento.

Outras zonas do mesmo tipo

Os dados recolhidos na despoluição da zona industrial de Águeda «podem ser extrapolados» para outras regiões do País de forte concentração industrial — realçou Villa Lobos.

Lisboa, Setúbal, Porto e Braga são algumas das zonas onde existe este tipo de indústria.

O estudo da poluição causada pelos tratamentos de superfície em Portugal onde pode igualmente ser feito com base nos «métodos e critérios» utilizados em Águeda.

«Esta é a via correcta para resolver os problemas e deveria ser uma solução de carácter nacional» adianta o subdirector-geral da DGQA.

Actualmente, estão a ser «exploradas» soluções para completar a despoluição na região de Águeda (40 por cento), «podendo os industriais aproveitar os fundos estruturais do FEDER e PIDAC», sublinhou Villa Lobos.

«A legislação em Portugal determina que cabe aos industriais o problema dos resíduos das indústrias transformadoras», acrescentou.

O documento frisa que os investimentos são «mínimos», na maioria traduz-se pela aquisição de tintas e permite poupança em produtos químicos.

MAIS FÁCIL PAGAR

Pagar à Segurança Social é agora bem mais fácil. Para facilitar o pagamento, a Segurança Social negociou com Instituições de Crédito



a utilização de centenas de balcões onde pode entregar as suas folhas e guias e de imediato efectuar os respectivos pagamentos.

- Banco Borges & Irmão**
- Banco de Comércio e Indústria, S.A.**
- Banco Comercial Português**
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
- BANCO FONSECAS & BURNAY**
- BANIF - BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A.**
- Banco Nacional Ultramarino**
- BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
- BANCO TOTTA & AGUIRES**
- CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO**
- CAIXA ECONÓMICA AÇOREANA S.A.**
- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS**
- CITIBANK PORTUGAL, S.A.**
- MANUFACTURERS HANOVER**
- MONTEPIO GERAL**
- UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A.**

SEGURANÇA SOCIAL
a responsabilidade recíproca!



Inspeção do Trabalho fiscaliza viaturas

A Inspeção - Geral do Trabalho aplicou sanções no valor de cerca de 40 mil contos em 1988, durante a fiscalização a 21 623 viaturas.

A fiscalização do factor humano dos transportes é uma das tarefas da Inspeção - Geral do Trabalho.

Das 8325 infracções detectadas foram levantados 6138 autos de notícia e elaborados 367 autos de advertência.

Das viaturas fiscalizadas, 407 eram estrangeiras, 19 101 de mercadorias, 1960 de passageiros, 241 de mercadorias perigosas e 321 táxis.

As acções da IGT incidiram sobre dois aspectos: legislação nacional e normativos comunitários.

Quanto à legislação nacional, a acção da IGT visou a inspecção de horários de trabalho e de livretes individuais de controlo.

As acções relativas às normas comunitárias visaram a fiscalização da utilização incorrecta de folhas de registo, provisão e conservação de folhas de registo, horário de registo, funcionalidade e falta de instalação do aparelho de controlo, período de condução, interrupção da condução e descanso.

Comparativamente a 1987, a incidência inspectiva da IGT sobre transportes cresceu 18,8 por cento.

A IGT advertiu já que este ano vai estar atenta «à particularidade da obrigação do uso de tacógrafo (desde 1 de Janeiro) também em relação a veículos pesados que circulem apenas em território nacional, matriculados antes da data de adesão».

A Câmara Municipal de Lisboa informa a população da cidade que a partir de hoje, 2 de Fevereiro, vai ter início a segunda fase das obras de reconstrução do pavimento das ruas 5 e 8 do Bairro da Calçada dos Mestres.

Assim, será interdito o trânsito automóvel na Rua 8 e no troço da Rua 5 compreendido entre a Rua 1 e a Rua 9 do referido bairro.

Um silo de automóveis sujeito a condicionamentos vários vai ser construído na Avenida dos Estados Unidos da América em Lisboa. A Câmara Municipal aprovou por unanimidade uma proposta com medidas cautelares ao respectivo projecto de construção.

Em vista especialmente o sistema de exaustão de gases de forma a não poluir o ambiente, os acessos ao silo devem ser afastados das janelas e entradas dos edifícios vizinhos e o plano de trabalhos e escavações deve ter o parecer prévio do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O espaço verde será reposto e mantido pela Câmara Municipal.

Parece assim que a construção do polémico silo será uma realidade, salvo se outras forças...

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de competência, estradas e zonas urbanas, 230 acidentes de viação de que resultaram cinco casos mortais e 101 feridos dos quais 24 em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Último ano «francamente satisfatório»

MINISTRO FAZ BALANÇO DA SEGURANÇA INTERNA

O balanço da segurança interna em 1988 foi ontem considerado «francamente satisfatório» pelos responsáveis governamentais do sector, que no entanto assinalaram um aumento dos distúrbios ocorridos durante os jogos de futebol.

Tal circunstância, referida em conferência de imprensa pelo ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, levou já o Executivo a começar preparar um diploma legal contendo um conjunto de medidas para controlar a violência nas manifestações desportivas.

As medidas em estudo incluem a criação de um órgão com grandes poderes de intervenção, composto por elementos ligados às forças de segurança e ao desporto, à construção de novas instalações e à fiscalização do desenrolar dos espectáculos desportivos.

O titular da pasta da Administração Interna, que se encontrava ladeada pelo secretário de Estado do mesmo sector e pelos comandantes-gerais da GNR e da PSP, fez a síntese das actividades desenvolvidas pelas forças e serviços de segurança, dependentes do seu Ministério e reafirmou a sua oposição à criação do Sindicato da PSP.

Recordou, no entanto, a existência de um projecto de regulamento disciplinar da PSP que contempla associações de âmbito deontológico e não sindicais, e que considerou «mais adequado à realidade portuguesa».

Menor índice da última década

Ao fazer a síntese da situação da segurança interna em 1988, o ministro realçou o facto de este ano ter sido o que registou me-

nores índices de criminalidade violenta da última década, sem quaisquer afloramentos de terrorismo internacional.

Respondendo depois a perguntas dos jornalistas, Silveira Godinho admitiu a existência de uma correlação entre a descida daquele tipo de criminalidade e a detenção de elementos das FP 25 de Abril.

Por outro lado, considerou «altamente improvável» a notícia da existência de contactos entre elementos ligados ao Governo e membros daquele agrupamento, rumores que, de resto, disse desconhecer.

Quanto à criminalidade comum, os dados divulgados pelo ministro, constantes de um relatório apresentado pelo Governo ao Parlamento, permitem constatar que de 1987 para 1988 houve uma diminuição percentual dos assaltos à mão armada (-12,4 por cento), dos crimes com engenhos explosivos (-6,1 por cento), dos crimes contra a vida (-8,4 por cento) e da delinquência juvenil nas áreas urbanas (-21 por cento).

Em contrapartida, aumentaram os crimes contra o património, com especial incidência nos roubos em estabelecimentos (+15,8 por cento) e de veículos (+13 por cento), que, no entanto, são recuperados em 90 por cento dos casos.

Aumento de burlas, fogos e acidentes

Aumentos, também se registaram no número de burlas e nas emissões de cheques sem cobertura, nos fogos postos em prédios urbanos (+14 por cento), nos acidentes de viação (+9,9 por cento).

No entanto, as fraudes bancárias diminuí-

ram (-6,7 por cento), tal como as falsificações de moeda (-13,6 por cento), os roubos de embarcações (-10,7 por cento), os fogos postos em florestas (-29,8 por cento) e searas (-6,3 por cento).

De acordo com os mesmos dados, os acidentes com embarcações diminuíram em 26,7 por cento e o número de banhistas mortos é inferior em 48,5 por cento ao registado em 1987.

Nas conclusões do relatório, acentua-se que «no ano transacto não se verificaram situações graves no domínio da perturbação da ordem pública, manifestações violentas, excessos ou distúrbios que tenham exigido o accionamento de mecanismos extraordinários de controlo ou contenção».

Sobre as violações do lar e os atentados aos bens individuais, o Governo afirma não ignorar «as inquietações dos cidadãos» e garante que está «fortemente empenhado em dotar as forças e os serviços de segurança com mais e melhores meios que garantam com eficácia a plena segurança e tranquilidade das populações».

Interpelado pelos jornalistas acerca das verbas orçamentadas para o seu Ministério — eventualmente limitativas da concretização daquele propósito — Silveira Godinho disse que «gostaria que fossem maiores, tal como acontece com todos os restantes ministérios».

No entanto, mostrou-se compreensivo com o Orçamento que coube ao MAI, dados os condicionamentos criados pelo facto de os recursos não serem abundantes.

Das verbas atribuídas, disse, 1 700 000 contos destinam-se a novas instalações e equipamentos para a GNR e a PSP.

Inquérito ao cabo Antunes está concluído

O inquérito preliminar efectuado pela GNR ao incidente ocorrido no Centro de Instrução da Ajuda em 23 de Novembro de 1988 está já concluído, revelou o ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, ontem em conferência de imprensa.

Na manhã de 23 de Novembro, o cabo Saraiva Antunes,

empunhando uma caçadeira, matou a tiro quatro militares da GNR, incluindo o segundo comandante do Centro de Instrução, tenente-coronel Duarte de Almeida.

O responsável governamental pela Segurança Interna, que expôs aos jornalistas a actividade do MAI em 1988, recusou-se a revelar as conclusões do inquérito.

Adiantou, no entanto, que o inquérito constituirá uma peça fundamental no quadro da investigação mais ampla que está a ser feita pela Polícia Judiciária Militar.

Suspeito de duplo homicídio procurado pela GNR

A GNR montou hoje um dispositivo de 200 homens com cães-polícias para tentar encontrar um septuagenário suspeito de ter morto duas vizinhas com tiros de caçadeira.

O homem, que continua a ser procurado, é suspeito de ter ontem morto duas vizinhas, mãe e filha, aparentemente devido a uma disputa quanto ao uso de um caminho particular de acesso a uma propriedade.

O crime ocorreu na freguesia de Vila Mou, concelho de Viana do Castelo, vitimando Deolinda Doreis Pereira da Costa, de 70 anos, casada, reformada, e sua filha Maria Manuela Costa Alves Paradelas, de 33 anos, solteira.

A GNR persegue agora Benjamin Dantas da Rocha, de 70 anos, suspeito de ter praticado o acto.

Segundo vizinhos das três pessoas, contactados telefonicamente, a causa do crime parece ser uma desavença entre o septuagenário e as mulheres por estas usarem um caminho contra a vontade daquele.

CARNAVAL no **CAFE-TEATRO**
SABADO E SEGUNDA da **COMUNA**

FESTIVAL DA OTITE!

UM NOVO ESPECTACULO DE CAFE-TEATRO DA COMUNA QUE É UM FESTIVAL!!!

BAILE * SERVIÇO DE BAR * TEATRO * DAS 22 h ATE DE MANHA...

PRAÇA DE ESPANHA MARCAÇOES TEL. 726 08 18 APOIO SAMSUNG

COMUNA BREVEMENTE ESTREIA **"OS RECRUTAS"** de NEIL SIMON

Judiciária intercepta contrabando de tabaco

OITO DETIDOS: TRÊS DA MARINHA E UM PSP

Agentes da Secção Central de Investigação da Polícia Judiciária detiveram esta madrugada na Boca do Inferno, Cascais, oito indivíduos em flagrante delito de contrabando de tabaco. Entre os capturados figuram três sargentos da Marinha e um agente da Polícia de Segurança Pública, segundo informou esta manhã o gabinete de Imprensa da PJ.

Os investigadores estavam no encalce de tráfico de droga quando se lhes deparou a operação de desembarque de tabaco contrabandeado por via marítima e que estaria a ser transferido para uma viatura, tipo carrinha com a matrícula LM-76-24.

O tabaco, de origem americana, destinava-se a um armazém situado em Alcabideche, bastante próximo do local de desembarque.

Na oportunidade os elementos da Judiciária viram-se forçados a fazer tiros de intimidação, pois

os infractores pretendiam fugir, tendo ainda um deles caído por uma fraga do que resultou ficar ferido, estando nesta altura internado.

Dos tiros, segundo a PJ, não resultaram ferimentos em qualquer pessoa e não houve quaisquer disparos da parte dos infractores, desmentindo-se assim uma versão posta a circular no princípio da manhã.

No local do desembarque foram detidos três indivíduos e os restantes cinco seriam interceptados quando seguiam em quatro automóveis em acção de apoio ao camião que transportaria o contrabando.

Para o efeito utilizavam três «walkies-talkies» para comunicarem entre si e que juntamente com as viaturas foram apreendidos.

Foram ainda apreendidas 300 caixas de tabaco avaliadas em cerca de 35 mil contos.

Outra apreensão de tabaco pela Judiciária de Setúbal

Também esta madrugada elementos da Inspeção da Polícia Judiciária de Setúbal, numa operação semelhante à dos seus colegas de Lisboa, prenderam em flagrante delito quatro indivíduos no sítio do Porto Alto, Vila Franca de Xira e apreenderam outras trezentas caixas de tabaco.

Foram também apreendidas três viaturas: um camião, uma carrinha e um automóvel ligeiro.

Quanto a esta segunda acção os elementos recolhidos são escassos o que se explica pelo facto de as diligências policiais ainda decorrerem ao fim da manhã de hoje quando encerrávamos a presente edição.

Tribunal de Sintra tem a palavra

Réus do ex-PRP ameaçados de passar

resto da vida na prisão

Os dois membros do ex-PRP (Partido Revolucionário Popular)-BR, mais tarde incluídos nas Forças Populares-25 de Abril, que estão a ser julgados no Tribunal Judicial de Sintra, já foram condenados a penas superiores, no total, ao que a legislação vigente permite.

O advogado de defesa de ambos, Eduardo Allen, levantou a questão na sessão de ontem, no Tribunal de Sintra, ao sublinhar que Daniel Horácio Tavares e Honório Alcalde foram condenados a «muitos mais anos do que a legislação permite».

Eduardo Allen mais não fez, na referida sessão — o julgamento prossegue no próximo dia 14 — que recorrer ao que dispõe, para o efeito, o Código do Processo Penal, que pelos vistos o colectivo do Tribunal de Sintra, a que preside o juiz Adério Carvalho

Brasão, não acolheu.

O argumento de que os dois réus já foram sentenciados a mais anos de prisão que aquilo que a lei prevê, serviu de base a uma alegação do defensor de Daniel Horácio e Honório Alcalde, que apelou ao tribunal a aplicação de uma pena unitária, caso os réus sejam condenados nos processos agora em julgamento, como pediu a delegada do Ministério Público.

«Os réus não pretendem vir para julgamento negar a sua participação nas FP-25 de Abril, nem que não cometeram os actos de que são imputados. Já assumiram a sua prática política e foram condenados» — frisou.

Com efeito, Daniel Horácio e Honório Alcalde foram já condenados em diversos processos inclusive por crime de associação terrorista, e cumprem agora

as penas, por cúmulo jurídico, de 19 e 20 anos de prisão, respectivamente.

Os réus estão a ser julgados de novo, a seu pedido, pelos assaltos às Finanças de Sintra e à agência bancária do Totta e Açores de Ermesinde, e pela destruição, à bomba, da estátua de Oliveira Salazar, em Santa Comba Dão (nestes dois últimos apenas está envolvido Daniel Horácio).

Um novo processo foi, entretanto, apensado àqueles: trata-se do assalto à agência da União de Bancos Portugueses de Fão, Esposende, no qual é acusado de envolvimento o réu Honório Alcalde.

A próxima audiência foi marcada para o dia 14 de Fevereiro e destina-se à leitura dos quesitos.

Feito refém por não suportar o relógio da torre

Um antigo morador do lugar de Sabrosa, concelho de Mortágua, foi, durante algumas horas feito refém dos habitantes do lugar por não suportar o barulho do relógio da torre da capela, informou o comando local da GNR.

Amaro Alberto Abreu Filipe, 26 anos, reclamou junto das autoridades, incluindo o Governo Civil de Viseu, contra a instalação de um relógio demasiado

barulhento junto da casa que habitava antes de se transferir com a família para a Aldeia de Barracão, também no concelho de Mortágua.

A sua contestação ao equipamento instalado na capela por uma comissão de melhoramentos acabou por ser atendida, tendo a GNR recebido instruções para «apreender» o aparelho, operação que decorreu sem incidentes.

Quando, segunda-feira, Amaro Filipe reapareceu em Sabrosa, talvez para se certificar das novas condições sonoras que a localidade lhe oferecia, viu-se rodeado por vizinhos com ar ameaçador que lhe furaram os pneus da sua viatura, impedindo-o de poder retirar-se.

A GNR teve então que intervir de novo, neste caso para salvar do cativo uma pessoa particularmente sensível à intensidade dos ruídos.



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Concurso público internacional para a «empreitada de concepção — construção do troço do Eixo Viário Fundamental Norte/Sul entre a Av. General Norton de Matos e o Nó da Gulbenkian, incluindo os nós respectivos e obras de arte.

ANÚNCIO N.º 10/89

- Concurso público internacional no âmbito da Comunidade Europeia promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — Gabinete dos Acessos a Lisboa — Rua Alexandre Herculano, 25 r/c — 1200 LISBOA — telefones 557693 ou 539883 — Extensão 295.
- Concurso público internacional, nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei 235/86, de 18 de Agosto e das directivas 71/304/CEE e 71/305/CEE.
- a) Local de execução — distrito de Lisboa;
- Designação da empreitada — concepção-construção do troço do Eixo Viário Fundamental Norte/Sul entre a Av. General Norton de Matos e o Nó da Gulbenkian, incluindo os nós respectivos e obras de arte desde o km 0,00 ao km 4,033,28;
- Natureza e extensão dos trabalhos e características gerais da obra:
A empreitada é constituída pelo projecto e execução do Eixo Fundamental Norte/Sul, entre a Av. General Norton de Matos e o Nó da Gulbenkian incluindo o Nó das Forças Armadas, Nó de Campolide e respectivas obras de arte.
Compreende ainda o estudo e execução de:
— Demolições, bem como todos os trabalhos necessários à sua correcta implantação.
— Terraplenagens
— Drenagens
— Obras de arte e travessias longitudinais para a instalação de cabos e com condutas de todas as entidades com interesse nas instalações de sub-solo.
— Pavimentação
— Obras acessórias que incluirão sinalização vertical, horizontal, luminosas, SOS, e suas respectivas ligações, iluminação, guardas de segurança e passagem de peões.
— Arranjos exteriores e paisagísticos de todas as áreas envolventes.
— Estudo de Impacto Ambiental em conformidade com a Directiva do Conselho n.º 85/337/CEE, de 27 de Julho de 1985 a elaborar por empresa qualificada e a aprovar pela CML, de modo a definir as obras complementares que se tornem necessárias para defesa do ambiente, as quais serão de execução do adjudicatário, nomeadamente protecção contra o ruído em zonas que o estudo recomende.
— Restabelecimento de todas as vias de comunicação e serviços afectados.
— Execução de galerias técnicas transversais, a colocar de 300 m ao longo do percurso para instalação de eventuais instalações de subsolo (projecto do adjudicatário a aprovar pela CML).
— Estudo das circulações e passagens desníveis, de acesso ao Bairro da Liberdade e zonas envolventes, bem como de todas as áreas do Eixo Viário Fundamental em que tal se justifique.
- O prazo de execução da obra é de 117 semanas mais 16 semanas para apresentação dos projectos de construção a partir da data da adjudicação da empreitada.
- O preço da proposta será expresso em escudos portugueses e não incluirá o IVA.
- a) O processo pode ser consultado na 1.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, sita na Avenida 24 de Julho, 171-C — 1300 LISBOA. O pedido de cópias e esclarecimentos é feito ao GAL — Gabinete dos Acessos a Lisboa, na Rua Alexandre Herculano, 25 r/c, com os telefones 557693 ou 539883, extensão 295.
b) A data limite para os pedidos mencionados em a) é de 45 dias antes da data fixada para a abertura das propostas.
c) O custo de cada processo é de Esc. 50 000\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor do tesoureiro da Câmara Municipal de Lisboa.
- a) As propostas têm de ser apresentadas até às 17 horas e 30 do dia 12 de Junho de 1989;
b) As propostas têm de ser entregues ou enviadas pelo correio sob registo e com aviso de recepção, à 1.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C — 1300 LISBOA;
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.
- a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito;
b) O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 7, alínea b), a partir das 14 horas do dia 14 de Junho de 1989.
- A caução definitiva é de 5% do valor da adjudicação.
- A empreitada é por preço global nos termos da alínea a) do Art.º 6.º do Decreto-Lei N.º 235/86, de 18 de Agosto.
O financiamento terá como fontes:
a) Subsídios e comparticipação do orçamento do Estado.
b) Empréstimos do Banco Europeu de Investimentos.
c) Receltas municipais.
Os encargos são satisfeitos por dotações do orçamento do Município de Lisboa.
- Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
- O empreiteiro deverá possuir, nos termos da Portaria 351/71, de 30 de Junho, o Alvará da III categoria, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª subcategorias, IV categoria, 1.ª, 2.ª, 3.ª e 5.ª subcategorias, V categoria, 1.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª subcategorias, VI categoria, 1.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª subcategorias, VII categoria, 1.ª, 2.ª e 3.ª subcategorias e das classes correspondentes ao valor da sua proposta ou, nos termos do Decreto-Lei 100/88, de 23 de Março, o Alvará da II categoria, 1.ª subcategoria ou II categoria, 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª e 14.ª subcategorias e das classes correspondentes ao valor da sua proposta, ou documentação equivalente para os concorrentes de nacionalidade não portuguesa (ver Despacho Normativo 28/88, de 6 de Maio).
Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra no que respeita às condições mínimas de carácter técnico e económico, nomeadamente:
a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos 3 anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro, dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação dos projectos e das obras;
c) Listas das obras mais importantes realizadas nos últimos 5 anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras executadas). Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, resumindo a forma como estas decorreram;
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os 3 últimos anos;
f) Declaração que mencione os técnicos ou os órgãos técnicos que estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra.
- O prazo de validade da proposta é de 180 dias.
- A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios de apreciação das propostas, por ordem decrescente da sua importância:
Garantia de boa execução e qualidade técnica.
Prazo de execução
Preço.
- O anúncio referente a esta empreitada foi enviado para publicação no «Jornal Oficial das Comunidades Europeias», em 89/01/31.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1989/01/20

O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
(Nuno Krus Abecasis)

Greve geral: entre radicais e «moderadores hábeis»

CONSELHO GERAL DA UGT: SOCIALISTAS DEFRONTAM-SE

Duas posições deverão estar em confronto na reunião do Conselho Geral da UGT, que se iniciou esta manhã: a proposta de convocação de uma greve geral pela central, apresentada por vários sindicalistas, e o «projecto de proposta de conclusões», documento do Secretariado Nacional, ontem elaborado. Entre o «radicalismo» dos primeiros e a «moderação hábil» dos segundos, a UGT terá que encontrar uma saída para a crise que nos últimos 15 dias a abalou, e que conseguiu algo raro na central: dividir os socialistas e unir os social democratas. Na situação mais difícil parece estar Torres Couto que ontem, em mais uma reunião da Tendência Sindical Socialista, se defendeu atacando os sindicalistas críticos ao acordo que negociou Cavaco Silva.

Segundo um membro do Secretariado Nacional revelou ao «DL», aquele órgão elaborou, na sua reunião de ontem, um documento «sereno», que será apresentado ao Conselho Geral sob a forma de «proposta de conclusões».

Segundo a mesma fonte, o documento «não traz nada de novo, é moderado e hábil».

O texto refere «as acções que a UGT deve levar a cabo e faz referência ao clima de instabilidade social que se vive e que poderá piorar nos próximos dois ou três meses».

Quanto à greve geral, o documento do Secretariado, «não afasta essa hipótese mas, como é uma documento hábil, constata que ela está mais longe de se realizar».

Segundo o mesmo sindicalista, a reunião dos ugtistas poderá «ser complicada, tendo em conta os acontecimentos da última quinzena».

Torres Couto: a demissão?

O secretário-geral da central tem sido o sindicalista mais contestado, sobretudo entre os socialistas, que não lhe poupam

críticas. Segundo fontes daquela tendência, contactadas pela agência Lusa afirmaram, a reunião poderá ser «tempestuosa», admitindo mesmo que fortes críticas sejam feitas a Torres Couto.

«Pode até acontecer que o secretário-geral possa pedir a demissão», referiram, frisando que «se necessário, uma alternativa será encontrada».

As mesmas fontes admitiram uma «clivagem acentuada» entre «uma parte substancial da Tendência Sindical Socialista» e o seu líder. No entanto, segundo o «DL» apurou entre os críticos, esse não é o seu desejo.

«Ninguém quer pôr o lugar de Torres Couto em causa, queremos é que ele o exerça correctamente», afirmou ao «DL» Barbosa de Oliveira, um dos sindicalistas que mais tem criticado o acordo a que a UGT chegou com o Governo sobre política de rendimentos.

Mas, segundo um sindicalista daquela área afirmou ao

«DL», Barbosa de Oliveira (presidente dos Bancários do Sul e Ilhas) e Francisco Fortunato (sindicalista da CP e um dos activistas da greve dos transportes de amanhã) foram ontem duramente criticados por Torres Couto na reunião da tendência.

Sindicalistas querem greve geral

Outra é a oposição de vários sindicalistas que não são membros do Secretariado mas têm assento no Conselho Geral, que apresentam uma proposta de convocação de uma greve geral pela UGT na reunião deste órgão que esta manhã se iniciou.

Um conselheiro do sector dos transportes adiantou que será apresentado como ponto prévio da reunião uma moção de apoio à greve geral do sector de transportes de amanhã, admitindo que não haja dificuldades na sua aprovação, já que a direcção da UGT deu o seu apoio àquela luta.

Também os sindicalistas do

sector bancário deverão apresentar, no ponto de análise da situação político-sindical, um documento que consubstancie as posições do Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI).

O documento aprovado na última reunião daquele órgão do SBSI criticava a política laboral do Governo, exigia que o «pacote laboral» não fosse aprovado, reclamava correcções salariais relativas a 1988 e que a contenção da inflação não fosse feita à custa da contenção dos salários, bem como pretendia outra política fiscal.

O sétimo e último ponto da ordem de trabalhos do Conselho Geral da UGT é a análise da situação política-sindical.

Acordo com Governo e 'pacote laboral' são pontos quentes

Além da base de acordo de política de rendimentos estabelecida entre a UGT e o Governo, que não se concretizou por oposição das confederações pa-

tronais e que já mereceu o desacordo de vários sindicatos filiados, as mais recentes posições da UGT em relação ao «pacote laboral» estarão também em foco.

Aliás, sete destacados dirigentes de sindicatos da UGT da área socialista dirigiram-se recentemente ao secretário-geral da central manifestando «espanto, alguma perplexidade e muita mágoa» pela «forma como toda a problemática referente à lei dos despedimentos tem vindo a ser tratada na Comunicação Social pela UGT».

Na missiva dirigida a Torres Couto, os sindicalistas socialistas Armando Santos, Barbosa de Oliveira, Delmiro Carreira, Alfredo Morgado, Pato Ribeiro, Nelson Guedes e Faustino protestam «com a máxima firmeza pelo facto de, à revelia da decisão do Secretariado Nacional da UGT, se minimizar de forma clara e ostensiva os enormes perigos da proposta de lei dos despedimentos».

GREVE NA RODOVIÁRIA NACIONAL

Ao abrigo e em cumprimento do disposto na legislação, a Rodoviária Nacional definiu os níveis mínimos de serviços indispensáveis para a satisfação das necessidades fundamentais de transporte dos utentes, para o dia 3 de Fevereiro de 1989.

Igualmente, será feito o reforço daqueles níveis de serviços com o recurso a outros meios rodoviários para o efeito identificados «ao serviço da RN», no período das 6 às 21 horas, nas seguintes linhas:

ENTRECAMPOS-ENTRECAMPOS (CIRC.)
SANTA IRIA-MOSCAVIDE
BUCELAS-ENTRECAMPOS
CANEÇAS-ENTRECAMPOS
CANEÇAS-PONTINHA
ODIVELAS-PONTINHA
BRANDOA-PONTINHA
BRANDOA-PORTAS DE BENFICA
MASSAMÁ-PORTAS DE BENFICA
QUELUZ DE BAIXO-PORTAS DE BENFICA
CASAL DE CAMBRA-PORTAS DE BENFICA
AMADORA-BELÉM
AMADORA-ALGÉS
MIRATEJO-PRAÇA DE ESPANHA
MIRATEJO-CACILHAS
COSTA DA CAPARICA-PRAÇA DE ESPANHA
CRUZ DE PAU-PRAÇA DE ESPANHA (VIA FOGUETEIRO)

São válidos os seguintes títulos de transporte:

PASSE MULTIMODAL
ASSINATURA DE LINHA
PASSE COMBINADO
PRÉ-COMPRADOS RN

Lisboa, 89.02.01

O CONSELHO DE GERÊNCIA
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP

RN RODOVIÁRIA
NACIONAL



MUNICÍPIO DE CASTRO VERDE

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE CASTRO VERDE E PLANO GERAL DE URBANIZAÇÃO CONCURSO DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

1. - A Câmara Municipal de Castro Verde, de acordo com a deliberação da Assembleia Municipal abre concurso público de pré-qualificação, para execução do Plano Director Municipal e elaboração do Plano Geral de Urbanização de Castro Verde.
2. - A este concurso poderão candidatar-se todas as equipas pluridisciplinares que se considerem tecnicamente apetrechadas para a realização dos trabalhos acima referidos.
3. - As equipas interessadas, deverão enviar à Câmara Municipal, os elementos curriculares necessários à sua avaliação, segundo os critérios referidos no ponto seguinte.
4. - A secção das equipas, apenas nesta fase do concurso, far-se-á, de acordo com os seguintes critérios:
 - Estrutura organizacional
 - Meios disponíveis
 - Graus de afectação dos diversos elementos
 - Experiência em planeamento, a nível de trabalho de equipa
 - Equipa permanente
 - Caracterização dos trabalhos anteriores, neste domínio
 - Apoio à administração pública, nomeadamente à Autarquia.
5. - O júri do concurso de pré-qualificação do Plano Director Municipal e Plano Geral de Urbanização de Castro Verde, será constituído por:
 - Três representantes da Câmara Municipal: Presidente, Vereador e Arquitecto.
 - Um representante da CCRA/DROT
 - Um representante do N.A.R.B.A.
6. - Os concorrentes deverão apresentar declaração comprovativa da situação perante a Fazenda Pública.
7. - O prazo para apresentação dos elementos referidos anteriormente é de 20 dias a partir da publicação deste anúncio no «Diário da República» — (até dia 6 de Fevereiro de 1989).

Paços do Município de Castro Verde, 27 de Janeiro de 1989
(Em segunda publicação)

O Presidente da Câmara
Fernando Sousa Cairos

260 mil trabalhadores param amanhã

TRANSPORTES NÃO ANDAM AMANHÃ APESAR DE DUAS «DESCONVOCAÇÕES»

A desconvocação da greve de amanhã por dois sindicatos - Nacional dos Motoristas (1 por cento do pessoal da Carris) e do Pessoal de Voo da Aviação Civil (1100 trabalhadores) - são as últimas novidades quanto à paralisação geral dos transportes, durante 24 horas. No entanto, segundo a maioria dos sindicatos, aquelas duas desistências não têm significado, pelo que amanhã mais de 260 mil trabalhadores estarão em greve, contando também os metalúrgicos.

Dos 260 mil, cinquenta e um mil são trabalhadores dos transportes que deixarão o país sem comboios, autocarros da Rodoviária e aviões, e Lisboa e Porto sem transportes públicos urbanos.

Assim, amanhã estarão parados o Metropolitano, a CP, Carris, Transtejo, Rodoviária

Nacional e Transportes Colectivos do Porto.

Estão também abrangidos por pré-avisos de greve mais de 210 mil metalúrgicos (incluindo o sector automóvel, indústria naval e siderurgia), os trabalhadores da EPAC (cerca de 1.800) e da Silopor (300), segundo informações sindicais.

A generalidade das greves visa protestar contra o 'pacote laboral' do Governo e reclamar aumentos salariais que compensem a inflação verificada.

Os metalúrgicos pretendem a redução do horário para 40 horas semanais e em várias empresas de transportes os trabalhadores reivindicam correções salariais relativas à diferença entre os aumentos concedidos e a inflação verificada no ano passado.

Na Rodoviária Nacional e

nos Serviços de Transportes Colectivos do Porto foram apresentados às administrações cadernos reivindicativos que exigem a antecipação das tabelas salariais para Janeiro face ao desvio da inflação registada em relação à prevista, que condicionou os aumentos salariais.

Pessoal de voo e Motoristas desconvoam greve

Sete por cento (TAP) e 8,7 por cento (Carris) nas tabelas salariais são os valores acordados pelos sindicatos do Pessoal de Voo da Aviação Civil e Nacional dos Motoristas da Carris com as administrações das respectivas empresas e que os levaram a desconvoar a greve de 24 horas anunciada para amanhã.

«Chegámos a acordo. Estamos em paz e o pré-aviso de

greve foi retirado», afirmou um membro da direcção do sindicato do pessoal de voo.

O acordo, que prevê aumentos de 7 por cento na tabela salarial e uma comparticipação para o seguro de voo foi conseguido durante uma reunião que terminou esta madrugada. As negociações arrastavam-se desde Dezembro, com o sindicato a exigir aumentos de 12 por cento e a administração a oferecer 5 por cento.

O sindicato representa cerca de 1100 trabalhadores do sector, no qual apenas três não são sindicalizados.

Entretanto, o Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos (SITAVA) confirmou esta manhã a greve de amanhã, a firmando que representa «a maioria do pessoal de terra dos aeroportos, pelo que a

paralisação afecta a circulação não só da TAP como de companhias estrangeiras de que os trabalhadores da TAP fazem a manutenção».

António Monteiro, da Direcção do sindicato, esclareceu que «representando o sindicato do pessoal de voo os trabalhadores de cabine, ou seja, os comissários e as assistentes de bordo, a desconvoação da sua greve em nada afecta a paralisação, já que o SITAVA mantém a convocação».

Por sua vez, o Sindicato Nacional dos Motoristas (SNM) anunciou que assinou o Acordo de Empresa para 1989 com a administração da Carris, na base dos 8,7 por cento na tabela salarial e actualização do subsídio de alimentação para 600 escudos diários, justificando assim a

desconvoação da greve.

O Sindicato dos Motoristas representa um por cento dos trabalhadores da Carris (92 em sete mil).

A FESTRU, Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos, filiada na CGTP, reagiu já ao acordo firmado entre o Sindicato Nacional dos Motoristas e a administração da Carris, considerando-o um «atentado aos princípios».

Em conferência de Imprensa esta manhã, os dirigentes da FESTRU sublinharam que existe um protocolo que prevê negociações às terças e quintas-feiras com todos os sindicatos e consideraram que o acordo foi efectuado fora das reuniões normais, pelo que é «um atentado aos princípios de liberdade de negociação».

Projecto 3

LOTARIA DO GANHADOR

3 FEVEREIRO 1989

"RICO" espectacular da sorte grande!

100 MIL CONTOS

LOTARIA NACIONAL

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA



Transtejo
Transportes Tejo, EP

TRANSTEJO COMUNICADO

**GREVE NO DIA 3 DE FEVEREIRO DE 1989
(6ª FEIRA)
DAS 00.00 ÀS 24.00 HORAS**

TRANSPORTES COMPLEMENTARES AOS SERVIÇOS MÍNIMOS FLUVIAIS

Para obviar os inconvenientes que esta greve irá causar, foi preparado o seguinte complemento de transporte rodoviário entre as 6.00 e as 20.30 horas.

- * MONTIJO (Largo da Estação TT) - ALCÂNTARA-TERRA e vice-versa
- * CACILHAS (Largo Alfredo Diniz) - COVA DA PIEDADE (Largo 5 de Outubro) - ALCÂNTARA-TERRA e vice-versa
- * ALMADA (Largo S. João Baptista) - ALCÂNTARA-TERRA e vice-versa
- * TRAFARIA (Estação Fluvial) - UNIVERSIDADE TÉCNICA - ALCÂNTARA-TERRA e vice-versa

NOTAS IMPORTANTES:

- 1) Nas carreiras complementares são válidos os passes TT, Multimodais e pré-comprados.
- 2) Quando haja coincidência entre os trajectos dos transportes complementares da TT e os das carreiras da RN e também para os passageiros da carreira do SEIXAL, os títulos de transporte da TT são válidos na RN.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

CP vai investir 42,5 milhões em comboios

LISBOA-PORTO DEMORARÁ MENOS DE 3 HORAS EM 1991

Uma viagem de comboio Lisboa-Porto não deverá demorar mais que 2 horas e 50 minutos já em 1991, caso se cumpra um dos vários objectivos a que a CP se propõe no quadro do Plano de Modernização e Reconversão dos Caminhos de Ferro (PRF). O plano foi em parte já accionado o ano findo com a sua aprovação por parte do Conselho de Ministros, em Fevereiro, e deverá prolongar-se até 1994. É um plano para seis anos, durante os quais a CP investirá 225 milhões de contos, dos quais 36,5 milhões em comboios.

O PRF vai concentrar os seus investimentos na rede principal de caminhos de ferro (84,2 por cento), com predominância em infra-estruturas, que à sua conta terão 77 por cento do investimento disponível. Assim, do total de 224,3 milhões de contos, apenas 42,5 milhões vão ser investidos em material circulante (cerca de 19 por cento), enquanto o restante será aplicado em infra-estruturas.

«Modernização e Reconversão dos Caminhos de Ferro» se chama o documento da CP que dá conta das grandes iniciativas e investimentos previstos para

os próximos seis anos (1989 incluído), ao qual o «DL» teve acesso. Nele se refere que «a modernização ferroviária implica necessariamente a reconversão das actuais actividades do caminho de ferro», devendo os seus serviços concentrarem-se também nos transportes de passageiros suburbanos de elevada densidade; de passageiros de longo curso entre aglomerações urbanas principais, nacionais e internacionais; em circulações com reduzido número de paragens e velocidades elevadas (superiores a 100 km/hora); nos transportes de mercadorias em vagões completos; e grupos de vagões completos e comboios completos.

Fatia principal provirá do Estado

O financiamento do Plano de Modernização e Reconversão dos Caminhos de Ferro (PRF) «terá de provir», em grande parte, do Estado português, que sob a forma de capital, quer sob a forma de financiamentos. Mas há, ainda de acordo com a CP e o documento em questão, a «forte possibilidade de recorrer a fundos comunitários».

Revela a CP que os financiamentos comunitários «obrigarão a certos padrões de qualidade elevada», designadamente a grande velocidade dos comboios de passageiros de longo curso (igual ou superior a 160 km/hora), reduzindo simultaneamente a duração dos percursos.

Como acima se disse, a CP prevê que em 1990/91 os comboios rápidos Lisboa-Porto atinjam uma velocidade máxima de 140 km/hora e que o tempo de percurso não ultrapasse as 2 horas e 50 minutos, valores que serão alterados para 160 km/hora e para 2 horas e meia em 1994/95.

Será importante para isso a renovação da Linha do Norte. Mas, para que esse principal objectivo seja concretizado, avarão ainda a eliminação das restrições de carga devido à substituição de pontes; o aumento da fiabilidade, de qualidade e da capacidade de oferta; a renovação do material circulante; a instalação de ligações rádio-solo-comboio; e a modernização das instalações de sinalização.

Todas as empreitadas acima assinaladas ficarão de algum modo hipotecadas se não en-

trasse entretanto ao serviço novo da CP material circulante com elevado nível de comodidade, caso não fossem eliminados os principais estrangulamentos nos transportes suburbanos, não se verificasse a subida de regularidade e pontualidade dos comboios nem o aumento do padrão de segurança.

Lisboa- Algarve em três horas

A renovação e modernização das linhas do Sul e Sado está no horizonte da CP para 1994/95. O principal precurso da Linha Lisboa-Almada-Barreiro-Faro terá, a partir de então, uma duração de cerca de três horas. Está igualmente prevista a construção da nova linha Almada-Pinhel Novo e o arranque da modernização da sinalização.

O reforço dos meios para o transporte de mercadorias em vagão completo e em comboios completos são igualmente focos no documento de 75 páginas, ilustradas com gráficos e fotos que nos dão uma visão do que a CP pretende operar nos próximos anos, de modo a não perder, no campo dos transportes nacionais e interna-

cionais, o chamado «comboio enropeu», que em grande parte passa por Espanha.

Os reforços dos meios para o transporte de mercadorias incidirão sobre determinados tráfegos, a saber: cimento, cinzas, carvão, minérios, madeira, pasta, adubos, cereais e carga em geral. A rede geral serão também ligadas unidades industriais que neste momento não possuem ligações ferroviárias.

A maior «fatia» dos investimentos previstos pela CP, na chamada linha principal, nos próximos seis anos, irá para as linhas suburbanas de Lisboa e Porto (38,2 e 40 milhões de contos, respectivamente), vindo depois - nessa ordem de prioridades - a linha Lisboa-Porto, a qual disporá de 36,3 milhões de contos, as linhas de tráfego internacional, com 16,06 milhões e a rede geral, com 8,8 milhões de contos.

Na rede complementar serão investidos 25,8 milhões de contos, na secundária apenas 292 mil contos, havendo ainda 59,6 milhões de contos que se destinam a investimentos não desagregáveis por redes (modernização dos comboios e investimentos correntes).

Investimentos no «nó» de Lisboa

As linhas suburbanas de Lisboa e Porto disporão da maior «fatia» destinada ao investimento na rede principal de comboios, como atrás se diz. Estão-lhes destinados, com efeito, 38,2 e 40 milhões de contos, respectivamente.

O programa de investimentos no «nó» ferroviário de Lisboa abrange a Linha Nova de Almada e Ponte 25 de Abril (linha a construir até 1991), a Linha do Norte (até Azambuja), naturalmente, a Estação Central, as linhas de Sintra e Cascais, o Ramal de Alcântara e a Linha do Oeste (Cacém-Torres Vedras).

Nos centros urbanos de Lisboa e do Porto serão desenvolvidos os respectivos «nós» ferroviários, eliminando bloqueios existentes, nomeadamente no âmbito dos transportes suburbanos de passageiros.

Quanto ao «nó» ferroviário do Porto, abrange a Ponte sobre o Douro e acessos, as linhas do Minho, Póvoa e Guimarães, Douro (Ermesinde-Marco), Ramal de Braga e Espinho-Oliveira de Azeméis-Águeda-Aveiro.



MUNICÍPIO DE LISBOA EDITAL N.º 12/89

OBRAS DE REPARAÇÃO E BENEFICIAÇÃO GERAL E PRECONIZADAS NOS TERMOS DO AUTO DE VISTORIA

Faço saber que correm editos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por meu despacho de 10 de Março de 1988 e por delegação de competência de Sua Ex.ª o Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1988), MARIA JÚLIA TORRADO VALENTE, com morada na Rua Mouzinho Magro, n.º 32 - Castelo Branco e na Rua da Escola, n.º 2 - t/c - Monte Estoril, mas presente-mente ausente em parte incerta, na qualidade de proprietária do prédio situado na Rua Correia Teles, n.º 94, a executar obras de reparação e beneficiação geral no referido imóvel e a cumprir as conclusões do auto da Comissão Permanente de Vistorias de 9 de Dezembro de 1987.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 8 dias, findo o dos editos e concluídas nos 30 dias seguintes.

Foi determinada a ocupação do prédio para execução coerciva ao abrigo do disposto no artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, no caso de as obras não serem iniciadas ou concluídas nos prazos para o efeito respectivamente fixados.

NOTA I: Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 1.ª a 3.ª, 11.ª e 15.ª, que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento na Repartição de Impostos e Licenças desta Câmara Municipal, durante 3 dias a contar do 5.º dia da data da intimação, devendo juntar um termo de responsabilidade no prazo de 8 dias.

NOTA II: O auto de vistoria faz parte do processo 715/1/82 e encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras - Rua 1.ª de Dezembro, 120.

Paços de Concelho de Lisboa, em 20 de Janeiro de 1989

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador,
Vasco Franco

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$00	56\$00
ALEMANHA FED. (marco)	80\$90	82\$10
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$668	3\$918
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	127\$75	130\$25
(notas de 5 a 1000)	128\$25	130\$75
DINAMARCA (coroa)	20\$85	21\$25
ESPAÑA (peseta)	1\$255	1\$375
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	151\$45	154\$95
(notas de 5 a 1000)	151\$95	155\$45
FINLÂNDIA (marka)	35\$10	35\$70
FRANÇA (franco)	23\$75	24\$45
HOLANDA (florim)	71\$65	72\$75
IRLÂNDIA (libra)	217\$15	221\$15
ITÁLIA (lira)	1\$127	1\$182
JAPÃO (iene)	1\$124	1\$179
NORUEGA (coroa)	22\$40	22\$90
REINO UNIDO (libra)	266\$20	270\$70
SUÉCIA (coroa)	23\$85	24\$35
SUÍÇA (franco)	95\$05	96\$55
VENEZUELA (bolívar)	3\$464	4\$264

OBSERVAÇÕES:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Associação de Cegos "LUIZ BRAILLE"

Lista dos Prémios do Sorteio realizado em 20/12/88

1.º Prémio	- Um automóvel OPEL KADETT	N.º 968 480
2.º	- Um automóvel OPEL KADETT	737 134
3.º	- Um automóvel OPEL CORSA	819 327
4.º	- Um automóvel OPEL CORSA	706 465
5.º	- Um compacto TV/VIDEO TVR6300 CTI, GRUNDIG	025 231
6.º	- Um aparelho de Alta Fidelidade, GRUNDIG	871 568
7.º	- Uma máquina de Lavar e Secar Roupa, CANDY	754 668
8.º	- Uma Máquina de Lavar Roupa, CANDY	922 744
9.º	- Um frigorífico CANDY	760 411
10.º	- Uma Máquina de Lavar Louça, CANDY	528 980
11.º	- Uma Máquina de Lavar Roupa, CANDY	007 378
12.º	- Um frigorífico CANDY, mod. GE 28 DP (280 l)	152 753
13.º	- Uma Máquina de Lavar Roupa, CANDY	863 897
14.º	- Um compacto de Alta Fidelidade, GRUNDIG	910 482
15.º	- Um Stereo Cassette Deck, TOSHIBA	338 979

LISTA GRÁTIS
QUALQUER DONATIVO, POR FAVOR SÓ NA SEDE

Todos os números cujos 5 algarismos finais sejam iguais aos dos 14 primeiros prémios serão contemplados com uma Máquina de Barbear GRUNDIG, mod. BETA 1, no valor de Esc. 11 111\$00.



É ILEGAL 20 POR CENTO DO TRANSPORTE/ RODOVIÁRIO

A contínua proliferação de transportadores ilegais de mercadorias, situação em que se encontram cerca de 20 por cento dos 230 mil veículos a operar no País, levou a ANTRAM a criar um «Guia Legal» que permite a fiscalização do transporte rodoviário de mercadorias.

Esta iniciativa, ontem divulgada publicamente em Lisboa pela Associação Nacional dos Transportadores Rodoviários de Mercadorias (ANTRAM), tem por objectivo uma maior segurança rodoviária e a prestação de um melhor serviço ao cliente.

De facto, a guia de transporte ANTRAM e o seguro incluído, subscrito junto da companhia «O Trabalho», são duas das respostas da Associação à contínua proliferação de transportes ilegais — disse Osvaldo Costa, presidente da ANTRAM.

Presentemente, o transporte rodoviário de carga é feito por 250 mil camiões, dos quais 20 mil são públicos. Dos restantes 230 mil, 20 por cento ilegais, o que (segundo Osvaldo Costa) provoca um constante atropelo à legalidade da actividade em Portugal.

Osvaldo Costa sublinhou ainda que a guia também permitirá acabar com as ilegalidades praticadas em relação aos direitos de trabalho dos condutores, contribuições fiscais, peso da carga transportada e contratos de transporte.

A guia tem assim um carácter preventivo, porque, sendo um documento legal, permite a fiscalização do sistema, acabando com a distorção da concorrência.

No entanto, sublinhou o presidente da ANTRAM, existe um ponto fraco que é o da fiscalização oficial que nem sempre é muito activa, permitindo a continuação da actividade por parte dos transportadores ilegais.

Neste sentido, é também necessária uma maior fiscalização por parte das autoridades, afirmou Osvaldo Costa, para que este novo sistema de utilização de guias de transporte rodoviário de mercadorias cumpra integralmente os seus objectivos.

A ANTRAM prevê a emissão para 1989 de 6 milhões de guias. No entanto, desde 1 de Janeiro do ano corrente já foram emitidas 700 mil, o que permite (segundo o responsável da ANTRAM) calcular uma emissão de aproximadamente 12 mi-

lhões de guias para 1989.

Esta previsão está muito dependente da actuação da fiscalização, na medida em que se for cumprido o Decreto-Lei 165/80, todo o transportador ilegal é punido com o despejo da carga em excesso e a devida imobilização do veículo, obrigando o transportador a solicitar a respectiva guia legal — disse o presidente da ANTRAM.

«Carga fraccionária» e suas implicações

Quanto ao seguro que a guia inclui, Américo Oliveira, administrador da companhia de seguros «O Trabalho», disse que «se trata de marcar uma diferença inequívoca entre o profissionalismo de quem usa a guia e o aventureirismo e irresponsabilidade dos clandestinos».

O seguro da «Guia ANTRAM» para o transporte de carga completa (quando a capacidade de carga é utilizada por um só expedidor), garante, pela simples utilização de uma guia, a cobertura das perdas e danos até 5 mil contos, cobertura que pode ser multiplicada pelo número de guias que se emitirem para esse transporte.

Na vertente «carga fraccionada» (vários expedidores), cada guia reporta-se a uma determinada remessa, cobrindo perdas ou danos até mil contos, e podendo também ser reforçada em moldes semelhantes aos guias de carga completa.

Caso o cliente já tenha a sua mercadoria segurada, Américo Oliveira salientou que se verifica, simplesmente, um reforço mútuo do seguro: em caso de perda ou dano, paga a seguradora em que o cliente tenha segurado em primeiro lugar, caso a verba exceda o seguro, a segunda seguradora cobre o resto.

A ANTRAM, reconhecida como entidade idónea pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, representa cerca de 5 mil empresas do sector, num total de 15 mil veículos de transporte de carga.

Esta ligação entre a ANTRAM e a seguradora «O Trabalho» tem a duração de um ano, sendo possível a renovação automática do contrato ou renegociá-lo, ou mesmo continuar o mesmo sistema, mas com outra seguradora — disse o presidente da ANTRAM.

Medidas cautelares contra arrastões em Setúbal

O capitão do porto de Setúbal, Bessa Pacheco, reteve ontem a documentação de cinco arrastões, como medida cautelar contra a captura de espécies imaturas.

«As medidas cautelares, que não permitem que os arrastões sigam para o mar, foram tomadas com base em denúncias feitas por pescadores que trouxeram à capitania chocos e linguados de reduzidas dimensões capturados na pesca de arrasto», acrescentou Bessa Pacheco.

O capitão do porto referiu ainda que «a pesca de arrasto não é permitida na costa de Setúbal» e que, «devido à intensa fiscalização, os arrastões deixaram o

estuário e passaram a arrastar fora, o que também é proibido.»

Cerca de 300 pescadores concentraram-se hoje frente à capitania do porto de Setúbal em protesto contra a actividade dos arrastões que, além de pescarem espécies imaturas, danificam as redes das pequenas embarcações.

Segundo os pescadores, chocos e linguados, ainda em fase de criação, foram pescados por arrastões, com prejuízos para os pequenos pescadores.

Uma delegação dos pescadores foi recebida pelo capitão do porto de Setúbal, a quem a situação foi exposta.

Segundo José Luís Cunha, da comissão de pescadores, «o capitão do porto prometeu tomar de imediato medidas para a resolução do problema e já mandou levantar autos de averiguação aos arrastões.»

«Mostrámos as espécies ilegais pescadas as quais vão servir de prova à participação que já foi feita» — disse.

Por sua vez, Vítor Dias, proprietário da embarcação «Esperança Nova», disse que «os arrastões rasgaram as redes e têm causado prejuízos no material».

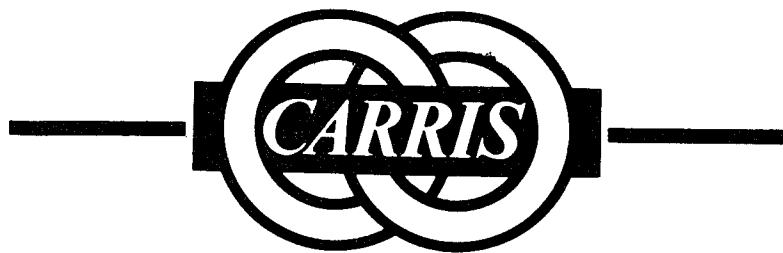
Para os pescadores, «o Instituto Nacional de Investigação das Pescas já tem conhecimento da situação e está a fazer a respecti-

va participação.»

Fontes da capitania disseram que após a participação dos pescadores vai ser feita uma vistoria ao pescado a fim de detectar a espécie de pesca e se de facto correspondem e for de tamanho ilegal serão levantados os autos.

Fernando Mendes, da comissão de pescadores disse que «os pescadores não vão parar enquanto os arrastões, que são do Algarve, não deixarem de causar prejuízos.»

Na terça-feira, à chegada de arrastões à lota de Setúbal, alguns pescadores atiraram ao mar caixas de peixe com tamanho impróprio para consumo.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA COMUNICADO

Por motivo de eventuais paralisações das redes da Carris no dia 3 de Fevereiro, informa-se que a Empresa procurará assegurar, pelo menos, o funcionamento das seguintes carreiras da rede básica:

AUTOCARROS

- 8 — Entre Moscavide e Martim Moniz
- 28 — » Moscavide e Praça do Comércio
- 7 — » Praça de Alvalade e Martim Moniz
- 36 — » C. de Carriche e Rossio
- 26 — » Pontinha e Sete-Rios
- 46 — » Portas de Benfica e Rossio
- 42 — » Alcântara e Praça do Chile
- 50 — » Algés e Rotunda de Cabo Ruivo
- 55 — » Sete-Rios e Entrecampos

ELÉCTRICOS

- 15 — Entre Algés e Praça do Comércio

HORÁRIOS

As carreiras funcionarão no período compreendido entre as 06.00h. e as 23.30h., com reduções depois das 21.00h.

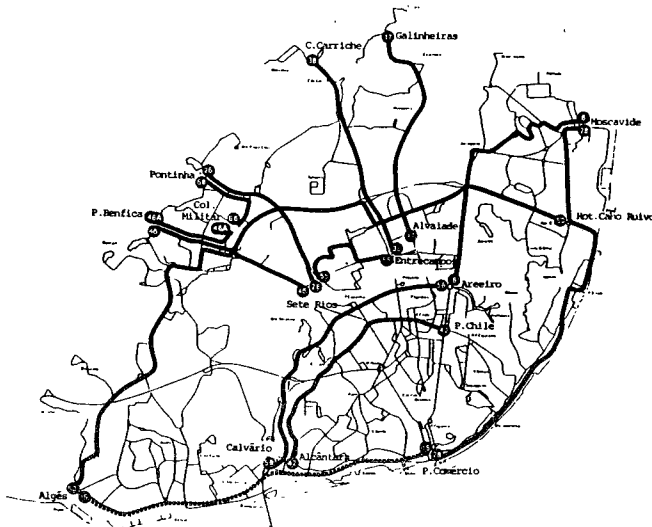
PARAGENS

Serão as habituais das carreiras da Carris.

TÍTULOS DE TRANSPORTE

Serão aceites os títulos de transporte habituais passes e bilhetes pré-comprados.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1989



INFORMAÇÃO

**GREVE NO DIA 3 DE FEVEREIRO DE 1989 (6.ª FEIRA)
DAS 00.00 ÀS 24.00 HORAS**

TRANSPORTES COMPLEMENTARES AOS SERVIÇOS MÍNIMOS FERROVIÁRIOS

Para obviar aos inconvenientes que esta greve irá causar, foi preparado o seguinte complemento de transporte rodoviário entre as 06.00 e 21.00 horas:

Zona Suburbana de Lisboa
Zona Suburbana do Porto
Zona Suburbana de Coimbra
Zona Suburbana do Barreiro
Ligações Internacionais Sud-Expresso (Lisboa/Porto/Paris)
e Lusitânia Expresso (Lisboa/Madrid)

1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

1.1. Linha de Sintra

Sintra (Estação)	M. Pombal
Algueirão (Colégio D. Afonso V)	M. Pombal
Rio de Mouro (Estação)	M. Pombal
Cacém (Antiga Est. dos CTT)	Sete Rios
Queluz (Quatro Caminhos)	Sete Rios

1.2. Linha de Cascais

Cascais (Estação)	Cais do Sodré
Estoril (Estação-Marginal)	Cais do Sodré
S. Pedro (Minipreço)	Cais do Sodré
Parede (Estação)	Cais do Sodré
Carcavelos (Estação)	Cais do Sodré
Oeiras (Par. RN/P. Campismo)	Cais do Sodré
Paço de Arcos (R.C. Pinto-Bomba GALP)	Cais do Sodré

1.3. Lisboa-Azambuja

Azambuja (Estação)	Areiro (Apead. CP)
V.F. de Xira (Estação)	Areiro (Apead. CP)
Alverca (Estação)	Areiro (Apead. CP)
Póvoa (R. Repúb./Cabanas)	Areiro (Apead. CP)

2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

Espinho (Estação)	Gaia (J. Morro P. D. Luís)
Póvoa de Varzim (P. de Almada)	Porto-Boavista (R. Agramonte)
Penafiel (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Paredes (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Cête (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Recarei (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)

3. ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

Lousã (Estação)	Miranda do Corvo (Estação)
Mir. do Corvo (Estação)	Coimbra (Parque)
Fig. da Foz (Estação)	Coimbra (P. da Universidade)
Fig. da Foz (Estação)	Alfarelos (Estação)
Alfarelos (Estação)	Coimbra (P. da Universidade)



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

S. JOÃO DA MADEIRA: PRESIDENTE VAI RESPONSABILIZAR MINISTRO

O presidente da Câmara de São João da Madeira irá «responsabilizar civil e penalmente o ministro» Valente de Oliveira, na sequência do inquérito levantado pelo governante à gestão do autarca, que concluiu pela existência de irregularidades em benefício próprio.

Em carta dirigida aos autarcas, Manuel Cambra diz que vai responsabilizar também «o secretário de Estado, os inspectores, todos aqueles que em to-

do este processo não tiveram pejo de vilipendiar» o seu nome.

O presidente daquele município nortenho recorreu, entretanto, para o Supremo Tribunal Administrativo da decisão do secretário de Estado, Nunes Liberto, que propôs a sua exoneração, na sequência das conclusões do inquérito.

Ouvindo pelo «DL», Manuel Cambra disse que «o relatório foi encomendado pelos inimi-

gos políticos», sublinhando ao mesmo tempo que «não resultou qualquer tomada de posição» da inspecção que lhe foi feita. Para o autarca, esta atitude do Governo surge como «uma estratégia do PSD, com vista às próximas eleições autárquicas», por considerar que não praticou «qualquer irregularidade grave» nem tão pouco decidiu «nada que não fosse no interesse do povo de S. João da Madeira».

Gorbachev agradece auxílio da Gulbenkian

O líder soviético Mikail Gorbachev enviou uma mensagem à Fundação Calouste Gulbenkian onde transmite o seu agradecimento aquele organismo pela ajuda que prestou quando da calamidade que se abateu sobre o povo soviético.

A missiva entregue anteontem pelo ministro conselheiro da embaixada da URSS, Vladimir Zenski, expressa o «profundo reconhecimento» de Gorbachev «pelos votos de pesar e pela ajuda material prestada por motivo da desgraça que atingiu o povo soviético».

Azeredo Perdigão respondendo ao agradecimento, sublinhou que o gesto da Fundação «não foi nada de mais». Segundo o Presidente da Fundação, esta «fez apenas aquilo que é próprio da sua função, cumpriu o fim para que foi constituída».

O gesto da Fundação Gulbenkian foi particularmente relevante já que o subsídio que enviou para a Arménia, no valor de um milhão de dólares (traduzidos em medicamentos e equipamento médico), foi o maior subsídio jamais concedido por esta instituição a uma única entidade e só foi igualado, no caso concreto, pelo contributo oferecido pelo milionário americano Armand Hammer.

A Fundação Gulbenkian foi o primeiro organismo não governamental português a enviar ajuda aos desalojados pelo terramoto de Dezembro. A este propósito, Azeredo Perdigão disse: «Ninguém podia ficar indiferente a uma tão grande tragédia». Por isso mesmo a proposta de auxílio foi imediatamente aceite por unanimidade pelo conselho da Fundação, informou ainda aquele responsável.

«Temos uma razão particular para agir assim - a própria origem arménia de Calouste Gulbenkian», concluiu Azeredo Perdigão.



Armando de Castro dá última lição na Faculdade de Economia do Porto

Nos domínios do Direito, da História, da Economia e da Epistemologia, a obra do Professor Armando Castro, vastíssima pela extensão e de reconhecida profundidade, é um monumento de erudição e o testemunho de uma vida dedicada à investigação e ao ensino. O Professor Armando Castro profere hoje, na Faculdade de Economia do Porto, a sua última lição. Lição essa que será um «testemunho pessoal sobre a investigação e o trabalho universitário no condicionamento social em que foram

exercidos».

Últimamente o Professor Armando Castro coordena a área de Ciências Sociais da Faculdade de Economia da Universidade do Porto. A Faculdade de Economia prepara um número especial da Revista de Ciências Sociais dedicado à obra e à bibliografia do Professor Catedrático Armando Castro.

Ao mérito científico de Armando Castro há que juntar, por igualmente relevante, as suas qualidades e coragem como cidadão.

CONCURSO

Nome M _____ Idade _____

Morada _____

Nome F _____ Idade _____

Morada _____

Profissões _____

Localidade _____ Cód. Postal _____ Telef. _____

Freguesia _____ Concelho _____

Tem Televisor? _____ Nº de Licença _____

IMPORTANTE:
Preencher em letra manuscrita, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso "Falar Português" Aportado 1315 1508 Lisboa Códex

Jugoslávia

Reunião do PC não conseguiu ultrapassar divisões

O Comité Central do Partido Comunista da Jugoslávia concluiu ontem uma reunião de três dias sem ter conseguido ultrapassar as divisões que o agitam, informaram fontes políticas em Belgrado.

Os partidos acordaram na preparação de um congresso extraordinário do partido, prevendo-se a sua realização antes do final do ano. O próximo congresso ordinário está marcado para 1990.

As duas facções em choque — a do presidente do partido, Stipe Suvar, e a de Slobodan Milosevic, líder do partido Comunista da Sérvia — não conseguiram o compromisso esperado, falhando que um membro do CC, Josip Vrhovec, atribuiu à existência de divergências no tocante a «questões fundamentais».

Na opinião de Vrhovec, pode já dizer-se que «no seio do Partido Comunista Jugoslavo há dois partidos diferentes e claramente definidos em termos ideológicos».

Intervindo na reunião terça-feira à noite, Suvar rejeitou os apelos para que se demitisse formulados pelo grupo liderado por Milosevic.

Suvar denunciou como «simples invenções» a acusação que lhe tem sido feita de que prejudica os interesses sérvios.

«Uma ampla campanha, cheia de mentiras e falsidades está a ser desencadeada contra mim», disse Suvar, avançando exemplos de incorrectas transcrições das suas declarações pelos jornais sérvios.

Na sua alocução final, ontem, Suvar exortou os membros do partido a contribuírem para a criação de um clima político que possibilite levar à prática «as reformas necessárias para ultrapassar a difícil situação do país e impedir que o partido continue a perder batalha após batalha».

POUP discute programa de renovação socialista

A conferência ideológica do Partido Operário Unificado Polaco (POUP, comunista), que começou hoje em Varsóvia, tentará dar ao programa de renovação socialista uma perspectiva económica e política mais ampla.

Segundo o director do Departamento Ideológico do POUP, Andrzej Czyz, «as actuais formas do sistema político esgotaram a sua capacidade de dar soluções às necessidades de desenvolvimento da Polónia, e tornou-se necessário dar ao programa de renovação socialista uma perspectiva mais ampla».

Os participantes na conferência vão discutir as modificações estabelecidas para o sistema de propriedade e gestão da economia, a transformação do sistema político e as reformas previstas na organização do partido, acrescentou Czyz.

A conferência realiza-se depois do Comité Central do POUP, no seu décimo plenário, ter aprovado um documento sobre pluralismo político e sindical e antes de que se iniciem as negociações oficiais com a oposição, que vão assumir a forma de mesa-redonda, a decorrer durante várias semanas.

PC húngaro vai reunir-se para discutir divergências

O Comité Central do Partido Comunista Húngaro reúne-se em sessão extraordinária no dia 10 para analisar «importantes questões políticas», soube-se de fonte oficial. A informação foi divulgada no final da reunião semanal do Politburo.

Em entrevista difundida na terça-feira pelos principais jornais do país, o líder do partido, Karoly Grosz, advertiu que as divergências no seio da liderança punham em perigo as reformas e instou o Comité Central a escolher novos dirigentes, se o entendesse necessário.

A disputa a que Grosz se referiu envolve-o a ele próprio, o ideólogo do partido Janos Berecz e Imre Pozsgay.

Os três são membros do Politburo e Pozsgay é também ministro de Estado.

Originaram o diferendo declarações de Berecz, que considerou não estar o partido em condições de controlar as correntes políticas que se manifestam no seu seio, e de Pozsgay, que definiu o levantamento de 1956 como uma revolta popular e não uma «contra-revolução».

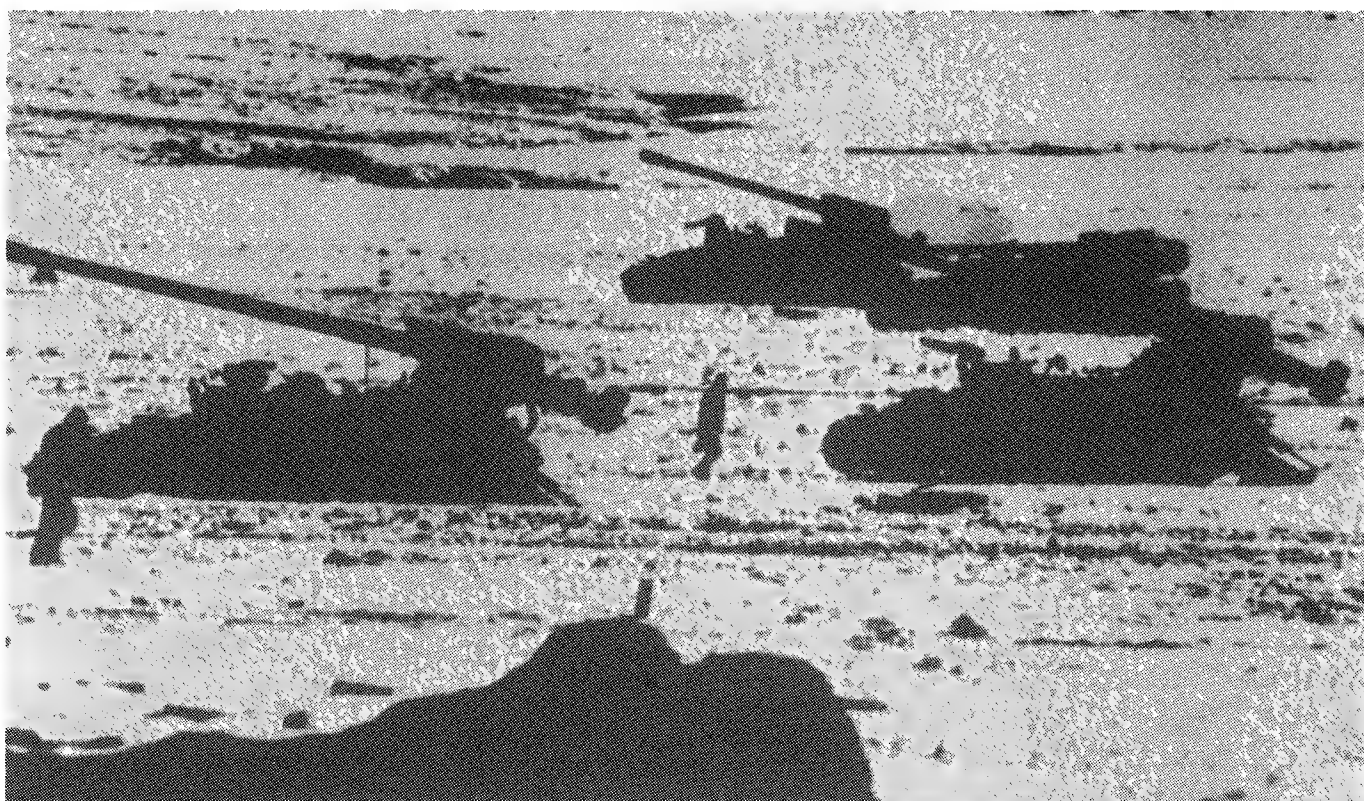
Albânia começa a sair do seu isolamento

O ministro albanês dos Negócios Estrangeiros, Reiz Malile, chegou ontem a Ancara, para uma visita oficial de cinco dias que marca mais um passo na saída do isolamento.

Malile, o primeiro ministro albanês dos Negócios Estrangeiros a visitar a Turquia, membro da NATO, retribuiu uma visita que o seu homólogo Mesut Yilmaz efectuou em Agosto a Tirana.

A Turquia procura apoio de outros países da região balcânica para as suas queixas de que a Bulgária tenta assimilar à força uma minoria turca de um milhão e meio de habitantes.

Malile deverá assinar agora com o governo turco acordos sobre serviços postais e comunicações, intercâmbio cultural e cooperação entre as agências noticiosas dos dois países.



Peças de artilharia do Exército soviético em posição de combate na estrada de Salang, arredores de capital afegã.

Afeganistão; coluna militar soviética atacada pelos rebeldes

CUELLAR APELA AOS AFEGÃOS PARA QUE DÊEM «UMA OPORTUNIDADE À PAZ»

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Culler, apelou a todos os afegãos para resolverem as suas divergências e «dar à paz uma oportunidade». Cuellar lançou o apelo num momento em que crescem os receios de um banho de sangue, entre os guerrilheiros mujahedin e as forças militares de Cabul, após a retirada das forças da União Soviética, que deverá terminar antes do próximo dia 15.

«Apelo a todos os afegãos para, neste momento histórico das suas vidas, resolverem todas as divergências em paz, para o bem do povo afegão.»

O secretário-geral das Nações Unidas, que serviu de mediador no acordo para a retirada das forças militares soviéticas do Afeganistão, igualmente apelou à Comunidade Internacional para ajudar no repatriamento de milhões de refugiados afegãos e na reconstrução do país, devastado por uma guerra que já dura há dez anos.

Lembrando todo o seu envolvimento na resolução dos problemas do Afeganistão, Perez de Cuellar concluiu com a promessa de ajuda e assistência ao povo do Afeganistão «no seu sincero esforço de encontrar uma solução de paz».

Guerrilha ataca

A guerrilha afegã atacou ontem com mísseis uma coluna militar soviética que seguia

a caminho da URSS — anunciou a rádio de Moscovo.

Segundo a emissora, citando um funcionário governamental afegão, «a coluna foi atacada ontem a vários quilómetros da cidade».

A rádio não deu pormenores sobre o ataque ou se houve baixas entre as tropas, que aparentemente seguiam pela estrada de Salang, a principal via de ligação entre Cabul e a fronteira soviética.

A rádio acrescentou no entanto que, «no dia anterior, o comandante das tropas soviéticas no Afeganistão, general Boris Gromov, disse que tais acções provocam medidas retaliatórias».

Tem havido fortes combates na estrada de Salang nos últimos dez dias entre tropas soviéticas e afegãos e os guerrilheiros leais ao comandante Ahmad Shan Masood. Fontes rebeldes dizem que os bombardeamentos de terra e pela

Força Aérea mataram centenas de civis.

Os generais soviéticos e afegãos deram ordem para bombardeamento em massa na estrada e arredores na semana passada, acabando com um bloqueio rebelde ao abastecimento militar de Cabul.

Para além dos ataques dos rebeldes, as tropas soviéticas enfrentam os problemas decorrentes de fortes nevoões e avalanches causadas por tempo invulgarmente inclemente ao longo da sua retirada por estrada, disse hoje o «Pravda».

Em Washington, o Departamento de Estado voltou a criticar a União Soviética por fazer bombardeamentos em massa e concentrar armamento no Afeganistão. Foi saudado no entanto o anúncio de Moscovo de que os bombardeamentos pararão quando as suas tropas tiverem saído.

A União Soviética renovou a oferta de suspensão da ajuda ao governo de Cabul se os Estados Unidos deixarem de enviar material para os guerrilheiros. Washington mantém que continuará a apoiar a guerrilha afegã enquanto o governo de Moscovo apoiar o governo comunista.

O encarregado de negócios norte-americano em Cabul, Jon Glassman, que entretanto encerrou a Embaixada e saiu do país, disse que prevê que haja um golpe de Estado no Afeganistão.

Citando a maioria dos diplomatas em Cabul, Glassman disse que se prevê que o governo de Najibullah caia até Julho. O governo de Cabul está profundamente dividido e controla somente as cidades.

Velayati no Paquistão

Ontem o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati, iniciou dois dias de conversações com as autoridades paquistanesas sobre o futuro do Afeganistão após a retirada das tropas soviéticas.

Fontes oficiais paquistanesas disseram após o encontro de Velayati com o presidente Ghulam Ishaq Khan e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Sahabzada Yaqub Khan, que ambos os lados estiveram de acordo quanto à necessidade urgente de criar um governo de base ampla para impedir o derramamento de mais sangue no Afeganistão.

Mitterrand na Índia manteve conversações com Rajiv Ghandi

O presidente francês conversou com o primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, hoje ao pequeno-almoço e viu em antestreia uma exposição de quadros franceses na Galeria de Arte Moderna, em Nova Deli, antes de partir para Calcutá.

Durante a sua visita de um dia a Calcutá, François Mitterrand vai atribuir a mais elevada condecoração francesa, a Legião de

Honra, ao realizador indiano Satyajit Ray.

Está prevista também uma visita à casa para os pobres da madre Teresa de Calcutá.

Ao falar com os jornalistas antes de partir para Nova Deli, Mitterrand disse que tinha ficado com «dois tipos de impressões» desde que chegou à Índia na quarta-feira para uma visita oficial de quatro dias.

Mitterrand afirmou ter ficado com «impressões simbólicas e internas» depois da sua visita aos memoriais de Mohandas K. Gandhi, o líder da luta pela independência indiana contra a Inglaterra, e da primeiro-ministro, Indira Gandhi, que foi assassinada em 1984 e cujo filho, Rajiv, é o actual primeiro-ministro.

O presidente francês recusou-se a falar da sua impressão «po-

lítica», mas adiantou que tinha mantido conversações com Gandhi acerca de acontecimentos mundiais e regionais, incluindo a guerra no Camboja e o desarmamento.

A França é o país acolhedor das conversações sobre o futuro do Camboja após a retirada das tropas vietnamitas, e a Índia também tem estado envolvida no esforço para a paz nas nações do Sueste Asiático.



Aspecto de uma manifestação em Nuremberga, contra o Partido Republicano da RFA, de extrema-direita.

Uma sesta por dia prolonga a vida e facilita o êxito profissional e social, revela um estudo publicado na revista norte-americana "Parade". Segundo os autores deste estudo os seres humanos têm tendência para dormir duas vezes por dia, e uma sesta ao meio-dia pode significar a diferença entre o vigor e a letargia, o êxito e o fracasso. Os amantes da sesta têm melhores reflexos, mais memória, mais sentido de humo e cometendo menos erros no trabalho. Este estudo revela que as pessoas dos países mediterrânicos e tropicais, onde se pratica mais a sesta, sofrem menos do coração. Todavia, fazer a sesta tem as suas regras: ela deve durar mais de 10 minutos, o despertar não deve ser repentino e recomenda-se aos condutores que esperem 15 minutos antes de pegarem no volante.



O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros cumprimenta o seu homólogo chinês, Qian Qichen.

Morte de Rudolf Hess causa polémica

Rudolf Hess, o ex-lugar-tenente de Hitler, pode não se ter suicidado na prisão de Spandau, e pode nunca ter estado preso nessa prisão. Esta tese vem alterar aquilo que é habitualmente tido como verdadeiro relativamente aos últimos anos de vida de Rudolf Hess, e foi apresentada pelo médico inglês Hugh Thomas no livro "História de dois assassínios". Thomas afirma no seu livro que o homem que estava preso em Spandau não era Rudolf Hess, e que ele foi assassinado e não se suicidou, como afirmam as autoridades britânicas que fiscalizam a zona de Berlim onde se situa a prisão. As autoridades afirmam que Hess se suicidou por enforcamento em 1987, mas o médico Hugh Thomas afirma que um assassínio de corda no pescoço do preso sugeriam claramente as marcas da cota e que o corpo não tinha as cicatrizes de Rudolf Hess, deixadas no peito por um ferimento profundo no peito durante a I Guerra Mundial. O livro agora publicado refere que o verdadeiro Rudolf Hess foi morto em 1941 numa conspiração de Himmler, chefe de todas as forças de segurança alemãs, e já não foi ele, mas sim um duplo, que viajou até à Escócia nesse mesmo ano, onde acabou por ser capturado. O Ministério Público britânico está já a examinar pormenorizadamente as declarações do polémico livro agora publicado.

Dan Quayle visita El Salvador

O vice-presidente norte-americano, Dan Quayle, efectua amanhã uma visita "relâmpago" de 8 horas a El Salvador, durante a sua primeira visita oficial à América Latina. Esta visita realiza-se numa altura em que os Estados Unidos receiam a instabilidade política-militar sentida no seu principal aliado da América Central. As 8 horas da visita servirão para Quayle tomar conhecimento da realidade salvadorenha, dominada pela guerra e pelo caos económico. El Salvador representa neste momento um dos principais problemas da política externa norte-americana, uma vez que os americanos gastaram já cerca de 2.600 milhões de dólares em auxílio a El Salvador. Dan Quayle reunirá com o presidente José Napoleón Duarte, com dirigentes políticos, militares e sindicais, perante as quais defenderá a necessidade de acabar com as violações dos direitos humanos.

Guiné-Bissau: remodelação governamental

O Conselho de Estado da Guiné-Bissau efectuou uma remodelação governamental de "carácter urgente" em que foram criados seis novos ministérios e quatro secretarias de estado. Foram também extintos quatro ministérios e uma secretaria de estado, tendo os seus titulares sido exonerados. Aristides Menezes foi chamado a este novo elenco governamental para ocupar a pasta da secretaria de estado da Cooperação Internacional. O comunicado do Conselho de Estado, presidido por João Bernardo Vieira, foi divulgado durante a noite de ontem revela que os novos ministérios são os seguintes: ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas (Carlos Correia), ministério da Presidência para os Assuntos Sociais (Fidelis Cordeiro D'Almeida), ministério da Coordenação Económica Comércio e Turismo (Manuel dos Santos), ministério da Função Pública e Trabalho (Henriqueta Godinho Gomes), ministério da Educação (Manuel Rambout Barcelos) e ministério das Pescas (Tiago Aleluia Lopes).

Situação no Camboja tem sido o principal obstáculo

SHEVARDNADZE EM PEQUIM PREP 1.ª CIMEIRA SINO-SOVIÉTICA EM 30

Eduard Shevardnadze, o primeiro ministro soviético dos Negócios Estrangeiros a visitar a China em 30 anos, iniciou hoje conversações com o seu homólogo chinês, Qian Qichen, a fim de preparar uma cimeira sino-soviética. Diplomatas esperam que a cimeira entre Gorbachev e o líder chinês Deng Xiaoping ocorra no primeiro semestre deste ano, possivelmente em Abril ou Maio.

Qian recebeu Shevardnadze no grande Palácio do Povo e afirmou que o encontro continuará as conversações efectuadas em Moscovo em Dezembro, sobre os preparativos de uma visita do Presidente Mikhail Gorbachev à China.

À sua chegada ontem a Pequim, Shevardnadze afirmou que a cimeira, a primeira que se efectuará entre os dois países desde 1959, será de grande im-

portância e que ele era portador de uma carta pessoal de Gorbachev para os dirigentes chineses.

Nas suas conversações de hoje, os dois ministros dos Negócios Estrangeiros deverão analisar igualmente a situação no Camboja, que tem sido um obstáculo à melhoria de relações entre a China e a União Soviética.

As relações Moscovo-Pequim atravessaram longo período de

frieza e mesmo confrontação, com querelas ideológicas e lutas armadas de fronteiras, para além da oposição indirecta na Indochina, com o problema do Camboja e do Vietname.

A agência Tass disse, antes de Shevardnadze deixar Moscovo, que os documentos que estão a ser preparados para serem assinados na cimeira lançarão "os princípios sobre que serão construídas as relações" (bilaterais) e a cooperação na resolução dos conflitos regionais.

Shevardnadze e o seu homólogo chinês encontraram-se anteriormente por três vezes - em Nova York, Paris e Moscovo, que Qian visitou em Dezembro do ano passado.

As bases do novo relacionamento

A coexistência pacífica e o respeito mútuo serão as bases do novo relacionamento Moscovo-Pequim, disse Shevardnadze aos jornalistas, ao chegar num avião especial da Aeroflot ao velho aeroporto de Pequim, utilizado somente por dirigentes chineses e estrangeiros de grande realce.

"Estamos a iniciar as nossas conversações bem cientes da dimensão dos próximos acontecimentos, de enorme importância para a normalização das relações bilaterais e para a melhoria da situação na região e em todo o mundo", diz um comunicado de Shevardnadze divulgado pela embaixada soviética em Pequim.

OLP rejeita novo plano de paz apresentado pelo primeiro-ministro israelita

A Organização de Libertação da Palestina rejeitou ontem o plano de paz anunciado pelo primeiro-ministro israelita por o considerar ultrapassado e um mero pretexto para prosseguir a ocupação da margem ocidental do rio Jordão e da faixa de Gaza.

«Aconselhar o senhor Shamir a parar de espionar o seu velho sótão e de tirar dele estes velhos objectos fora de uso... Nem palestinianos nem árabes falarão com ele nessa base», disse aos jornalistas em Tunes o porta-voz da OLP, Ahmed Abderrahman.

O novo plano de Shamir prevê a autonomia dos territórios ocupados e a retirada israelita dos centros urbanos, a que se seguirão, cinco anos de-

pois, negociações sobre o futuro estatuto dos territórios.

Para Abderrahman, o plano do chefe do governo israelita contém propostas idênticas às da autonomia palestiniana contidas nos acordos de Camp David firmados por Israel e o Egipto em 1978.

A OLP e os Estados Árabes consideraram então insuficiente o plano e a verdade é que Israel e o Egipto nunca chegaram a definir o âmbito de acção do governo autónomo a estabelecer nos territórios.

«As propostas de Shamir não são propostas para a paz mas para uma ocupação contínua», disse o porta-voz da OLP, advertindo que «a Inti-

fada (levantamento popular) continuará e intensificar-se-á até que Shamir compreenda a realidade dos factos».

O povo palestiniano, disse ainda, «luta pela autodeterminação, a completa retirada israelita e a criação de um Estado independente. Não existem outras soluções».

Entretanto, o Conselho de Ministros de Israel decidiu devolver a praia de Taba ao Egipto, mas não especificou em que data o fará.

O governo de Isack Shamir resolveu prosseguir as negociações, no sentido de devolver aquele enclave fronteiriço situado à beira do Mar Vermelho — anunciou a rádio oficial de Israel.

Segundo o presidente

Nicarágua mais disposta a fazer reformas

O presidente hondurenho, José Acevedo Faria, disse que as novas propostas apresentadas por este país estão mais dispostas a fazer reformas democráticas e a aceitar o presidente nicaraguense, Daniel Ortega, no título privado em Caracas, onde assistirá hoje à tomada de posse de Andres Perez.

Azeona afirmou ter recebido em que o governo de Managua para amnistiar os rebeldes armados com o processo de democratização nicaraguense.

O documento «deu-me a impressão de que os dois países estão mais dispostos ao diálogo e a um acordo», afirmou Azeona.

«Falamos da concessão de amnistia a aberturas políticas com o governo, de outras coisas sobre a economia» — acrescentou o presidente de Israel.

Presidente da Venezuela toma posse esta tarde

ANDRES PEREZ VAI IMPOR AUSTERIDADE PARA COMBATER CRISE

Carlos Andres Perez toma posse numa das mais concorridas e espectaculares cerimónias até hoje realizadas no continente americano. O novo Chefe de Estado irá ocupar o palácio presidencial de Miraflores durante os próximos 5 anos, tempo em que terá como principal dificuldade pôr em prática todas as suas promessas eleitorais. Perez terá que enfrentar uma crise económica sem precedentes no país, que tem hoje a quarta maior dívida externa da América Latina.

As cerimónias decorrem no teatro "Teresa Carreno", um dos espaços mais modernos e dotado de boas condições para receber os 2.000 convidados, entre os quais se destaca o Presidente Mário Soares. Para garantir a segurança, o edifício está sob vigilância militar há cerca de uma semana.

Carlos Andres Perez é o primeiro político da era democrática da Venezuela a chegar à presidência do país em duas ocasiões. Perez, que já governou o país entre 1974 e 1976, pertence ao partido Acção Democrática (AD).

A carreira política do novo presidente começou aos 15 anos, quando pouco depois de terminar a sua educação primária aderiu ao Partido Democrático Nacional, organização clandestina que deu origem à actual Acção Democrática.

Em 1948 foi preso e expulso da Venezuela, regressando apenas em 1958. Durante o seu primeiro mandato como Presidente, Perez nacionaliza os sectores do ferro e do petróleo, e converte-se em referência de um bom número de governos do Terceiro Mundo que aspiravam a uma maior independência económica face às grandes potências.

Impedido pela constituição de, por um período de 10 anos, se recandidatar a um novo mandato, Perez consegue a nomeação pelo seu partido a candidato às eleições presidenciais de 4 de Dezembro, que acabou por vencer.

Programa de austeridade

O novo governo do Presidente Carlos Andres Perez vai pôr em marcha o mais severo programa económico visto no país nas últimas décadas.

O grande objectivo é diminuir a dívida externa de 35.000 milhões de dólares, a quarta da

América Latina, em boa parte provocada pela quebra das receitas vindas da exportação de petróleo.

O ministro do Plano, Miguel Rodriguez, elaborou um plano que prevê a liberalização das importações, a reforma do sistema fiscal e a liberalização dos preços, tomando medidas adequadas para combater eventuais tendências recessivas.

Funcionários governamentais revelaram que o novo Presidente vai adoptar uma política de ajustamento igual à que o Fundo Monetário Internacional (FMI) costuma recomendar aos países da América Latina. A Venezuela tem-se recusado a recorrer ao FMI para solucionar os seus problemas de divisas, por não aceitar as imposições económicas exigidas por esta instituição, no entanto, os dirigentes venezuelanos esperam que o FMI lhe conceda durante este ano um auxílio de cerca de 1.800 milhões de dólares.



Desarmamento: negociações sobre reduções foram inconclusivas e vão prosseguir em Março

As conversações Leste-Oeste para redução de tropas do Leste e Ocidente na Europa Central terminam formalmente hoje, após 15 anos de trabalhos inconclusivos e antes do início das novas conversações sobre armas convencionais, previstas para Março.

Fontes diplomáticas dizem que os negociadores dos dois lados iniciaram hoje nova ronda destinada essencialmente a produzir um comunicado final reiterando os pontos de vista da NATO e do Pacto de Varsóvia, após dois meses de interrupção nestas conversações sobre redução equilibrada de forças na Europa Central.

Os participantes directos nestas conversações são a RDA, a RFA, a Bélgica, o Luxemburgo,

a Holanda, a Grã-Bretanha, a Polónia, a Checoslováquia, a URSS e o Canadá, assistindo a França aos trabalhos como observadora.

Estas são as mais longas conversações de sempre sobre desarmamento, tendo passado por sucessivos entraves devido a divergências quanto a métodos de verificação das reduções e conflitos suscitados pela divulgação de estatísticas relativas ao número de tropas da NATO e do Pacto de Varsóvia estacionados nas áreas de redução.

Em Janeiro, a NATO e o Pacto de Varsóvia chegaram a acordo quanto à realização de novas conversações sobre redução de armas convencionais, mas abrangendo toda a Europa do Atlântico aos Urais.

Estas novas conversações deverão começar em Março.

A questão da paridade

O secretário-geral da NATO, Manfred Woerner, negou que exista paridade nas armas convencionais entre o Leste e o Ocidente e advertiu que cabe ao Pacto de Varsóvia começar a reduzir os seus arsenais.

Woerner falava perante políticos e empresários reunidos em Davos no «Forum Económico Mundial», que ontem concluiu os trabalhos.

Entretanto, o Departamento de Defesa norte-americano anunciou uma possível redução das manobras «Reforger» da NATO, como forma de acalmar as tensões derivadas da presença militar norte-americana na RFA.

Vice-presidente filipino vai encontrar-se com Marcos

O vice-presidente filipino afirmou hoje que vai partir para o Hawai para um encontro pedido pelo presidente deposto Ferdinand Marcos e que se espera que sare algumas das feridas do seu conturbado país. Salvador Laurel disse numa declaração que a mulher de Marcos, Imelda, havia telefonado hoje de madrugada de um hospital de Honolulu pedindo um encontro urgente porque os médicos tinham avisado Marcos de «que não tinha muito mais tempo de vida».

Laurel acrescentou que tinha informado a presidente Corazón Aquino e o secretário executivo, Catalino Macaraig, da viagem e que lhes transmitira imediatamente a mensagem do presidente deposto. Marcos, de 71 anos, vive no exílio no Hawai desde que foi deposto em Fevereiro de 1986. Foi hospitalizado a 15 de Janeiro devido a uma pneumonia e bronquite asmática e, ontem, teve de ser colocado num pulmão artificial, depois de uma traqueotomia para o ajudar a respirar.

Zaire pode cortar relações diplomáticas com a Bélgica

O partido oficial zairense pediu ao presidente Mobutu Sese Seko para suspender ou mesmo cortar as relações diplomáticas com a Bélgica, informou a agência noticiosa zairense, AZAP. O Movimento Popular da Revolução, único partido oficial do Zaire, reuniu-se ontem, na ausência de Mobutu, para analisar a situação de conflito entre o Zaire e a Bélgica, que dura já há três meses. Mobutu foi ontem recebido pelo rei Hassan II de Marrocos, não tendo sido divulgada a duração desta visita a Marrocos. De referir que face às novas iniciativas de unidade do Magrebe e ao diálogo de paz entre o rei Hassan II e a Frente Polisário, as propostas do soberano para um consenso em Angola entre o MPLA e a UNITA estão «congeladas» até uma nova oportunidade.

Ondóñez visita Rabat em ambiente de tensão

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordoñez, efectua amanhã uma visita de trabalho a Rabat em ambiente de tensão nas relações entre os dois países. A visita de Ordoñez, anunciada oficialmente em Rabat, inscreve-se no quadro dos encontros periódicos entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países.

Ordoñez havia reagido a declarações recentes do rei Hassan II ao diário «El País» sobre a política externa espanhola e a ETA, que causou «agitação» e «tensão» entre os dois países.

Membros do ANC acusados de traição na África do Sul

Quatro membros do Congresso Nacional Africano, ANC, acusados de traição, recusaram aceitar representação jurídica no início dos seus julgamentos e negaram reconhecer a autoridade do tribunal. Os quatro homens negros, num comunicado divulgado perante o tribunal da cidade de Delmas, situada a cerca de 50 quilómetros de Joanesburgo, declararam que o sistema judicial sul-africano «é fundado na injustiça e na opressão». Os réus, que poderão ser condenados à pena de morte, são acusados de traição, terrorismo, assassinio, tentativa de assassinio e outras ofensas que se relacionam com a explosão de uma mina, em 1986, que causou 17 feridos, e com a morte de dois polícias, um político negro e uma mulher negra.

EUA desmentem planos sobre o canal do Panamá

As forças militares dos Estados Unidos estacionadas no canal do Panamá desmentiram estar a preparar a sua permanência depois de 1999, contrariando os acordos de 1977 assinados pelos dois países. As forças de defesa panamenhas anunciaram ontem que o Pentágono atribuiu 50 milhões de dólares para melhorar uma base aérea militar norte-americana situada nos arredores da Cidade do Panamá, o que foi considerado como «aberta violação» aos tratados do canal. Os acordos bilaterais «Torrijos-Carter» obrigam os Estados Unidos a entregar ao Panamá as instalações do canal e as bases até 31 de Dezembro de 1999.

Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, em Qichen.

PREPARA 30 ANOS

O Camboja tem sido um dos principais domínios a dividir a China e a URSS, com Pequim a apoiar a coligação da resistência que combate o Governo instalado pelo Vietname em Phnom Penh, e os soviéticos a desenvolver cooperação diversificada com Hanoi.

Sob pressão aparente da URSS, o Vietname anunciou em Dezembro que pretende retirar as suas tropas do Camboja até Setembro, e a China concordou em pôr termo à sua ajuda aos rebeldes cambojanos.

Por resolver continua a questão da constituição dum Governo de transição que prepare eleições para o período pós-Governo de Hun Sen.

Presidente hondurenho

disposta a democráticas

Presidente hondurenho, Jose Azeona Hoyo, afirmou que se apresentará pela Nicarágua mais disposto do que antes a proce-

diticas e a avançar para a paz. Azeona Hoyo, Daniel Ortega, reuniram-se a 15 de Janeiro, onde ambos se encontram para a posse do presidente eleito, Carlos

recebido de Ortega um documento no qual Managua apresenta novas propostas de reformas antigovernamentais, avançar a democratização e abrir a economia nica-

me à impressão de que eles estão a preparar a abertura democrática — o de amnistias aos «contras», de perdas com vista às eleições no próximo ano sobre presos políticos e da abertura da

ntou o presidente hondurenho.

DESPORTO E CONVÍVIO PARA GAIATOS DE LISBOA

Com a participação de cerca de dez mil jovens, de idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos, inscritos por centenas de colectividades de 48 das 53 freguesias do concelho, os III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa prosseguem na 1.ª fase (apuramento a nível de freguesias), excepto nas modalidades de natação e atletismo que se realizam em fase única e que já teve duas jornadas.

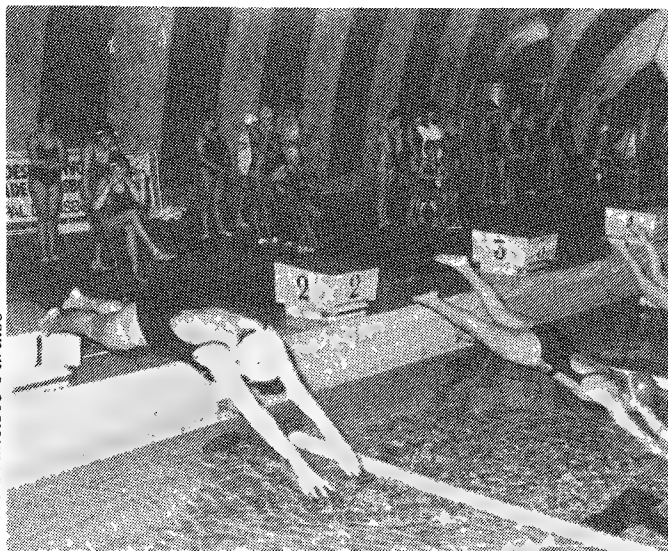
A elevação adesão de equipas e colectividades (1053), atletas (estão já em evolução mais de 8000) e de freguesias (48) evidencia, de forma inquestionável, que as intenções que determinaram a realização anual desta manifestação de desporto popular acolheram plena aceitação da população e das instituições.

Proporcionar aos jovens mais carecidos o exercício da prática desportiva e ocupando os tempos livres por forma a evitar eventuais desvios, para caminhos perigosos do ponto de vista físico e social, foi o preceito básico que a CML teve.

Os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, que compreendem torneios de andebol, basquetebol, futebol de salão, ténis de mesa, voleibol e xadrez para além das provas de atletismo e natação, prolongam-se até ao dia 13 de Junho, data em que, como vem sendo habitual, terá lugar a Festa do Desporto no Terreiro do Paço.

Lumiar, Olivais e Benfica as freguesias mais representadas

Para se ter uma ideia da receptividade das Juntas de Freguesia, importa referir o número de colectividades e equipas que estão a participar em representação de cada uma delas. Assim temos:



Fotos Francisco Paraiso

Meninas à água na piscina dos Olivais

Ajuda 8 colectividades e 15 equipas), Alcântara (11-29), Alto Pina (2-2), Alvalade (3-14), Ameixoeira (6-12), Anjos (8-11), Beato (8-10), Benfica (35-46), Campo Grande (4-15), Campolide (13-34), Carnide (5-8), Charneca (13-26), Coração de Jesus (4-4), Encarnação (3-10), Graça (10-16), Lapa (6-7), Lumiar (31-56), Marvila (17-35), Mercês (4-5), N.ª Sr.ª de Fátima (8-8), Pena (4-6), Penha de França (28-53), Prazeres (6-8), Santa Catarina (1-9), St.ª Engrácia (6-13), Santa Isabel (6-16), Santa Justa (5-5), St.ª Maria de Belém (17-32), St.ª Maria dos Olivais (30-56), St.ª Condestável (14-18), St.ª Estevão (1-1), Santos-o-Velho (2-3), S. Cristovão e S. Lourenço (1-2), S. Domingos de Benfica (2-32), S. Francisco de Xavier (2-9), S. João (9-20), S. João de Brito (23-24), S. João de Deus (11-12), S. Jorge de Arroios

(4-4), São José (2-3), São Mamede (5-5), São Miguel (2-13), São Paulo (4-18), S. Sebastião da Pedreira (1-1), Santiago (2-2), S. Vicente de Fora (9-12), Sé (1-2) e Socorro (3-4).

Futebol de Salão: quatro mil praticantes

No que se refere ao número de atletas inscritos, até ao presente momento, temos: andebol (468), atletismo (991), basquetebol (649), futebol de salão (4164), Natação (749), ténis de mesa (474), voleibol (474) e xadrez (108).

No último fim-de-semana realizou-se a 2.ª jornada das provas de atletismo e natação cujos primeiros classificados foram os seguintes:

ATLETISMO - 1.ª escalão (9/10 anos) Masc.: 1.º Tiago Arruda (Rec. Águias Musgueira), 2.º Carlos Gomes (Gin. Alto



Centenas de jovens correram no passado sábado pelas ruas de Alvalade

Pina) e 3.º Nuno Gonçalves (S.L. Campolide).

3.ª escalão (14/16 anos) Fem.: 1.ª Ana Alves (Póvoa-Móveis), 2.ª Maria Costa (C.A. Galinheiras) e 3.ª Elsa Soares (Póvoa-Móveis).

3.ª escalão (14/16 anos) Masc.: 1.º Francisco Atilano (Rec. Águias Musgueira), 2.º Nuno Dias (Póvoa-Móveis) e 3.º Luís Libânio (Póvoa-Móveis).

2.ª escalão (11/13 anos) Fem.: 1.ª Carla Monteiro (G.D. Chelas), 2.ª Sílvia Rodrigues (G.D.R. Tunelense), 3.ª Carla Gomes (Rec. Águias Musgueira).

2.ª escalão (11/13 anos) Masc.: 1.º António Abreu (Clube Operário Futebol), 2.º Rui Veiga (S.C. Estrelas Laranjeiras) e 3.º Alberto Bispo (Padaria do Povo).

1.ª escalão (9/10 anos) Fem.: 1.ª Cláudia Resende (Rec. Águias Musgueira), 2.ª Ana Aze-

vedo (Gin. Alto Pina), 3.ª Cátia Bandeira (Rec. Águias Musgueira).

MICROSCÓPIO

Lagoa: progresso no desporto

A Câmara Municipal de Lagoa vai investir este ano cerca de 82 500 contos na construção de um complexo desportivo na vila — disse o vereador responsável pelo Pelouro do Desporto. Carlos Boto adiantou que o complexo incluirá um pavilhão gimnodesportivo (já em construção) e uma zona de lazer com jardim, campos de ténis, campo de jogos, ringue de patinagem e piscina.

O autarca revela que a segunda fase do pavilhão, cuja conclusão está prevista para o próximo Verão, custará 50 mil contos, enquanto na piscina (com tanque de aprendizagem) serão investidos 15 mil contos. A edilidade irá ainda despende 7500 contos na construção de um recinto

polidesportivo e ringue de patinagem, e 10 mil em dois campos de ténis.

Carlos Boto afirma que o pavilhão gimnodesportivo, situado junto à Escola Preparatória de Lagoa, destina-se também a servir os alunos deste estabelecimento de ensino, melhorando bastante as condições para a prática de desporto escolar.

Tendo em vista rentabilizar a utilização do pavilhão por vários grupos ao mesmo tempo, a Câmara decidiu também construir um anexo com 240 metros quadrados. O aquecimento daquele pavilhão, bem como da água dos balneários, será feito com painéis de energia solar, tendo a autarquia solicitado o apoio comunitário no âmbito do Programa Valoren.

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

P. 10 646 D

A Doutora MARIA DE FÁTIMA GALANTE, Juiz de Direito do 9.º Juízo Cível de Lisboa, 1.ª secção.

FAZ SABER que no dia 7/4/89 pelas 10.30 horas, neste tribunal, na Execução de Sentença, movida pela UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, com sede na Rua da Prata, 10 — Lisboa, contra EIEL — ESCRITÓRIO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LD.ª, com sede na Rua de S. Paulo 105-107 Lisboa e outro, que corre pela 1.ª secção do 9.º Juízo Cível de Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica os seguintes bens, penhorados àquela executada.

BENS A ARREMATAR

O direito ao trespasse e arrendamento das instalações da Rua da Boavista n.º 84-2.ª porta 2 Lisboa e constante da verba n.º 28 do arresto, pelo valor de 5 000 000\$00.

Verba n.º 2

O direito ao trespasse e arrendamento das instalações da Rua da Boavista, 84-3.ª porta 6 Lisboa, constante da verba n.º 61 do autos de arresto, pelo valor de 5 000 000\$00.

Verba n.º 3

O direito ao trespasse e arrendamento das instalações da Rua da Boavista, 84-3.ª porta 2 Lisboa e constante da verba n.º 76 do Arresto pelo valor de 6 000 000\$00.

Verba n.º 4

O direito ao trespasse e arrendamento das instalações da Rua de S. Paulo, 256 e 258 em Lisboa, incluindo o recheio existente nas mesmas e constantes da verba n.º 78 do arresto pelo valor de 7 500 000\$00.

Verba n.º 5

O direito ao trespasse e arrendamento das instalações sitas na Rua de S. Paulo 105-107 em Lisboa, incluindo o recheio existente nas mesmas, constituído por lotes de material hidráulico e motores eléctricos e constante da verba n.º 79 do arresto, pelo valor de 15 000 000\$00.

Verba n.º 6

2 máquinas de contabilidade «Burroughs», modelo artigo de cor cinzenta, com as respectivas mesas, n.ºs P2675125 e P4757705 avaliadas em 10 000\$00.

Verba n.º 7

Mobiliária de escritório em mogno, composta de estante com quatro corpos e respectivo armário de vidrinhos, secretária com sete gavetas e tampo forrado a «chagran», duas mesas para telefone cadeira forrada a veludo «grenat» e dois mapas em veludo também «grenat» tudo em mau estado de conservação, o que tudo foi avaliado em 100 000\$00.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser devidamente afixados.

Lisboa 25/1/89

A JUIZ DE DIREITO
a) MARIA FÁTIMA GALANTE
A ESCRIVÃ ADJUNTA
a) Maria Lourdes Extreia

«DL» 2/2/89 1.ª Pub.

3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

Proc. n.º 8211
3.ª Secção

Faz saber que no dia 24 de Fevereiro de 1989, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, nos autos de EXECUÇÃO SUMARIA em que é exequente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA, e executados AUTAMAR — LISBOA, JULIO GONÇALVES e, FERNANDO AUGUSTO AGUDA ALDEIA, há-de ser postos à venda em hasta pública, dois bens móveis constituídos por um macaco hidráulico marca Powerliner, avaliado em 170 000\$00, e um aparelho de soldar a oxigénio, com duas garrafas, avaliado em 30 000\$00, e que se encontram na Azinhaga do Ramalho, 6, em Lisboa, para serem arrematados em segunda praça pelo maior lance oferecido acima do preço base, que é metade do da avaliação.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito
a) Francisco Cepeda Bruto da Costa
O Escrivão Adjunto
a) Sérgio Paulo do Nascimento da Silva

«DL» 2/2/89

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO ANÚNCIO

O Senhor Doutor Lino Augusto Pinto, Juiz de Direito da 2.ª Secção do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER QUE nodia 20 de Fevereiro de 1989, às 10 horas, à porta deste Tribunal, sito no 4.º piso do Palácio da Justiça de Lisboa, há-de ser postos em 2.ª praça 150 televisores e 30 vídeos de diversos modelos da marca «Zero-lux», por metade do valor da avaliação, constantes dos Autos de Penhora de fls. 19 e 21, nos Autos de Execução Ordinária, acima indicados, em que é exequente a União de Bancos Portugueses, SA e executada a ELECTRO BENDADA, LDA., com sede na Rua 2, Lote 12, Reboleira-Sul, Amadora, sendo fiel depositário EDUARDO MANUEL CUNHA DA SILVA, com domicílio na Avenida Miguel Bombarda, n.º 123, 2.º, em Lisboa.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,

a) Lino Augusto Pinto

A Escrivã Adjunta,

a) Ana Maria Barão Catita

«DL» 2/2/89

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 10.º JUÍZO ANÚNCIO

Proc. 5067 3.ª Secção

ANÚNCIO

—FAZ-SE SABER que no próximo dia 27 de Fevereiro de 1989 pelas 14 horas, à porta deste Tribunal, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em terceira praça do direito ao trespasse e arrendamento do atelier do executado Alvaro Fins Pereira de Lacerda Machado, sito na Rua Sampaio Pina, n.º 36-3.º Esq.º em Lisboa, com a área de cerca de 120 m2, composto de 5 divisões e uma casa de banho, penhorado àquela executado residente em Rua Sampaio Pina n.º 36-3.º Dt.º em Lisboa, nos Autos de Execução Ordinária — Proc. 5067, que lhe move União de Bancos Portugueses SA, sendo fiel depositário o próprio executado.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1989.

O Juiz de Direito

a) Fernando da Conceição Bento

A Escrivã Adjunta,

a) Maria Isabel Antunes Dias

«DL» 2/2/89

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

Proc. 3860/A

O Doutor ANTÓNIO SANTOS ABRANTES GERALDES, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e 3.ª secção correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos dos executados JOSÉ ANTÓNIO CRISTÓVÃO COSTA e mulher OLGA MARCIA DOS RES DOMINGOS COSTA residentes em Moncarapacho — OLHÃO para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na Execução Sentença movida por UNIÃO DOS BANCOS PORTUGUESES SA, Rua da Prata n.º 10 — Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1989

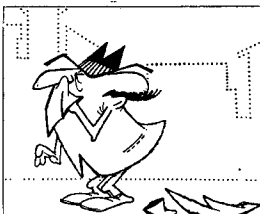
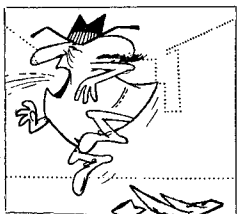
O Juiz

(António Santos Abrantes Gerales)

O Escrivão de Direito Adjunto

(Sídónio Brissos P. Gonçalves)

«DL» 2/2/89 — 1.ª Pub.



CNID: assembleia no dia 20

O CNID — Clube Nacional de Imprensa Desportiva (organismo que congrega todos os jornalistas desportivos e que se encontra filiado na Associação Europeia e Mundial (AIPS) — vai reunir-se em assembleia geral ordinária, que terá lugar no próximo dia 20 de Fevereiro a partir das 17.30 horas nas instalações do Ateneu Comercial de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação, discussão, aprovação ou modificação do Relatório e Contas e parecer do Conselho Fiscal do exercício de 1988 e proposta orgânica para o ano corrente; aumento de quotas, nomeação de sócios honorários e eleição dos corpos gerentes para o triénio 1989/92.

«Caso N'Dinga» prossegue

O presidente do Organismo Autónomo de Futebol da Academia de Coimbra considera que o «Caso N'Dinga» é «simples» para a Polícia Judiciária e que, concluída a investigação, «terá que ser feita a devida reparação».

Jorge Anjinho, em entrevista publicada no semanário «Jornal de Coimbra», disse ter «a certeza absoluta» de que a Polícia Judiciária vai esclarecer os casos que a levaram a intervir no âmbito do futebol português, e um deles relaciona-se com a inscrição na FPF do zairese N'Dinga.

Este caso, que opôs Académica de Coimbra e Vitória de Guimarães, teve incidências na classificação final da primeira divisão da época passada, face à qual a equipa de Coimbra desceu à segunda divisão.

Jorge Anjinho, que acusa Silva Resende, presidente da FPF, de ter «muita culpa em tudo o que se está a passar», afirma que «a Federação Portuguesa de Futebol tem de ser limpa de uma ponta à outra».

Ao aludir a «movimentações nervosas nos bastidores», o dirigente académista apela «aos dirigentes desportivos para que se mantenham isentos e queiram só a verdade».

«Esta verdade — conclui Jorge Anjinho — pode ser um dos casos mais importantes do futebol português nos últimos tempos».

Judo em Congresso

A Federação Portuguesa de Judo vai organizar o primeiro congresso da modalidade, para promover a sua divulgação e o diálogo entre as pessoas a ela ligadas — disse à agência Lusa, Dálio Calado, dirigente da FPJ.

«É necessário dialogar com as muitas pessoas envolvidas na modalidade» — referiu Dálio Calado, acrescentando que, «aproveitando a necessidade que sentimos de abrir o leque, pretendemos que se fale mais de judo, no sentido de a modalidade ser mais divulgada».

O dirigente federativo informou que a realização deste congresso é estipulada pelos novos estatutos da FPJ, «para que a modalidade deixe de ser passiva e passe a ser mais activa, devendo ser organizada neste ciclo olímpico».

«O congresso terá como tema central as perspectivas do judo português nos próximos quatro anos, decorrendo durante três dias onde serão debatidos três assuntos, tendo sido convidadas nove pessoas para fazerem comunicações de fundo» — disse.

«Mundial-98»: cinco candidatos

A França candidatou-se oficialmente à organização da fase final do campeonato do Mundo de Futebol de 1998, cuja sede será escolhida em 1992 pela Federação Internacional (FIFA).

O processo foi entregue pelo presidente da Federação gaulesa de futebol, Jean Fournet-Fayard, ao secretário-geral da FIFA, Sepp Blatter, em Zurique.

A Suíça, o Brasil, Japão e Marrocos são outros candidatos possíveis, mas não oficializaram até ao momento a intenção de organizar a prova.

«Mundial-90»: bilhetes à venda

Quatro centenas de postos de venda espalhados por toda a Itália começaram a venda dos bilhetes para o campeonato do Mundo de futebol de 1990, que se disputará naquele país.

Estas entradas perfazem 35 por cento do total de 2 600 496 ingressos para o mundial «Itália-90» e servem para todos os jogos, excepto para as partidas de inauguração e final, cujos bilhetes apenas começarão a ser comercializados em Dezembro.

Os bilhetes são vendidos em séries de quatro entradas e, para evitar a aquisição maciça por poucas pessoas, cada comprador apenas poderá adquirir quatro séries referentes a jogos da mesma cidade.

Segundo a fase do campeonato a que dizem respeito, os preços dos ingressos variam entre 12 dólares (cerca de 1800 escudos) e 139 dólares (cerca de 20 contos), enquanto, para a final, a variação é de 22 dólares (cerca de 3 contos) a 153 dólares (cerca de 23 contos).

Futebol por cá

NOVE ÁRBITROS AGREDIDOS

Agressões, tentativas de agressão, injúrias a árbitros, arremesso de objectos e invasões de campo foram alguns dos incidentes registados por efectivos da Guarda Nacional Republicana em 17 campos de futebol no passado fim-de-semana.

As ocorrências registadas pela GNR foram as seguintes: nove agressões a árbitros (tendo cinco sido tentativas), cinco arremessos de objectos, uma invasão de campo, um caso de injúrias a árbitros, uma alteração da ordem, uma tentativa de agressão a espectadores e uma tentativa de agressão a jogadores.

Os incidentes ocorreram em 17 jogos disputados nos distritos de Porto (4), Viseu (4), Castelo Branco (1), Leiria (1), Braga (2), Vila Real (1) e Bragança (1).

A invasão de campo teve lugar no jogo S. Ferroviário-Filhos da Noite disputado no distrito do Porto.

No final do jogo Nuno Álvares-Covelo, também no distrito do Porto, vários espectadores apedrejaram a viatura da equipa de arbitragem.

Árbitros e equipas de arbitragem foram agredidos nos encontros Associação Recreativa dos Barreiros-Alvaizere, FCP Souza-Abrangense, S. Marta Penaguião-Cumieira e Boassas-Ferreira de Aves.

Calendário muda

A FPF autorizou as seguintes alterações quanto à próxima ronda dos campeonatos nacionais de futebol: **DIVISÃO 1:** Guimarães - Leixões (16 horas de sábado) e Farense - Fafe (15.30); **DIVISÃO 2:** Bragança - Paredes (15 horas em Vinhais), Tirsense - Marco (16.30) e Estoril - Esperança de Lagos (15.30); **DIVISÃO 3:** foram antecipados para sábado os seguintes encontros: Infesta - Ovarense, União de Coimbra - Seia, Nazarenos - Beneditense, Samora Correia - União de Santarém, Moura - Vascó da Gama e Quimigal - Cova da Piedade.

Malines supera campeões europeus

O avançado internacional holandês John Bosman, autor de dois golos, foi um dos principais obreiros na vitória folgada (3-0) dos belgas do Malines frente ao PSV Eindhoven em jogo da primeira mão da Supertaça Europeia de Futebol.

Bosman, um autêntico «quebra-cabeças» para a defensiva do PSV, abriu e fechou a contagem para o Malines, que exibiu um futebol rápido e ofensivo, com constantes disparos à baliza à guarda de Patrick Lodewijks.

O dianteiro do Malines abriu o activo, logo aos 16 minutos, ao concluir da melhor forma junto ao segundo poste um ligeiro toque de Wim Hofkens, depois de um livre indi-

Sporting empata com coreanos

O Sporting empatou (1-1) com o Posco Atomos, campeão da Coreia do Sul, em jogo particular de futebol disputado no Estádio de Alvalade.

Os asiáticos abriram o activo aos 60 minutos, com um tento de Lee Jil Yong, tendo os «leões» chegado ao empate a dois minutos do termo da partida, através de Lima.

Após um início promissor da turma verde-branca, com o central Ricardo a rematar no primeiro minuto à trave da baliza adversária, os sul-coreanos tomaram conta do jogo, pecando apenas no capítulo da concretização.

Trocando a bola ao primeiro toque, os campeões da Coreia do Sul mostraram possuir um conjunto forte, formado por jogadores de boa técnica, que colocaram sérios problemas ao Sporting.

Contudo, os poucos remates efectuados e algumas intervenções de nível do guarda-redes dos «leões», o uruguaio Rodolfo Rodriguez, impediram que o Posco Atomos chegasse à vitória.

Sob a direcção de António Marçal, o Sporting alinhou, com: Pedro Rodriguez, Ferrinho, Miguel, Ricardo e Fernando Mendes; Oceano, Masside (Lima, 46), Litos (Lopes, 78), e Mário Jorge (Portela, 46); Claton e Forbs (João Luís II, 69).

Marítimo prossegue na Taça de Portugal

O Marítimo venceu no Funchal os Pescadores da Costa da Caparica por 2-1, após prolongamento, e qualificou-se para os oitavos-de-final da Taça de Portugal.

O clube madeirense, apenas venceu este jogo de desempate nos 30 minutos suplementares, após 0-0 nos primeiros 90.

No encontro disputado na Costa da Caparica, em 11 de Janeiro, os Pescadores, da 3.ª divisão nacional, e o Marítimo tinham empatado a um golo.

Nos oitavos-de-final, em 22

deste mês, o Marítimo deslocou-se ao campo do Sporting de Braga.

Eintracht vence o Olhanense

O Eintracht de Frankfurt venceu o Olhanense por 2-0, em jogo particular de futebol disputado no Estádio José Arcaño, em Olhão.

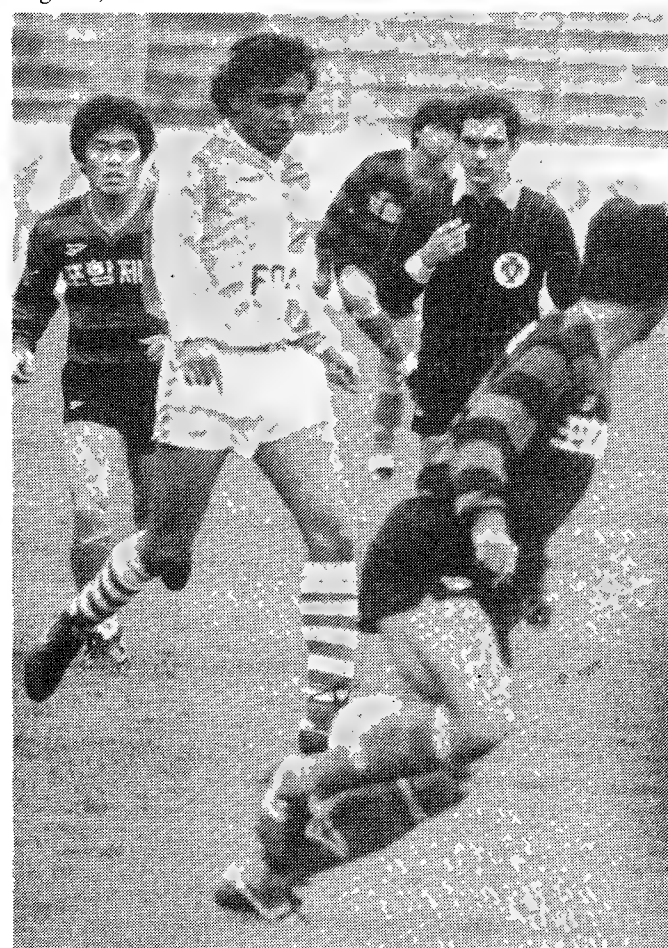
Jogando em toada de treino, a equipa alemã, 3.ª classificada do campeonato da primeira divisão do seu país, não teve grandes dificuldades em vencer os algarvios, da segunda divisão nacional.

O Eintracht, que se encontra em estágio de preparação no Algarve, com vista ao cam-

peonato do seu país, rodou quase todos os jogadores do seu plantel.

Torneio da Quimigal

O Grupo Desportivo da Quimigal, leva a efeito mais uma edição do torneio Carnaval em juniores, com a participação do Benfica, Barreirense, Vitória de Setúbal e o clube organizador. No dia 5, terá lugar a primeira jornada (com início às 14 horas, no Estádio Alfredo da Silva) com os encontros Quimigal-Benfica e Barreirense-Vitória de Setúbal e no dia 7 (à mesma hora) realizar-se-á o jogo entre os vencidos da ronda anterior para apuramento dos 3.º e 4.º classificados, seguindo-se a final.



Coreanos mostraram, em Alvalade, muito do que sabem

mario; Hans Gillhaus e Anton Janssen (Jull Elleman 72).

Taça de Espanha

A Atlético de Madrid qualificou-se para a segunda eliminatória da Taça de Espanha em futebol, ao vencer fora o Las Palmas por 2-0.

Os resultados e os apurados são os seguintes: **Atlético de Bilbao**-Sestao, 1-0 (1-0); **Sporting Gijón**-Tenerife, 5-1 (6-3); **Celta**-Jerez, 4-1 (6-3); **Real Sociedad**-Arosa, 1-0 (2-0); **Valencia**-Racing **Santander**, 2-3 (2-3); **Barcelona**-Cartagena, 4-0 (7-0); **Real Mallorca**-Burgos, 2-0 (3-1); **Real Madrid**-Elche, 1-1 (3-2); **Sevilha**-Osasuna, 1-1 (1-2); **Las Palmas**-**Atlético Madrid**, 0-2 (0-3) e **Cádiz**-Lerida, 2-2 (5-3).

Trevor Francis continua a investir

O médio do Aston Villa, Andy Gray, assinou hoje pelo Queen's Park Rangers, fazendo elevar para quase um milhão de libras esterlinas o montante gasto em 24 horas pelo «manager» do clube inglês de futebol, Trevor Francis, em transferências.

O Queen's Park Rangers pagou 425 mil libras (115 mil contos) por Andy Gray depois de ter gasto ontem 500 mil libras (135 mil contos), um recorde para o clube, para contratar Nigel Spackman, antigo médio do Liverpool.

Gray, que completa este mês 25 anos, transferiu-se em Novembro de 1987 do Crystal Palace para o Aston Villa, que pagou então pelo jogador 150 mil libras esterlinas.

A tacada da desilusão

O australiano Stephen McCraw sofreu hoje uma das maiores desilusões que um amator de golfe pode ter, quando fez um «hole-in-one» sem poder receber o prémio, equivalente a 5250 contos.

McCraw, de 26 anos, conseguiu a proeza no 15.º buraco da primeira ronda do «open» de Victoria, mas, dado o seu estatuto de amator, não lhe é permitido aceitar prémios pecuniários.

O prémio para um «hole-in-one» no torneio é de 45 000 dólares norte-americanos (6750 contos), 10 000 dos quais (1500 contos) reverterem para a Fundação Victoriana do Coração.

Chris Evert desmente abandono

A veterana tenista norte-americana Chris Evert desmentiu informações que davam como certo o seu abandono no final da presente época, mostrando-se disposta a prolongar a sua carreira.

«Um dia terei de o fazer, mas porque é que havia de retirar-me quando ocupo o 3.º lugar no 'ranking' mundial» — afirmou Chris Evert, que hoje inicia a temporada, no torneio de Tóquio.

A jogadora, de 34 anos, confirmou estar a negociar um lugar de comentadora desportiva com uma cadeia de televisão dos Estados Unidos e que prepara uma digressão por 10 países.

«Mas, não assinei nada nem o vou fazer até me retirar, uma possibilidade que não encaro para já», adiantou Chris Evert.

Associação de Basquetebol do Porto acusa

«FEDERAÇÃO COLOCOU MAIS UMA PEDRA À PORTA DO PALÁCIO DE CRISTAL»

A Associação de Basquetebol portuense e a cidade do Porto consideram-se **altamente lesadas pela decisão da Federação em escolher Aveiro para sede do campeonato europeu**, afirmou Álvaro Amen, presidente da Associação de Basquetebol do Porto.

«Esqueceram-se os senhores de Lisboa que esta organização pretendia, para além do aspecto desportivo, homenagear pessoas que muito fizeram pelo basquetebol nacional e ainda proceder à reabertura do Palácio de Cristal, encerrado a manifestações desportivas há cerca de 20 anos», acrescentou.

A Câmara Municipal do Porto já tinha dado o seu acordo à reabertura do antigo Pavilhão dos Desportos do Porto, estando previstas as obras de restauro necessárias para a realização de acontecimentos desportivos, nomeadamente o campeonato europeu de basquetebol.

É o fim de um sonho lindo, sublinhou Álvaro Amen, segundo o qual a decisão da Federação Portuguesa de Basquetebol «não tem explicação justa, atendendo ao facto de que para além do aspecto desportivo havia que

defender intransigentemente o de ordem social».

Segundo o presidente da Associação de Basquetebol do Porto, a reacção dos clubes seus filiados foi de inequívoca solidariedade e até de uma certa revolta pelo facto de a Federação ter colocado mais uma pedra na porta do Palácio de Cristal, evitando desse modo a sua reabertura.

Tínhamos conseguido, através do acordo com a Câmara Municipal do Porto, aquilo que o poder político ainda não fez e não esperávamos que a decisão fosse esta, já que tínhamos quase a garantia total de que a realização deste importante torneio era nossa», frisou Álvaro Amen.

Referindo não estar contra a organização do torneio pela Associação de Aveiro, Álvaro Amen salientou a atitude tomada pela sua congénere setubalense que «quando soube que a nossa iniciativa visava também a reabertura do Palácio de Cristal, desistiu a nosso favor». Recorde-se que esta série do campeonato europeu masculino de basquetebol realiza-se em Maio, no distrito de Aveiro, e além de Portugal participam as selecções de

Israel, Islândia, Hungria e Bélgica.

Hugo dos Santos vai recandidatar-se

O presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, Hugo dos Santos, confirmou a sua intenção de se recandidatar à presidência da Federação.

A minha intenção era de abandonar o destino da Federação, mas como as associações me pediram, decidi permanecer no cargo, embora tenha imposto algumas condições, que se prendem com a orgânica dos corpos dirigentes — salientou Hugo dos Santos.

Ainda sobre a sua recandidatura, Hugo dos Santos revelou que irá efectuar algumas alterações no elenco directivo, recusando-se, contudo, a divulgar os nomes da futura direcção, que só serão conhecidos após a reunião a realizar com as associações no dia 11.

Comentando a atribuição do campeonato europeu à Associação de Basquetebol de Aveiro e não à Associação do Porto, que se reclama lesada, Hugo dos Santos disse ser natural o procedimento da associação nortenha.



O general Hugo dos Santos anuncia recandidatar-se

A Associação do Porto e a de Aveiro mantiveram as candidaturas, enquanto a de Setúbal retirou a sua. É natural que o Porto se sinta triste, mas tínhamos de escolher uma por votação, e essa recaiu sobre Aveiro — disse o presidente da Federação.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
DIRECÇÃO-GERAL DE AVIAÇÃO

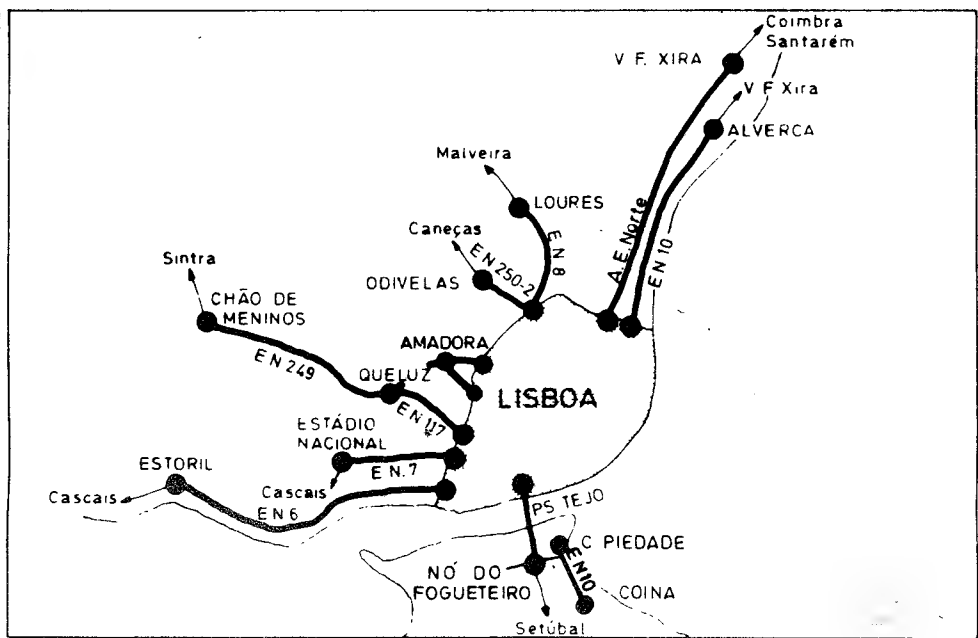
AVISO PÚBLICO

RESTRIÇÕES À CIRCULAÇÃO DE AUTOMÓVEIS PESADOS DE MERCADORIAS

No dia 3 de Fevereiro de 1989 entre as 6 e as 10 horas e entre as 17 e as 20.30 horas, é proibido o trânsito de automóveis pesados de mercadorias, nos troços das estradas nacionais indicados no esquema abaixo reproduzido abrangendo, no período da manhã, a circulação no sentido de trânsito que permite a entrada na cidade de Lisboa e no período da tarde, a circulação no sentido de trânsito que permite a saída da mesma cidade.

Independentemente do sentido de trânsito, é ainda proibido nas vias abaixo indicadas o trânsito de veículos de grandes dimensões, bem como dos que pelo transporte de objectos indivisíveis excedam os limites legais e dos que transportam mercadorias perigosas, entre as 0 e as 24 horas do dia 3 de Fevereiro de 1989.

REGIÃO DE LISBOA



TROÇOS PROIBIDOS AO TRÂNSITO DE AUTOMÓVEIS PESADOS DE MERCADORIAS

Dinamo de Kiev assume profissionalismo

Lobanovski adverte futebolistas quanto às novas responsabilidades

O Dinamo de Kiev obteve, finalmente, o seu estatuto profissional, ou seja: transformou-se, oficialmente, no primeiro clube profissional de futebol da URSS.

Trata-se, naturalmente, de uma autêntica vitória do Dinamo e, sobretudo, do seu treinador principal, que o é também da selecção soviética, Valeri Lobanovski.

Útil será recordar, com efeito, que há mais de dez anos que Lobanovski deseja profissionalizar o seu clube de sempre, objectivo esse que, sublinhase, lhe acarretou alguns dissabores.

Como se sabe, antes da subida ao poder de Mikhail Gorbachev, e portanto antes do começo do processo de «perestroika» e de «glasnost», o desporto profissional era, na URSS, considerado uma forma de exploração humana visando a obtenção de lucros.

Não surpreende, assim, que Lobanovski não haja encontrado apoio às suas ideias nos círculos desportivos oficiais soviéticos, sendo até frequentemente criticado na imprensa.

Realmente, para além de sentir atitudes negativas por parte de funcionários dos organismos desportivos, Lobanovski chegou mesmo a ser afastado do cargo de treinador principal da selecção a pretexto de derrotas que a equipa nacional eventualmente sofria.

Não obstante tudo isso, porém, a verdade é que Lobanovski não baixou nunca os braços, jamais se deu por vencido, continuando a pugnar, nos limites do possível, por uma causa que entendia justa.

Agora, neste primeiro mês de 1989, Valeri Lobanovski viu, enfim, a justeza da sua causa plenamente reconhecida: durante uma reunião do colectivo do Dinamo de Kiev, após o debate e a aprovação dos estatutos e de outros documentos, o clube foi proclamado profissional, funcionando em sistema de autogestão completa.

Virá a propósito, aliás, lembrar que há já um ano também o Dniepre de Dniepropetrovsk optara pela profissionalização, mas o seu sistema de autogestão ficou incompleto, pois os principais recintos de treino da equipa, por exemplo, não passaram a pertencer-lhe.

Lobanovski dinamizador vai dinamizar o Dinamo

Na referida reunião do colectivo do Dinamo, Valeri Lobanovski foi confirmado no cargo de treinador principal da equipa de futebol, enquanto Viktor Bezverkhi foi eleito presidente do clube.

Bezverkhi, que conta 35 anos de idade, é um físico diplomado, tem experiência de trabalho no âmbito da organização comercial e foi chefe de um centro juvenil técnico-científico em Kiev.

Já eleito, Viktor Bezverkhi contou aos jornalistas: «Desde a infância que sou grande adepto do futebol. Quando estudava, na Universidade de Kiev, dediquei ao futebol muito do meu tempo. E, tal como a maioria dos estudantes, fiz-me sócio do Dinamo.»

A uma pergunta: «O movito principal que me levou a aceitar o cargo assenta, sobretudo, no meu enorme interesse por este novo campo de actividade, que, a meu ver, é muito promissor.»

Por seu turno, Lobanovski, já confirmado no cargo, falou aos seus futebolistas, dizendo-lhes que, doravante, já têm «todo o direito de dizer» que a profissão deles é o futebol.

«A partir de agora», realçou, «podem estar certos de que o vosso bem-estar e a situação financeira do clube dependem do vosso trabalho no relvado, não podendo esquecer-se nunca que as pessoas não vão assistir aos jogos de uma equipa que não faz boas exhibições.»

De resto, o treinador principal do Dinamo, defensor da profissionalização em sistema de autogestão completa, apesar de saber que ao clube irão inevitavelmente deparar-se situações complexas, não se poupou a esforços no sentido de que o seu objectivo fosse plenamente alcançado.

Segundo Valeri Lobanovski, «só a profissionalização total proporciona ao clube e a todos quantos nele trabalham, tanto aos que têm maiores responsabilidades como aos que têm responsabilidades menores, uma autonomia autêntica».

É, portanto, um Lobanovski dinamizador que vai dinamizar o Dinamo, a fim de que, como ele próprio afirma, «seja possível encontrar uma nova qualidade de jogo não só para a nossa equipa como para todo o futebol soviético».

Golfe: calendário europeu

O Open de Portugal em golfe, a disputar na Quinta do Lago, será este ano o 37.º e um dos principais torneios do Circuito Europeu da Associação dos Profissionais de Golfe (PGA).

O calendário de provas para 1989 da PGA europeia, divulgado em Virginia Water, tem 43 torneios, incluindo alguns de âmbito mundial como a Ryder Cup (entre as selecções da Europa e dos Estados Unidos), final mundial da Dunhill Cup e Taça Kirin, em Tóquio.

O Open de Portugal, a disputar entre 19 e 22 de Outubro, passa a ser designado também de Torneio dos Jogadores do Vampenato (Tournament Players Championship - TPC), disputado pela primeira vez na Europa e cuja atribuição à Quinta do Lago dá mais qualidade ao torneio português, sendo previsível a participação da maioria dos profissionais mais consagrados do circuito.

O Open de Portugal-TPC, que

terá cerca de 250 mil libras em prémios, está inserido entre quatro grandes torneios europeus, a disputar todos em Outubro: «Masters da Alemanha Federal, Campeonato Mundial Suntory (em Virginia Water), Open BMW em Munique e Volvo Masters em Valderrama, este a seguir ao torneio da Quinta do Lago.

Os dois primeiros torneios da temporada são debutantes no circuito europeu: o Open de Tenerife, nas ilhas Canárias (23-26 de Fevereiro) e o Clássico do Deserto, a disputar nos Emiratos Árabes Unidos entre 2 e 5 de Março enquanto o Open de Marrocos, que em 1987 fez parte, pela primeira vez, do calendário europeu, e em 1988 foi adiado por duas vezes, não integra este ano o calendário.

A Espanha, com oito torneios, é o país que realiza mais provas do circuito europeu de golfe depois da Grã-Bretanha, onde se vão disputar 15 dos 43 torneios.

MODALIDADES

Andebol: sorteio da 2.ª fase

Benfica-FC Porto e Vitória Setúbal-Sporting defrontam-se na primeira jornada da fase final do grupo «A» do nacional da I Divisão, segundo o sorteio ontem realizado na sede da FPA. A fase final inicia-se no próximo dia 25 e decorrerá até 13 de Maio.

Resultado do sorteio:

1.ª jornada (25 Fevereiro): V. Setúbal - Sporting; Benfica - FC Porto; Académica Braga - Benfica.

2.ª jornada (4 Março): Sporting - FC Porto; V. Setúbal - Acad. Braga; Francisco Holanda - Benfica.

3.ª jornada (11 Março): Acad. Braga - Sporting; FC Porto - Francisco Holanda; Benfica - V. Setúbal.

4.ª jornada (18 Março):

Sporting - Francisco Holanda; Acad. Braga - Benfica; V. Setúbal - FC Porto.

5.ª jornada (1 de Abril): Benfica - Sporting; Francisco Holanda - V. Setúbal; FC Porto - Acad. Braga.

Ténis de mesa: campeonatos nacionais na Marinha Grande

Realiza-se nos dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro nas antigas instalações da CIVE na Boavista, os campeonatos nacionais de ténis de mesa para as categorias de cadetes e juniores — femininos e masculinos com as provas: por equipas, pares, pares mistos e individuais. Estes campeonatos integram-se nas comemorações da elevação da Marinha Grande a cidade.

Ténis: Taça Davis

PORTUGAL-SENEGAL NA RONDA INAUGURAL

A equipa portuguesa, composta pelos tenistas João Cunha e Silva, Nuno Marques, Marco Seruca e Sotero Rebelo, vai amanhã iniciar, no Clube de Ténis do Porto, o seu 44.º jogo de Taça Davis, frente ao Senegal.

O director técnico nacional, Santos Costa, mostrou-se optimista relativamente a esse encontro e assume um certo favoritismo por parte do seleccionado português, apesar de rotular o jogo como «muito difícil».

As recentes vitórias alcançadas pelo Senegal na principal competição por equipas do calendário internacional, das quais se destacam as obtidas frente às selecções de Marrocos, Egipto, Argélia, Noruega e Bulgária, condicionam a existência de uma confiança mais consistente exteriorizada menos cautelosamente.

Para Santos Costa «o jogo de pares deverá ser decisivo, tal como frequentemente acontece nos encontros da Taça Davis caracterizados por um certo equilíbrio, e aí penso que Portugal tem vantagem».

Para este encontro Santos Costa, conta fundamentalmente com as capacidades de João Cunha e



Cunha e Silva e Nuno Marques: 200 notas ao dispor

Silva e Nuno Marques, que foram submetidos a um treino

intensivo nos «courts» do Clube de Ténis do Porto.

João Cunha e Silva, tricampeão nacional absoluto, é membro da equipa portuguesa da Taça Davis há cinco anos, esteve na base da vitória do Mónaco e em Timisoara, na Roménia, no ano passado, ocupando neste momento a 215.ª posição da classificação ATP.

Nuno Marques, outro tenista nacional que optou decididamente pela competição a nível internacional, foi vice-campeão europeu de menores de 12 anos, tem sido «pedra base» nas recentes eliminatórias da Taça Davis e agora, com 19 anos, é o número 228 da classificação ATP.

Em caso de vitória neste confronto com os senegaleses, que seria a 11.ª de Portugal na Taça Davis, os tenistas portugueses que actuarem recebem um prémio de 200 mil escudos, enquanto os suplentes recebem metade.

Entretanto, segundo informação da organização da prova, os preços dos bilhetes avulsos, por dia, são de 300 escudos para os federados e 500 para os não federados, enquanto as séries para os três dias são de 500 e 700 escudos, respectivamente.

Máximos

Recorde mundial na marcha

A atleta Beate Anders, da República Democrática Alemã, estabeleceu um novo máximo mundial para os 3.000 metros marcha em pista coberta, ao cumprir a distância em 12 minutos e 2,2 segundos.

A marca, obtida no decorrer dos campeonatos nacionais da RDA, melhora em mais de três segundos o anterior recorde do

mundo, que pertencia desde 1987 à soviética Olga Krischto, com 12.05,49 minutos.

Mais alto...

O soviético Radion Gataullin estabeleceu um novo recorde mundial do salto com vara em recinto coberto, tornando-se no primeiro homem a conseguir ultrapassar os seis metros, durante um torneio de atletismo realizado em Leninegrado.

Gataullin, 23 anos, saltou seis metros na primeira tentativa, melhorando a anterior marca mundial do seu compatriota Serguei Bubka de 5,97 metros, que lhe pertencia desde Março de 1987.

O recorde mundial do salto com vara ao ar livre continua a pertencer a Bubka, com 6,06 metros.

...e mais rápido

A romena Paula Ivan, meda-

lha de ouro na Olimpíada de Seul, estabeleceu um novo recorde mundial dos 1500 metros femininos, durante o torneio internacional de Inverno de atletismo em recinto coberto de Otava.

Paula percorreu a distância em 4.06,99 minutos, retirando três segundos ao anterior recorde que pertencia à sua compatriota Doina Melinte desde 1988, com 4.09,06.

assim vai o

totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 05/89 DE 4 DE FEVEREIRO DE 1989

Penalti: 221 X11 XIX 1122; O Algarve: 2X1 X11 111 1X22; O Jornal de Amarante: 221 XIX XIX 1X22; Jornal da Beira: 221 X11 X11 1XX2; O Comércio de Leixões: 221 X11 1X2 XXX2; De Tudo Um Pouco: 221 111 11X 1X2X; Correio de Coimbra: 221 X1X X11 112X; Correio do Vouga: 221 X11 111 11X1; A Defesa: 221 X1X XIX 1XXX; Defesa de Espinho: 221 111 11X 1121; Diário de Coimbra: 221 X11 X12 1XX1; O Remate: 221 X11 11X 11X2; Diário de Lisboa: 221 111 X1X 1X22; Diário de Viseu: 221 XXX X11 1222; O Distrito de Portalegre: 221 X11 112 1XX2; Folha de Domingo: 221 111 X11 1X21; Ecos de Cacia: 221 X11 11X 11X2; Eu Sei Tudo: 2X1 X1X 111 1X22; O Jornal de Felgueiras: 221 XIX XIX 11XX; Jornal do Fundão: 2X1 X11 11X 1XXX; Jornal de Gaia: 2X1 XIX XIX 1X2X; Rádio Guarda: 2X1 1X1 122X; Jornal da Graça: 2X1 21X XIX 1X2X; Rádio Totobola:

221 XIX X11 1X22; Linhas de Elvas: X11 X11 111 11X1; Litoral: 22X 111 1X1 21XX; O Jornal da Lixa: 221 21X 112 1X2X; Maria da Fonte: 221 111 XIX 1122; O Mensageiro: 2X1 X11 11X 1XX2; No Estúdio e no Estádio: 221 X11 111 XXX1; Notícias de Chaves: 221 XX1 XIX XXXX; Notícias de Felgueiras: 221 XIX XIX 11XX; Notícias de Guimarães: 221 211 X11 1X2X; Notícias de Viseu: 2X1 X11 111 1X2X; A Ordem: 2X1 XIX XIX 1X2X; Notícias de Viana: 221 XXX 1X1 XIXX; Quadrante Norte: 221 X11 111 1XXX; Reconquista: 221 11X 11X 1X22; Semanário da Região Bairradina: 221 XIX 11X 1221; Repórter do Marão: 2X1 X11 11X 1X21; Informação Desportiva/Rádio Alitude: 221 XIX X11 1122; Bom Dia: 211 1X1 X2X 1XX2; Manhã, Manhã: 2X1 X11 11X 112X; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 221 21X X11 1X2X; Tempo de Desporto: 221 1X1 1XX 1XX2; Fora de Jogo: 221

111 111 1X21; Sais de Banho: 221 111 1X1 11X2; Rádio Contacto: 2XX 1X1 111 1X21; Sintonia Desportiva: 221 111 X11 XIXX; Fotografias: 221 1XX 111 1X21; Bola ao Centro: 2XX 111 1X1 1XX2; Programa da Manhã/RDP Centro: 221 11X X11 X22X; Cor do Som: 221 1X1 111 11X2; Anoitecer: 2X1 11X 1X1 1221; Resenha Desportiva: 221 111 11X 1X2X; RR/Desporto: 221 111 X11 112X; Bola Branca: 2X1 111 11X 1X2X; Frente Desportiva: 2X1 X11 2XX 1X21; Alvo Desportivo: 221 X11 111 1121; Rádio Alvo: 221 21X XXX 11XX; Alvo: 2X1 11X 212 1122; A Voz do Domingo: 221 X11 111 1X1X; Voz de Lamego: 211 X11 111 112X; A Voz dos Rádicos: X11 111 111 11X1; Desporto/Rádio Guarda: 2X1 XIX 111 12X1; Quatro Linhas: 221 111 X11 1111; Contacto/Rádio Guarda: 2X1 11X 1X1 122X; Meia Tarde: 2X1 1X1 XIX 2X21; Encontro Com a

Manhã: X21 111 XX2 11X2; Sons da Madrugada: 221 11X 111 X121;

Disco & Daquilo: 221 21X 11X 1X21; Tarde Desportiva: 2X1 2X2

X1X X12X; Livre e Directo: X2X 11X 1XX XXX1.

	R E S U M O			B O L A S (°)		
	1	X	2	1	X	2
1. Viseu-Benfica	0	7	66	1	1	11
2. Portimonense-Porto	5	17	51	1	3	8
3. Sporting-Nacional	69	4	0	11	1	1
4. E. Amadora-Setúbal	29	37	7	5	6	1
5. Boavista-Chaves	62	11	0	10	2	1
6. Penafiel-Braga	45	27	1	7	4	1
7. Espinho-Beira Mar	40	31	2	7	4	1
8. Guimarães-Leixões	59	13	1	10	1	1
9. Marítimo-Belenenses	37	31	5	6	5	1
10. Farense-Fafe	60	11	2	10	1	1
11. Gil Vicente-Vizela	30	34	9	5	6	1
12. U. Lamas-Académica	2	32	39	1	5	6
13. Juventude-Louletano	21	26	26	4	4	4

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
221 X11 111 1X2Xou2

De Gaulle impassível na Bretanha

O Presidente De Gaulle sofreu uma cruel humilhação durante a sua visita de três dias à turbulenta Bretanha. A visita do Presidente, que termina hoje, foi assinalada logo na sua primeira paragem, em Rennes, capital da província, por manifestações de estudantes. Ontem, porém, no porto de Brest, o Presidente De Gaulle recebeu um golpe mais doloroso - a apatia da multidão. Cerca de 3000 pessoas, as únicas que aguardavam De Gaulle, receberam o Presidente no meio do mais profundo silêncio e só depois de ter sido

ouvido o hino nacional alguns gritaram vivas a De Gaulle.

Ted Kennedy contra a instalação de bases antimísseis

O senador Edward Kennedy pediu ao Governo de Nixon que suspenda a instalação de novas bases antimísseis como contribuição para a causa da paz no Mundo. Ted, irmão do falecido Presidente John Kennedy, e senador democrático pelo Massachusetts, declarou que o congelamento das construções de novas bases do sistema sentinela de mísseis anti-

balísticos, em princípio destinado a servir de protecção contra um eventual ataque da China, constituiria «uma oportunidade sem paralelo para o abrandamento da tensão mundial.»

Padre espanhol preso em Madrid

O prior de uma paróquia do bairro madrileno de Moratalaz, o padre Gamo, foi preso ontem à noite, soube-se de boa fonte. Este padre fez parte de uma delegação que entregou à Direcção-Geral de Segurança, em 14 de Janeiro findo, uma petição assinada por 1500 pessoas. Gamo foi acusado de «propaganda ilegal.»

EM PORTUGAL

	16h	Min. rec.	As 13h.
Bragança	4	0,0	Chuvisco
V. Castelo	10	0,0	Encob.
Vila Real	6	0,0	M. nub.
Porto	10	0,0	Encob.
Coimbra	11	0,0	Encob.
C. Carvoeiro	11	0,0	Encob.
C. Branco	-	0,0	M. nub.
Portalegre	9	0,0	M. nub.
Lisboa	9	0,0	Nebulosa
Faro	8	0,0	Limpo
Beja	6	0,0	Limpo
Faro	9	0,0	Limpo
Sagres	10	0,0	P. nub.
P. Delgada	13	0,0	P. nub.
Horta	15	0,0	P. nub.

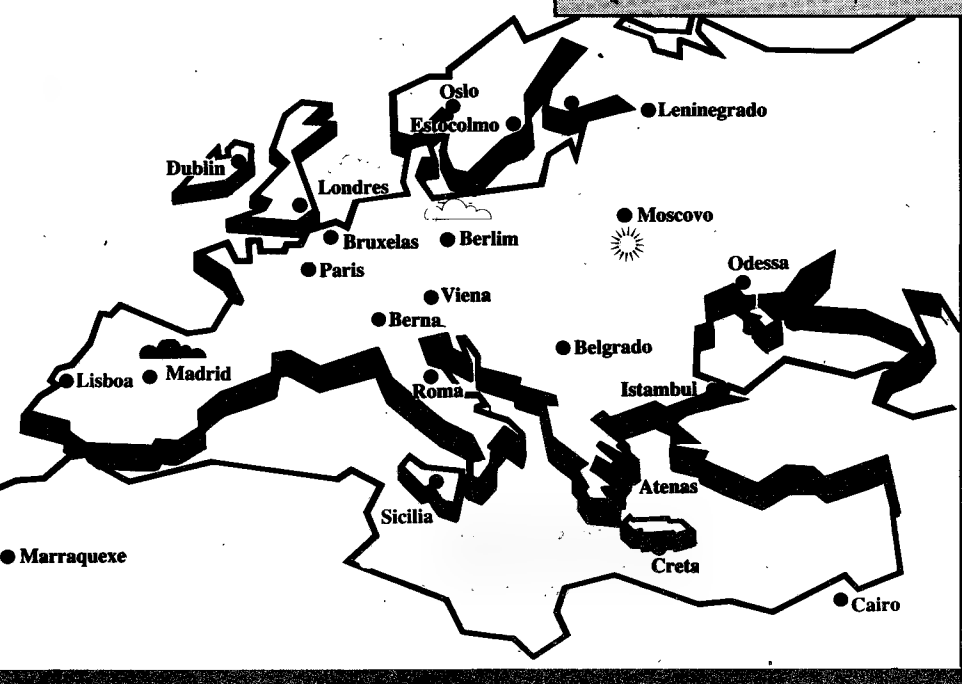
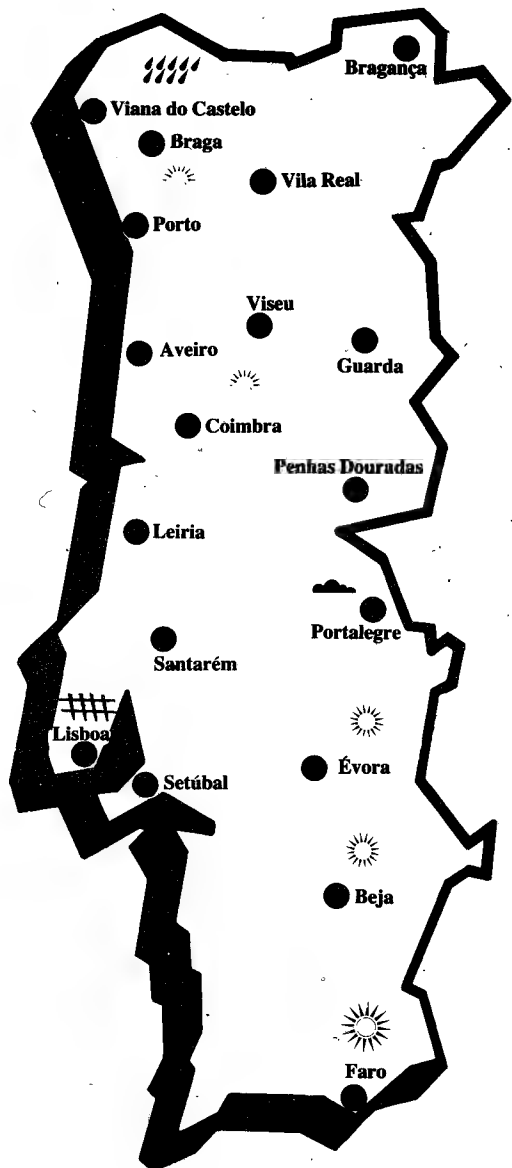
Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 14, Porto 14, Faro 17, Ponta Delgada 17, Funchal 19.

NA EUROPA

	Min.	Max.	As 13h.
Madrid	0	0	Muito nub.
Londres	1	1	Bruma
Paris	3	3	Nevoado gel.
Bruxelas	1	1	Nebulosa
Amsterdão	1	1	Nebulosa
Genebra	-2	-2	Nevoado
Roma	0	0	Nebulosa
Oslo	-2	-2	Pouco nub.
Copenhaga	4	4	Encoberto
Estocolmo	3	3	Limpo
Berlim	2	2	Chuvisco
Viena	2	2	Nebulosa
Varsóvia	5	5	Chuvisco
Atenas	8	8	Muito nub.
Moscovo	1	-2	Neve

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	15	24	Nublado
Joanesburgo	16	28	Limpo
Los Angeles	10	22	Nublado
Montreal	-3	5	Chuva
Nova Deli	10	25	Limpo
Nova Iorque	3	11	Nublado
R. de Janeiro	21	27	Limpo
S. Francisco	8	13	Nublado
São Paulo	22	32	Nublado
Toquio	7	13	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco de sueste. Períodos de chuva fraca, em especial a norte do cabo Carvoeiro.

Estado do mar: Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado e vento fraco a moderado de leste.

Estado do mar: Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação sueste de dois metros na costa sul.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de leste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação sueste de um metro.

Funchal: Períodos de céu

muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de aguaceiros.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste.

Grupos Central e Oriental: Períodos de céu nublado. Vento fraco a moderado de sueste. Possibilidade de aguaceiros fracos durante a madrugada e a manhã.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de dois metros.

AMANHÃ

Em todo o território: Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado com nuvens altas. Vento fraco a moderado de sueste. Nebulosa ou nevoeiros matinais e formação de geada nas regiões do interior.

MARES

	Hoje	Próx. Mar	Próx. Mar
		05.32	1.8 m
	12.20	3.2 m	17.56
		1.8 m	
	00.43	3.5 m	06.33
	13.18	3.4 m	18.50
		1.5 m	

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EFEMÉRIDES

1936 Morre, em Leninegrado, URSS, o fisiologista soviético Ivan Pavlov, prémio Nobel da Medicina em 1904.

1947 Um avião «Dakota», da carreira Paris-Lisboa, embate na serra de Sintra, provocando a morte de 17 pessoas.

1948 Portugal e os EUA assinam um acordo que renova a concessão de facilidades de trânsito à aviação norte-americana no aeródromo das Lajes, Açores.

1953 Os EUA anunciam que vão deixar de bloquear os ataques aéreos da China nacionalista sobre a China comunista.

1961 Desembarcam no Recife, Brasil, os cerca de 600 passageiros que seguiam a bordo do «Santa Maria», apresado por Henrique Galvão.

1962 O primeiro-ministro congolês, Cyrille Adoula, solicita à Assembleia Geral das Nações Unidas mais auxílio militar por parte da ONU a fim de conseguir a unidade nacional no Congo.

1969 Israel avisa o Governo de Bagdade de que novas execuções ou quaisquer outras acções contra judeus no Iraque provocarão represálias.

1970 Morre o filósofo britânico Bertrand Russel.

1971 O general Idi Amin Dada dissolve o Parlamento de Campala e assume plenos poderes no Uganda.

1972 Manifestantes destroem a Embaixada britânica em Dublin.

1979 O Ayatollah Khomeini, do Irão, rejeita a política da abertura e paz do primeiro-ministro Shapour Bakhtiar, convidando-o a demitir-se.

1984 O Governo português aprova um diploma que cria, junto da presidência do Conselho de ministros, o Conselho Permanente de Concertação Social (de carácter consultivo e composição tripartida).

1985 O Papa João Paulo II beatifica uma freira dominicana do século XVI e defende a obediência à Igreja, numa missa ao ar livre para cerca de 200 mil fieis em Arequipa, a segunda maior cidade do Peru.

1986 Morrem 50 pessoas e 100 ficam feridas ao cabo de dois dias de manifestações anti-governamentais na capital do Haiti.

1987 O director da CIA, William Casey, no hospital a recuperar de uma intervenção cirúrgica, demite-se das suas funções, sendo substituído pelo seu adjunto, Robert Gates.

- Morre o realizador cinematográfico italiano Alessandro Blasetti, 86 anos.

1988 A caravela portuguesa «Bartolomeu Dias», que largara de Lisboa, com 17 tripulantes, nos primeiros dias de Novembro de 1987, fundeia em Mossel Bay, África do Sul, no mesmo local onde, 500 anos antes, chegara o navegador português com o mesmo nome.

François Furet

O INSUBSTITUÍVEL HISTORIADOR DA REVOLUÇÃO FRANCESA

Thomas Ferenczi

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

François Furet recusa a interpretação marxista dos acontecimentos de 1789. É a sua análise que hoje se torna dominante. «Em França não se pode falar da Revolução sem declinar previamente a sua identidade», declarava François Furet há 10 anos, numa entrevista ao «Nouvel Observateur». A regra não mudou, mesmo se as paixões se apaziguaram: já não se discute com tanto ardor a interpretação dos acontecimentos de 1789, mas duas versões não deixam de se opor sobre o sentido deste grande mito fundador da República Francesa.

A versão de François Furet é a versão «liberal», construída contra a vulgata marxista que dominou a historiografia francesa durante vários decénios. Hoje, é o «revisionismo» de François Furet que se tornou por sua vez mestre no assunto. Compreende-se que a esquerda pura e dura não deixe de o catalogar como um homem de direita.

Contudo, este antigo comunista — ele foi-o «como toda a gente» de 1947 a 1954 — não se juntou ao bando de gente armada dos «renegados» virulentos e batalhadores. Se ele tivesse sido, depois de 1968, o colaborador de Edgar Faure no Ministério da Educação Nacional, ter-se-ia afastado imediatamente do combate político para só participar no debate intelectual.

Mas não foi isso que aconteceu. Aconteceu que Furet foi director dos estudos «à l'Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales», depois presidente desta instituição desde 1977 a 1985; foi vice-presidente da Fundação Saint-Simon, centro de pesquisas que tenta lançar uma ponte entre os milhares de intelectuais e os meios económicos; foi director do Instituto Raymond-Aron, criado depois da morte do filósofo para prolongar a sua reflexão; foi colaborador do «Nouvel Observateur» e, certamente autor de livros importantes, dos quais os dois últimos, a «Revolução» (1770-1880), volume IV da História de França (Hachette) e o «Dicionário Crítico da Revolução», em colaboração com



François Furet

Mona Ozouf e vinte e dois outros especialistas (da Flammariion), tiveram uma certa retundância. Desde há mais de vinte anos, François Furet perfura o «catecismo revolucionário», inventado pelo historiadores do século XIX e reforçado no século XX, pelo exemplo da Revolução Russa. Segundo esta variedade de imagens de Epinal, largamente difundida junto dos estudantes desde várias gerações, 1789 marcaria o triunfo da

revolução burguesa sobre a ordem aristocrática, substituída, nos campos, pela revolta dos camponeses contra os senhores e nas cidades pelo esboço duma insurreição popular contra os poderosos.

Segundo François Furet, esta visão não é apenas esquemática, é falsa. Porque a pretendida revolução burguesa foi também o feito duma fracção importante da nobreza, e o afrontamento entre «montanhese» e os «gi-

rondinos» não teve nada a ver, considerando a origem dos protagonistas, contra um antagonismo social.

Quanto à condição dos aldeões, ela foi primeiramente favorável ao movimento antes de se voltar contra ele, várias vezes. «Ao tomar a ideia de interesses de classe como principal fio directivo dos acontecimentos é-se conduzido a impasses lógicos», afirma o prefácio do «Dicionário Crítico» que ao contrário deste «tremor de terra da nossa História», escolheu o seu carácter «cultural e político». Dito, de outra maneira «o que oscila entre 1787 e 1800 não é a substância da sociedade: são os seus princípios e o seu governo».

Esta aproximação da Revolução parece beneficiar, daqui em diante, dum quase-monopólio. François Furet aparece como a única referência: não se vê, não se ouve, não se lê, senão ele, não se jura senão por ele. Porquê esta omnipresença? Em primeiro lugar porque as suas críticas contra as velhas leituras marxistas da Revolução caem em cheio.

Depois, porque os seus conceitos ajustam-se muito bem no novo clima intelectual, mais sensível à liberdade individual do que às suas determinações socio-

económicas, impondo-se pela própria força da sua evidência.

Enfim, e sobretudo porque aqueles que poderiam propor uma outra tentativa não desenvolveram uma obra suficientemente sólida nem suficientemente completa para ocupar o primeiro plano de cena.

A discussão sobre os trabalhos de François Furet não é menos aberta. Roger Chartier lamentava, assim, no «Le Monde», de 21 de Outubro de 1988, que o «Dicionário Crítico» «agarrasse mais às ideias, do que à prática, mais às elaborações conceituais do que às formas de transmissão cultural».

E no último número da Quinzena literária (16-30 Novembro de 1988) Elisabeth G. Sledziwski admirou-se de encontrar a palavra «Feudalismo» no capítulo das ideias, não das instituições. Como se o Feudalismo não fosse uma ideia e o historiador não negasse toda a realidade «às estruturas agrárias que deixam intacta a sua abolição».

Mesmo se, nestes tempos de «consenso democrático», descrito por François Furet na «República do Centro», a Revolução de 1789 acabou por ser uma parada política forte, ela é pretexto de um debate verdadeiro, histórico e filosófico.

Os méritos da medicina chinesa

«**N**ão há ainda, na perspectiva ocidental, pelo menos suficientemente divulgado, um estudo científico que escarpelize os méritos e deméritos da medicina tradicional chinesa. No entanto, a desconfiança ocidental só muito recentemente deu lugar a uma certa abertura que, como é óbvio, irá beneficiar ambas as partes» - assim se apresenta o livro *Medicina Chinesa, Em busca do equilíbrio perdido*, da autoria de Cecília Jorge e Beltrão Coelho.

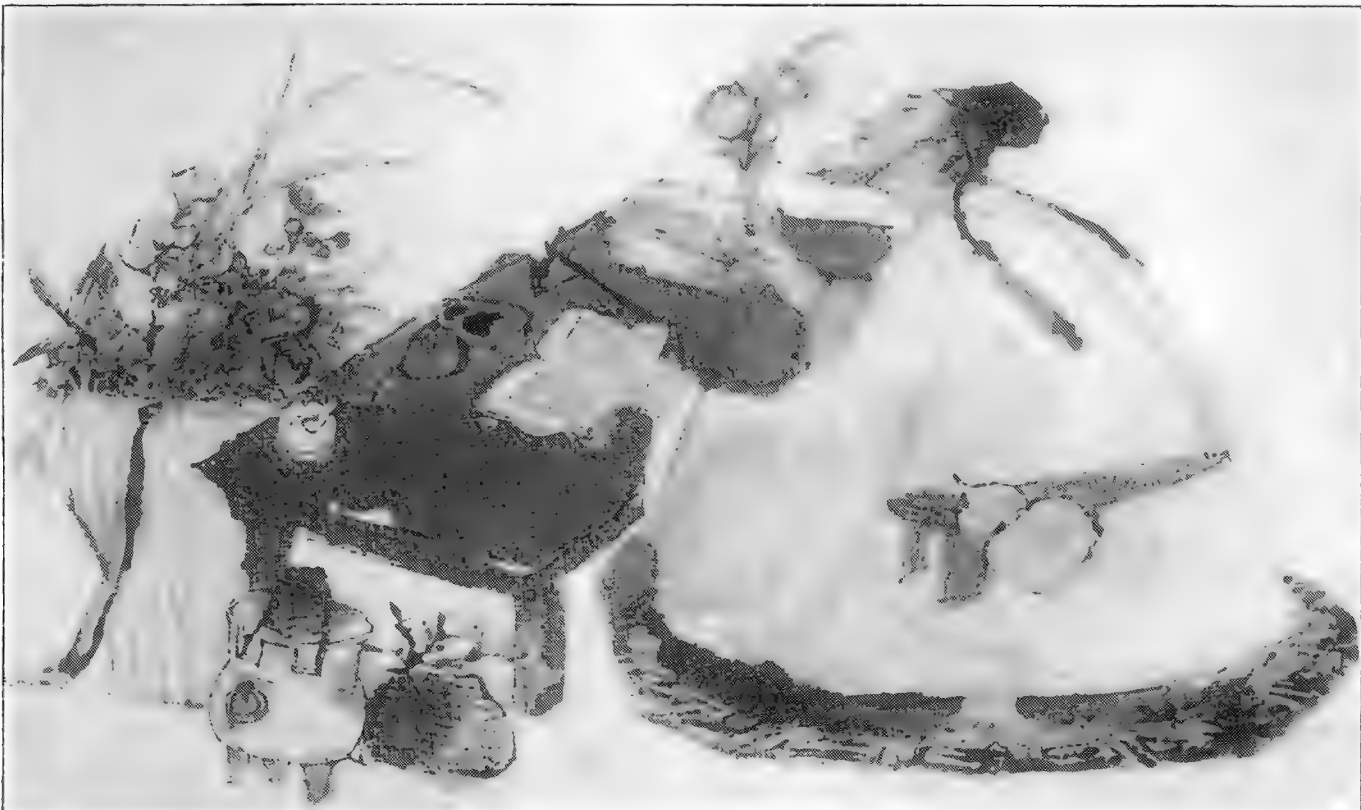
Com a edição deste livro, de excelente aspecto gráfico e magnificamente ilustrado (Instituto Cultural de Macau/Círculo de Leitores), os autores pretendem, apenas, «dar um modesto contributo para o conhecimento de uma prática, velha de três mil anos, que faz ainda parte do quotidiano de milhões de chineses e que é seguida, em Macau, pela maioria da população».

Debruçam-se os autores sobre uma realidade indescritível, «seja ou não cientificamente pura». Em Macau, referem os autores, segundo números divulgados em finais de 1988, mais de 300 mil chineses recorrem à medicina tradicional, assistidos por 400 licenciados nesta prática milenária (na China os modernos cursos podem

ter a duração de seis anos) e o hospital Kiang Wu (que serve praticamente toda a comunidade chinesa) dispõe de especialistas em medicina ocidental e tradicional. Por outro lado, estão oficialmente registados mais de cem farmacêuticos de medicamentos naturais.

Uma verdade indiscutível posta em evidência por Cecília Jorge e Beltrão Coelho: «milhões de pessoas, dentro e fora da China, estão a ser tratadas com terapias delineadas pelos antigos mestres chineses» - e estas práticas «não só não deixaram de ter adeptos como ainda ganharam muitos mais.» Mas...

Mas «os chineses conhecem bem as vantagens e as limitações da sua farmacopeia e da medicina tradicional», pelo que



a China reconhece, há muito, «o valor das medicinas tradicionais e ocidentalizadas, a tal ponto que coexistem, lado a lado, como religiões que se não hostilizam».

Porque se trata de um livro

que se reveste de seriedade (aliás, de leitura aliciante), apresentamos aos leitores o respectivo índice: *Princípios Filosóficos, Teorias Cosmogónicas e dos Cinco Elementos, Uma Dieta Equilibrada, Diagnóstico*

e Tratamento, Classificação Tradicional dos Órgãos, Método Global e Personalizado, Acupunctura: as agulhas que curam, O Calor Saudável, Massagem e Acupressura, Ervaná-

ria, Afrodíscos e Prazer Sexual e A Verdadeira Essência ou "Sopro Vital". Já agora: os desenhos, que dissemos magníficos, são do artista plástico chinês Lok Tai Tong.

UM SÉCULO DE PESSOA
TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



ÚLTIMOS DIAS

Até dia 5 de Fevereiro

HORÁRIO DOS ESPECTÁCULOS TODOS OS DIAS 21.30h.
ENCERRA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS DOMINGOS 16.00h.
M. 12



Patrocínio
COMPANHIA DE SEGUROS bonança

A BARRACA



Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

DE HÉLDER COSTA
ÚLTIMOS DIAS

HORÁRIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50%
desconto a jovens

11 de Fevereiro — Festa de 1 ano em cena

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS. COMPRA BILHETES
COM ANTECEDÊNCIA

O maior
êxito de 1988.
+ 30 000 espectadores

12.º MÊS 12 de Fevereiro — último espectáculo

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem A BARRACA

Os portugueses e o Inferno — I

A POPULARIDADE DE SANTANÁS

Ernesto Sampaio

Há cerca de dez anos, quando noutro local publicámos um extenso inquérito sobre o modo como os portugueses viam o Inferno, constatámos que Satanás, os «pacta cum daemonibus», o mal absoluto e o mal relativo eram coisas geralmente desacreditadas, com pouco ou nenhum peso para a opinião pública.

E, no entanto, «o Inferno é uma prisão estreita, sombria e sórdida, um habitáculo de demónios e de almas perdidas, cheio de fogo e de fumaça. Lá, devido ao grande número de danados, os prisioneiros estão empilhados uns sobre os outros, tão completamente imobilizados que, como um bem-aventurado santo (Anselmo) escreve no seu livro das Similitudes, nem sequer têm a possibilidade de afastar do olho o verme que o rói... Jazem nas trevas exteriores, porque as chamas do Inferno não emitem qualquer luz... O horror desta prisão estreita e sombria é aumentado pelo seu espantoso cheiro. Todas as imundícies do mundo, todos os monturos e escórias do mundo correm para lá como para uma vasta e fumegante cloaca... mas o tormento maior é o do fogo... O lago de fogo do Inferno é ilimitado, não tendo margens nem fundo... Uma montanha lan-

çada no oceano ardente do Inferno seria consumida nesse instante como um pedaço de cera. O sangue ferve e cacha nas veias dos condenados, o cérebro ferve-lhes no crânio, no seu peito o coração flameja e arde, as entranhas não passam de uma massa vermelha de polpa que se consome, os olhos delicados flamejam como globos em fusão».

Do Inferno assim descrito por James Joyce, do Inferno recriado por Dante Alighieri e por muitos pintores, densamente povoado (dizem-no os papas que excomungaram os primeiros reis de Portugal até à quinta geração) por gente deste jardim à beira-mar plantado, que pensam hoje os portugueses?

Voltámos ao assunto e a avaliar pelas primeiras impressões dir-se-ia que não pensam nada, já que, apanhados desprevenidos pela pergunta, costumam frequentemente com a primeira coisa

que lhes vem à cabeça. Mas é óbvio que são mais propensos a acreditar do que a não acreditar.

Com efeito, quase todas as pessoas com quem falámos acreditam firmemente numa forma de penitência ou de sofrimento como punição dos nossos pecados, embora frequentemente a ideia que fazem do Inferno não prime pela ortodoxia. Seja como for, a maioria dos portugueses que abordámos acredita no além, e pouquíssimos tiveram a coragem de responder ser reservas: «Não acredito».

O pecado sexual

Contudo, não deixam de entremear na conversa laráchas e ditos irónicos, a modos como se no fundo pensassem que o Inferno é só uma grande «blague», mas sempre na suposição implícita de que se trata de uma coisa em que é preciso reflectir, um problema a resolver.

Para muitos, acreditar no Inferno é quase uma artimanha para evitar o ingresso no reino de Satanás, e por vezes chegam mesmo a confessá-lo. São justamente estas pessoas que atribuem mais importância ao pecado, falando constantemente de pecadores, almas perdidas e punições infernais. Mas como

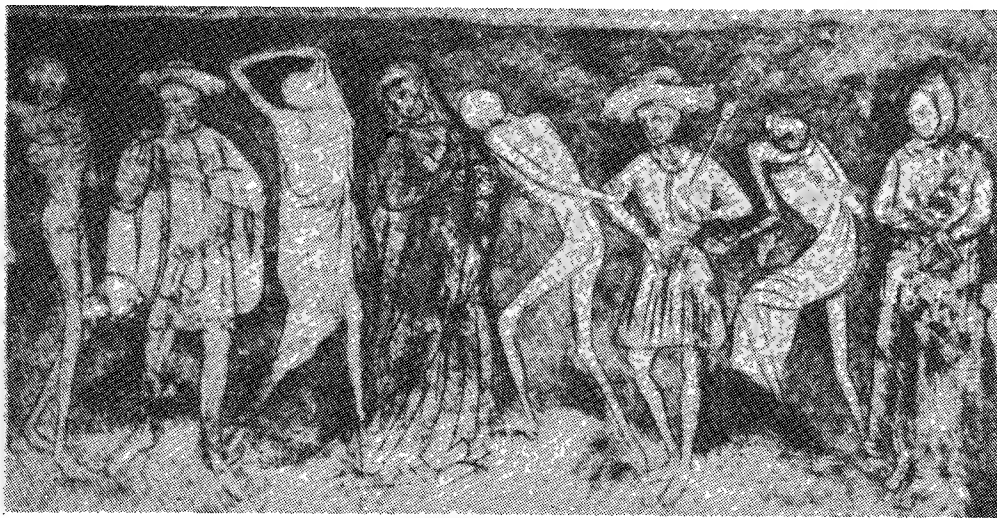
julgam e que ideia fazem dos pecados que conduzem à dannação eterna?

Os portugueses deste fim de século com quem falámos são unânimes numa única resposta: o pecado sexual. É essa a infracção que todos referem quando se fala de pecado, e é a ela só que aludem quando citam o «bom caminho» e o «não dar passos em falso».

Perante os outros, as pessoas envergonham-se de falar do Inferno e, como já dissemos, às vezes tomam o ser questionadas a esse respeito como uma brincadeira. Todavia, em conversa a dois, vão abandonando progressivamente as suas reservas até atingirem um estado de disponibilidade que não as inibe de descrever os seus momentos de solicitude, dedicados muitas vezes à consideração destes profundos problemas. Basta, no entanto, a chegada de uma terceira pessoa para começarem a balbuciar, a falar por meias frases, para o outro não entender qual o tema da conversa. De qualquer modo, em muitos subsiste a convicção de que não se pode falar seriamente do Inferno. Outros, porém, vão dizendo que não acreditam, mas não deixam de fazer pequenas reservas, dando tempo ao tempo. Por agora, o



Gravuras de Antoine Verard, 1492, para a edição francesa da Arte de Bem Morrer



«Dança macabra», igreja de La Chaise Dieu

problema não os afecta de perto, depois se verá.

Para não sermos acusados de descurar as fontes mais qualificadas, também nos dirigimos a um padre lisboeta, mas este recusou-se terminantemente a prestar-nos qualquer informação sobre o Inferno. Tentámos outro (este em Mafra), mas o resultado foi o mesmo: ambos nos sugeriram a leitura do catecismo e, para informações de promenor, da «Divina Comédia».

Uma planície em brasa

Como não nos interessam os textos, mas apenas a opinião das pessoas, interrogámos duas criadas de um hotel da Figueira da Foz quando há tempos estivemos naquela cidade. A primeira, bonita e perfeitamente consciente dos seus encantos, respondeu-nos que só acreditava no Inferno se pudesse mandar para lá os padres. A outra, feio-ta, mas ortodoxa, via o Inferno como uma vasta planície em brasa, com os condenados a correr em todas as direcções, atormentados por muitíssimos diabos que tentavam espetar-lhes forquilha no traseiro. No que dizia respeito a Satanás, estava convencida de que o tínhamos sempre no calção, de atalaia às nossas pequenas fraquezas, na esperança de nos levar a alma. Era ele, por exemplo, que de noite, apanhando-nos a dormir, se nos metia na cama, nos segurava os pulsos e guiava as nossas mãos para o pecado...

Sentindo-nos a pisar um terreno mais seguro, deixámos as duas raparigas entregues ao seu «naniôra» e fomos interrogar, agora em Coimbra, o senhor Joaquim Siopa, funcionário público, o qual sustenta que o Inferno não passa de um expediente para suavizar e conter a delinquência. Pessoalmente, o nosso funcionário é católico, e embora não frequente as igrejas (diz que não aceita «as

martingalas dos padres»), por vezes, na rua, em casa ou na repartição, junta as mãos e reza. E não se envergonha de dizê-lo, acrescenta. Depois fala-nos da alma: entende-a como o centro de uma coisa, especificando, à guisa de exemplo, que até um sabonete tem alma; por isso mesmo, a alma deverá extinguir-se com o corpo. A sua religião — sublinha Joaquim Siopa — é muito superior às «pré-dicas artificiosas» da Igreja.

A senhora Maria, sadia minhota que me trata da casa, está certa de que todos os mortos estão a dormir, e de que no momento do juízo final serão despertados ao som de cornetas; os bons transformar-se-ão em anjos e voarão para o paraíso; os maus serão destruídos. E o Inferno? (perguntámos). Pelo menos de momento não lhe vê quaisquer aplicações práticas.

Outra senhora, professora na escola onde dou aulas, observa que as tribulações do presente não nos dão tempo para pensar nas agruras do futuro, por isso nunca teve vagar para reflectir sobre o Inferno, mas tem a certeza de que deve haver, no fim da vida, uma forma de penitência qualquer. «A própria palavra inferno é isso mesmo quer quer dizer», conclui, com irrefutável lógica feminina.

Como tradicionalmente os barbeiros são peritos em coisas sobrenaturais, não quisemos deixar de ouvir o Fígaro do nosso bairro, o qual começou por afirmar que o Inferno se encontra na terra e que os ricos não vão para lá (tal como em relação aos outros lugares desagradáveis do nosso mundo, compram o direito a não ir para o Inferno), podendo, portanto, viver tranquilos e despreocupados.

«Quando, por acaso, têm alguma preocupação» — acrescenta o sagaz barbeiro — «oferecem mais di-

nheiro à Igreja e resolvem o problema». Os pobres, esses, além de serem pobres, isto é, condenados a sofrer desde que nascem, vivem na permanente e terrível preocupação do Inferno, apesar de não serem os primeiros a merecê-lo.

«Seja como for, do que não tenho dúvidas é de que o inferno e o paraíso são coisas nossas, aqui da terra. Não existe além algum». E dito isto o nosso barbeiro fez questão de esclarecer que era socialista.

«Do PS?», inquirimos.

«Não senhor! Socialista já lhe disse...»

Azeite a ferver

Mesmo ao lado da barbearia existe um talho. Já agora, por que não ouvir o cortador? E calha mesmo bem, já que se trata de pessoa ilustrada e com prestígio no bairro (creio que faz parte dos corpos gerentes da Junta de Freguesia, embora me tenha esquecido de esclarecer devidamente este ponto).

O provisor das carnes imagina o Inferno como um lugar de expiação dos nossos pecados, mas apenas no espírito, não na carne, acabando por explicar que não se considera um grande pecador, já que nunca roubou nem matou ninguém. Em matéria de pecados só provou disso quando era rapazola e andava atrás das raparigas. De qualquer modo, é do parecer que a Igreja abusa um bocadinho na exploração deste negócio do Inferno.

Uma freguesa que estava ali à espera de meio quilo de fressura para o gato, meteu-se na conversa e opinou que «realmente não deve haver no Inferno esse fogo todo que dizem que há». Foi imediatamente mandada calar por uma velhota feroz: «Há fogo, sim, a dar com um pau, e azeite a ferver».

Brasil cria Instituto de Língua Portuguesa

Sergio Soares
Serviço Lusa/«DL»

O Brasil está a promover o lançamento de um Instituto Internacional da Língua Portuguesa, disse em Luanda o ministro brasileiro da Cultura, José Aparecido de Oliveira. O governante brasileiro afirmou que «o Brasil está a tomar providências no sentido de implementar a unificação da língua portuguesa».

«A minha viagem tem esse claro objectivo», afirmou, sublinhando que se trata de «um claro compromisso do presidente José Sarney para com as comunidades de língua portuguesa».

O ministro brasileiro disse, por outro lado, que o governo angolano «aprovou as providências que o Brasil está a tomar junto dos países de expressão oficial portuguesa no sentido da criação de um Instituto da Língua Portuguesa cuja designação pertenceu ao presidente da Academia Brasileira das Letras, Astralgésio de Athaíde».

José Aparecido de Oliveira confirmou que o Brasil possui um programa de âmbito cultural

para todo o espaço de língua portuguesa que inclui, entre outros pontos, a outorga de bibliotecas.

Portugal, por seu lado, não dispõe de centro cultural em Angola, não prestando qualquer tipo de assistência nas áreas da difusão cultural, educação científica ou difusão livreira.

O ministro brasileiro disse à agência Lusa que o Brasil vai construir em breve a Biblioteca Nacional de Cabo Verde, segundo um projecto do arquitecto Oscar Niemeyer.

Interrogado sobre se esta dinamização da língua portuguesa que o Brasil leva a cabo representa uma atitude unilateral, José

Aparecido de Oliveira disse que «não».

«Dispondo do apoio de todas as comunidades de língua portuguesa», declarou, sublinhando que segue para Lisboa para discutir o assunto com o Presidente Mário Soares.

«O Brasil pretende criar um movimento dinamizador em torno da língua portuguesa que é uma das mais faladas do Mundo», disse, acrescentando que o não fará sem «a presença da matriz (Portugal)».

«Portugal, é desde logo, indispensável parceiro», afirmou.

No âmbito da visita de 48 horas que o presidente Sarney efectuou a Angola, o Brasil ofereceu à Biblioteca Nacional de Angola 2500 livros de autores brasileiros.

Para além disso, o Brasil desencadeou uma vigorosa campanha que envolveu a Quinzena de Cultura Brasileira que decorre em Luanda nas áreas do cinema, música e bailado.

Escritores em português vão ter 1.º Congresso

Cerca de 220 escritores portugueses e estrangeiros reúnem-se em Portugal nos dias 1, 2 e 3 de Março, para participarem no 1.º Congresso de Escritores de Língua Portuguesa.

No congresso estarão presentes escritores e especialistas dos cinco países de expressão portuguesa, além dos 150 escritores portugueses já inscritos.

A ideia desta iniciativa, formulada conjuntamente pela Associação Portuguesa de Escritores e da Sociedade Portuguesa de Autores, surgiu em 1982, data em que se realizou o II Congresso

dos Escritores Portugueses.

O presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, Luís Francisco Rebello, disse que com este congresso «de interesse nacional e internacional, se pretende examinar tudo o que existe de comum nos países de expressão portuguesa».

Com o patrocínio do Presidente da República, do Primeiro-Ministro, da secretária de Estado da Cultura e do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, o Congresso, orçado em 12 mil contos, irá-se debater sobre a problemá-

tica do «escritor e o processo cultural das nações», «literaturas e língua portuguesa no mundo» e «o escritor e a profissionalização», assinalou a comissão executiva.

Os membros da comissão executiva, constituída por Alexandre Babo, Júlio Conrado, Wanda Ramos, Edite Estrela, Egito Gonçalves e Salvato Teles de Menezes, acentuaram que «este congresso teve uma demora de 7 anos devido a dificuldades na estrutura administrativa da Associação Portuguesa de Escritores (APE)».

Talheres de Dali no Museu do Traje

Uma colecção de talheres de Salvador Dali vai estar exposta a partir de hoje, e até ao dia 28, no Museu Nacional do Traje.

A colecção é composta por duas colheres, dois garfos, duas facas, um guardanapo, uma argola para guardanapos e um candelabro.

As peças, em platina, ouro, prata e bronze, decoradas a pedras preciosas, foram desenhadas pelo artista, recentemente falecido, nos anos 50 e 60.

A exposição dos talheres de Dali integra-se na iniciativa do Museu Nacional do Traje «Jóia do Mês», que foi iniciada em Janeiro e que se prolongará até ao final do ano.

Deixou tudo ao Estado...

Um porta-voz do Ministério espanhol da Cultura revelou que Salvador Dali deixou toda a for-

tuna ao Estado, nomeando-o único herdeiro de todos os seus bens e criações artísticas.

O advogado do pintor, Miguel Domenech, estimou o valor da colecção privada e das propriedades de Salvador Dali em cerca de 19,5 milhões de contos.

O porta-voz disse que o testamento, feito em Setembro de 1982, foi o último feito pelo pintor, que morreu em 23 de Janeiro na sua terra natal, Figueras.

IPPC salva convento em Lagos

O Convento do Calvário, no concelho de Lagoa, foi classificado pelo IPPC como «imóvel de interesse concelhio», disse ontem à Lusa o vereador da cultura da câmara local.

José Inácio Marques revelou que a proposta de classificação do convento do século XVII foi feita pela autarquia quando o proprietário do imóvel pretendia realizar obras que «iriam destruir de vez o

que resta do edifício».

O vereador referiu que o convento estava a ser utilizado como lixeira, apesar de ser todo decorado com azulejos do século XVII de tipo italiano, entretanto roubados.

Crónica de Cinema

REDESCOBERTAS

Rodrigues da Silva

ESTIVEMOS 500 anos em África e ainda por lá andamos em memórias e nostalgias. E, no entanto, quantos de nós seremos agora capazes de nos sentirmos em consonância com um dos mais belos filmes que esta temporada nos foi dado ver: «A Luz», do maliano Souleymane Cissé?

O colonialismo é também isto: o termos vivido, ocupando, um Continente durante meio milénio e não termos conseguido absorver o sentido essencial da sua cultura.

Mas colonialismo é também o das imagens que se nos impõem ou são impostas, sempre ou quase sempre segundo uma estética única, e nos tornam, depois, mais ou menos ineptos para entender outros gostos que não o dominante.

E eis, assim, porque, vítimas de colonialismos diversos, nos encontramos hoje duplamente desarmados para olhar este filme africano e entendê-lo e entendendo-o sermos capazes de o amar. Não significa isto que o recusamos, bem pelo contrário. Significa que este filme sem aviso prévio, é um crime de lesa informação. Depois... bom, depois, a simples intuição do cinéfilo chega; trata-se de uma obra de raro fascínio. Quanto ao resto, é olhar e ver, se ainda não desaprendemos de todo. Ao contrário do que tantas vezes supomos, por no-lo quererem fazer crer, a cultura na sua dimensão universalista é um tanto mais vasta do que se julga, não se esgota nas expressões oriundas do eixo América-CEE. «A Luz» fala talvez de um milagre. Não deixemos perder a oportunidade que também a nós ele aconteça...

de um símbolo: o da revelação da interioridade mais profunda de um Continente, onde se calhar só estivemos em ficção. Este filme, por estranho que pareça, o que faz é tornar a África mais real.

Dizer que da América não sabemos tudo é quase uma blasfémia, não há parte do mundo de que saibamos, cinematograficamente, mais, tantas são as mensagens importadas, o consumo exposto. E, todavia, não é sem surpresa que se vê um filme extremamente interessante acabado de estreitar em Lisboa, «Terra Prometida».

A «Terra Prometida» é, já se vê, a América. Mas a América que neste filme nos surge não é nem a dos vencedores nem a dos vencidos, mas a dos falhados, a da pobre gente do «interland» que um dia aspirou a qualquer coisa e ficou «à beira do sonho americano».

Ficar à beira é isso mesmo: estar quase lá, mas nunca lá chegar. As personagens deste filme (por onde Robert Redford passa como produtor) têm a dimensão dos que vivem eles próprios, ou por interposta identificação, uma glória efémera. Neste caso, a do desporto. Mas porque a glória é efémera (e vê), importa crescer. «Terra Prometida» é o caminho da cruz deste crescimento.

Um sacrifício, também, porque, como se verá no final, para que alguém seja capaz de crescer e, crescendo, seja capaz de amar, um outro alguém terá de ficar pelo caminho, numa imolação tão injusta como redentora.

Há erros formais nesta obra, mas há muito tempo que não passava por Portugal um filme americano que respirasse tanta autenticidade, tanta angústia, tanto desespero, tanta — ousarei dizer — verdade sobre a América, ou melhor sobre as pequenas «américas» de um imenso continente.

Mude-se completamente de registo para falar ainda de dois filmes mais, americanos ambos. Um é de Jonathan Demme e dá pelo



«A Luz», de Souleymane Cissé

nome de «Viúva mas não Muito». O outro é assinado por Costa-Gravas e chama-se «Os Atraiçoados».

O filme de Demme é uma comédia fabulosa, por vezes quase burlesca no encontro-desencontro de situações, enganos-desenganos, trocas de identidade. Há uma boa memória do melhor cinema do género e há, naturalmente, Demme o autor — quem se esquece? — de «Selvagem e Perigosa».

Talvez seja negativo, porém, falar deste filme de tanto e justo êxito em Portugal. É que, por fabulosa que seja esta última comédia de Demme, o filme não atinge a dimensão louca do que tinha em Melanie Griffith a protagonista. Só comparando as duas obras, «Viúva mas não Muito» de silude, no resto é um filme a não perder.

Resta o filme de Costa-Gravas, mais um exemplar do chamado cinema político. O mal, normalmente, do cinema político é que... nem é cinema nem é político, ou por outra, é mau duas vezes. «Os Atraiçoados» não foge à regra.

Gravas quer falar do resurgimento do nazismo na América, ou antes, na América dos pequenos e médios camponeses espoliados pela administração central e distante.

O resultado é penoso. A emburalhada é tal que para se avaliar deste monumen-

tal fiasco basta dizer que nem a alma mais empedernida deixará, no fim, de chorar a morte do repugnante nazi caça-negros.

Isto por que Gravass mistura tudo: o FBI mais a linha rapariga, o nazismo e as doces criancinhas, uma história de amor idiota e a pre-

tensa denúncia em grande estilo.

Militante de boas causas será Costa-Gravas, mas livre-nos Deus que as defenda. Quem duvida, veja «Os Atraiçoados». Mas depois não se queixe. Só por si, as boas causas nunca fizeram bons filmes. Quantas vezes será preciso dizê-lo?

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «A Luz», Souleymane Cissé (1987)
- «Café Bagdad», Percy Adlon (1987)
- «Os Bons Amantes», Spike Lee (1986)
- «Adeus Rapazes», Louis Malle (1987)
- «Quem Tramou Roger Rabbit?», Robert Zemeckis (1988)
- «Tucker, O Homem e O Seu Sonho», F.F. Coppola (1988)
- «Imagine», David Wolper (1988)
- «Terra Prometida», Michzel Hoffman (1988)
- «Viúva Mas Não Muito», Jonathan Demme (1988)
- «Assalto ao Arranha-Céus», John McTiernan (1988)
- «Ligação Fatal», Bob Swain (1988)
- «Fuga à Meia-Noite», Martin Brest (1988)
- «A Mulher do Próximo», José Fonseca e Costa (1988)
- «Na Lista do Assassino», Buddy van Horn (1988)
- «A Rapariga da China», Abel Ferrara (1987)
- «Atraiçoados», Costa-Gravas (1988)

Em reposição

- «Império do Sol», Steven Spielberg (1987)
- «Bom Dia, Vietnam», Barry Levinson (1987)
- «A Última Tentação de Cristo», Martin Scorsese (1988)
- «Atirar a Matar», Roger Spottiswoode (1987)

R. da S.

Começa amanhã Fantasporto

Fora de Lisboa o destaque vai, obviamente, para o Fantasporto que amanhã começa no Porto (claro), prolongando-se até ao dia 12, com um activo de mais de meia centena de longas metragens inéditas comercialmente em Portugal e duas retrospectivas dedicadas a Steven Spielberg e Paul Verhoeven.

Amanhã, já, no Auditório Carlos Alberto, passam sucessivamente (a partir das 14 e 30): «Os Salteadores da Arca Perdida», de Spielberg, «Indiana Jones», de Spielberg, « regresso ao Futuro», de Robert Zemeckis; «Noite de Espanto II», de Tommy Lee Wallace e «Invasores de Marte», de Tobe Wallace. No Lumière (a partir das 15 horas), exibem-se «The Smile of the Devil», de Jan Zeman; «O Soldado da Rainha», de Paul Verhoeven; «O Bosque Animado», de José Luís Cueda; e «Contos Assombrosos», de Spielberg e outros realizadores.

filme. As palavras são pobres, porque, ganhando um sentido, perderam universalidade.

Dá que dizer que este filme fala de um milagre talvez não seja correcto, já que é de uma magia que se trata. Dá também que dizer da luz é dizer pouco porque a luz aqui é outra, a que se vê e que a que se pode ver (ou não) para além dela.

Há, é verdade, a mãe, o pai e o filho, mas também tudo isto aqui adquire um outro sentido que pouco tem a ver com a cultura judaico-cristã em que fomos educados.

E há a viagem, o princípio da sabedoria, o renascimento do mundo, a luta de contrários, o Homem e a Mulher, códigos de comportamento, simbologias que nos passarão ao lado se não estivermos disponíveis.

«A Luz» é tudo isto e não se conta, porque este é um filme impossível de contar. Pode-se dizer tão-só que descobrir a luz é ser capaz de alguém de se tornar maior, assegurar a continuidade da espécie, só a cegueira da alma nos torna estereis. Em toda a parte como aqui.

É um filme africano, este, mas não da África minha ou tua, da deles. Quer isto dizer que «A Luz» é a magnífica expressão cinematográfica de uma cultura que, na generalidade, ignoramos porque é sina do dominante ignorar a essência do dominado.

Descobrir «A Luz» ganha assim a dimensão, para nós,

Cinemateca

Raízes de Murnau



Murnau, numa caricatura de Leo Kober (1927)

O Carnaval vem atrasar de quase uma semana o que de mais importante está programado para as sessões especiais a realizar em Lisboa. E o mais importante é o ciclo que a Cinemateca vai dedicar a uma das figuras emblemáticas do expressionismo alemão dos anos 20, Friedrich Wilhelm Murnau (1888-1931).

Com a interrupção das sessões da Cinemateca já amanhã, em vez de Murnau propriamente dito, teremos, por ora, apenas as suas «raízes», ou algumas delas.

É a oportunidade para ver três filmes assinados respectivamente por Fritz Lang (1921), Lupu Pick (1923) e Stiller (1924).

Destes, o mais citado é o filme de Lupu Pick, um romance então imigrado na Alemanha. Sobre este seu filme, diria Pick ter tentado com ele «ultrapassar a psicologia para chegar à metafísica».

É uma espécie de santo e senha para «entrar» neste cinema marcado pela linguagem simbólica, pelos jogos de luz e sombra, todo um estilo inconfundível que iria influenciar, nas duas décadas seguintes, sobretudo o cinema americano, graças ao êxodo de muitos cineastas alemães fugidos ao nazismo.

Para já estamos ainda no embrião do expressionismo, Murnau virá depois. Assinala-se, no entanto, que o argumentista do filme de Lupu Pick é Carlo Mayer, também autor do argumento de «O Gabinete do Dr. Caligari», de Robert Wiene.

Quanto às outras sessões especiais desta semana que amanhã (cinematograficamente) começa, recomendam-se, mas sem novidade de maior, a generalidade são filmes recentes. Com duas excepções (amanhã ambas na Cinemateca): as antecessoras dos filmes de Clarke e de Askoldov, que se poderão ver (espera-se) em breve no circuito comercial.

Tudo o programa a seguir:

Sexta, dia 3

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Bob e as suas Mulheres», de Alan Clarke; e «A Comissária», de Alexander Askoldov. Forum Picoas (às 19 e 22): «Recomeçar a Trés», de

Massimo Troisi. Instituto Italiano de Cultura (às 17): «L'Amerikano», de Costa-Gravas. Quarteto (sessões da meia-noite): «A Jóia do Nilo», de Lewis Teague; «Que Loucura de Mulher», de John Gugges; «Nadine, uma Mulher à Prova de Balas», de Robert Benton; e «Jardins de Pedra», de F.F. Coppola.

Sábado, dia 4

Forum Picoas (às 19 e 22): «A Última Loucura», de Mel Brooks. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 3.

Domingo, dia 5

Forum Picoas (às 19 e 22): «O Sentido da Vida», de Terry Jones. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 3.

Segunda, dia 6

Forum Picoas (às 19 e 22): «1941 - Ano Louco em Hollywood», de Steven Spielberg. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 3.

Terça, dia 7

Forum Picoas (às 19 e 22): «Arizona Júnior», de Joel e Ethan Coen. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 3.

Quarta, dia 8

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Sylvester», de Lupu Pick; e «Gosta Berling Saga», de Mauritz Stiller. Forum Picoas (às 19 e 22): «Fitas Loucas», de Stanley Donen. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 3.

Quinta, dia 9

Cinemateca (às 18 e 30, no Instituto Alemão): «Phanton Bilder», de Enno Patalas e Frieda Grafe. Cinemateca (às 21 e 30, na sede): «A Morte Cansada», de Fritz Lang. Forum Picoas (às 19 e 22): «Quando o Vento Sopra», de Jimmy T. Murakami. Institut Franco-Portugais (às 19): «Bébert et L'Omnibus», de Yves Robert. Instituto Britânico (às 19): «Mona Lisa», de Neil Jordan. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 3.

R. da S.

Apresentação

é amanhã no Porto,

com base

em experiências estrangeiras

SEC MAIS INICIATIVA PRIVADA IGUAL A ARTE MODERNA

Rodrigues Borges

Para apresentação do projecto da Fundação de Serralves, e coincidindo com a exposição "Vieira da Silva/Arpad Szénes nas colecções portuguesas", tem amanhã lugar, no Porto, uma sessão que conta com intervenções da secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, de Bernardino Gomes em representação da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e de Marie-Ange Laumonier, administradora do Grand-Palais e especialista em assuntos relacionados com a participação privada em projectos de artes plásticas. Terá ainda lugar uma intervenção por parte do sector empresarial e será exibido um diaporama ilustrando as potencialidades da Casa e Parque de Serralves, a que se seguirá uma visita à exposição.

Recorde-se que o Estado adquiriu há tempos, no Porto, aquele espaço, justamente para aí ser instalado um museu de arte moderna. A Secretaria de Estado da Cultura manifestou, desde logo, interesse numa conjugação de vontades entre o Estado e a iniciativa privada, no sentido de dar corpo a este projecto. Entretanto, desenvolveu-se a ideia de criar uma fundação, participada pelo Estado e por outras entidades. Agora, segundo a SEC, estão reunidas as condições para que o novo Museu de Arte Moderna do Porto se torne viável.

De acordo com o projecto de estatutos, a Fundação de Serralves, com sede no Porto, "criará e manterá, além do museu, um auditório para concertos e outros espectáculos e quaisquer outros empreendimentos compatíveis com o seu fim, podendo desenvolver a sua acção em qualquer parte do país".

O património da Fundação é constituído pela Quinta de Serralves, por entradas dos fundadores, por subsídios do Estado, por bens adquiridos ou a adquirir com os rendimentos da Fundação e ainda por bens que obtiver a título gratuito.

Acções de Mecenato

Segundo os responsáveis da SEC pelo projecto, a figura institucional de uma Fundação, participada pelo Estado e por elementos da sociedade civil, «parece ser a mais adequada à prossecução dos objectivos que se pretendem alcançar no desenvolvimento de todas as potencialidades que o conjunto de Serralves anuncia. Um empreendimento desta natureza afirmam os autores da ideia

não deverá mobilizar apenas o interesse e a preocupação do Estado, sendo cada vez mais desejável que outros sectores da vida nacional participem no processo da criação e crescimento de um centro de arte contemporânea em Portugal, com todas as vantagens culturais que daí advirão».

«O património de Serralves - de acordo com a mesma fonte - incluindo um acervo de obras fundamentais da arte moderna portuguesa, poderá, sob a responsabilidade de uma Fundação, ser gerido com maior flexibilidade e autonomia, como aliás o têm demonstrado recentes experiências noutros países».

Na sequência de todos estes pressupostos, não poderiam deixar de estar previstas acções de mecenato a favor da nova Fundação. «É bom que o mundo cultural esteja em contacto com o mundo económico: isso contribui certamente para o conhecimento alargado das iniciativas culturais, para melhorar a gestão das instituições e, sobretudo, para uma maior intercomunicabilidade do tecido social. O financiamento privado, alargando a base de apoio à Cultura, contribui para uma maior autonomia e independência da actividade cultural» - pode ler-se na informação que recebemos directamente do Gabinete da secretária de Estado da Cultura.

Todas estas "vantagens" poderão ser concretizadas pelas disposições previstas no Decreto-Lei 422-B/88, de 30 de Novembro, que institui o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), nomeadamente num parágrafo (o parágrafo 2 do artigo

40º) onde se pode ler que «São também considerados custos ou perdas de exercício, na sua totalidade, os donativos concedidos a fundações em que o Estado ou as Regiões Autónomas participam em pelo menos 50 por cento da sua dotação inicial ou, sendo a participação inferior, desde que tal seja autorizado por despacho do ministro das Finanças e da respectiva tutela».

Sobre a constituição do chamado "Fundo Inicial", a Secretaria de Estado da Cultura torna público que «Dentro do espírito que preside ao lançamento da Fundação Serralves considerou-se que o seu fundo financeiro inicial deveria ser pelo menos equivalente ao investimento que o Estado fez com a aquisição da propriedade e que, no propósito de incentivar participações de origem privada que possibilitem a realização deste projecto, a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento prontificou-se a apoiá-lo com uma dotação proporcional de 1 para 4, até ao montante máximo de 100 mil contos».

Colecções disponíveis

O futuro Museu Nacional de Arte Moderna de Serralves disporá para as suas exposições de obras especialmente doadas ou depositadas com o fim de serem nele apresentadas, e de obras disponíveis - entre colecções particulares ou estatais.

Concretamente, houve já doações de artistas e instituições, feitas com destino a um Museu de Arte Moderna, num total de 175 peças, entre as quais há a destacar a oferta de 130 obras do governo austríaco,

o conjunto de 36 gravuras oferecidas pela Galeria 111 e cerca de três dezenas de ofertas recentes, provenientes de diversas empresas e artistas.

De salientar, ainda, no acervo já constituído com destino a Serralves, o conjunto de 65 obras "significativas", adquiridas pela SEC.

Por outro lado, está assegurada o depósito em Serralves de cerca de 60 obras da colecção da União de Bancos.

Dentro dos conjuntos de obras disponíveis, destacam-se as adquiridas ao longo dos tempos pela Secretaria de Estado da Cultura através da Direcção-Geral da Acção Cultural e da delegação do Norte, as quais, apesar do incêndio da Galeria de Arte Moderna de Belém, são no total cerca de 460 e outras mais recentes já adquiridas com vista a este projecto. Outro conjunto disponível é o do núcleo de Arte Moderna do Museu Nacional de Soares dos Reis, num total de 117 obras; e ainda o constituído pelas obras modernas da colecção do Museu Nacional de Arte Contemporânea de Lisboa e que se estima em cerca de cinco centenas e meia de peças de artistas portugueses, quarenta e cinco de estrangeiros e cento e trinta e oito esculturas.

Uma vez formalizada a Fundação de Serralves, poderão ser encarádas todas as modalidades de possíveis incentivos a patrocinadores. Sobre este assunto, a SEC elaborou um quadro, a partir de um estudo comparativo de facilidades concedidas a patrocinadores em alguns museus estrangeiros.

Namora: o adeus



Foto. de Rui Pacheco

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

LINHAS TROCADAS

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

ATRAIÇADOS

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

LIGAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

LIGAÇÃO FATAL

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 2

ATRAIÇADOS

(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

ADEUS RAPAZES

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT

(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9

FUGA À MEIA-NOITE

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 10

OS BONS AMANTES

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h

Pub.



BEETLEJUICE

Printed in U.S.A.

Os Fantasmas Divertem-se em exibição no Quarteto Sala 2

Apolo 70

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

IMAGINE — JOHN LENNON

(maiores 6 anos)
19.00, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

ATRAIÇADOS

(maiores 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

INFERNO SEXUAL

(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso

FELÍCIA

(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

A VINGANÇA DO LEOPARDO

(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

O IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
O MOMENTO DA VERDADE
24.00h

Cinemateca Portuguesa

WISH YOU WERE HERE

18.30h
PROSCHCHANIE
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

FORÇA DESTRUIDORA

(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza

O PEQUENO NIKITA

(maiores 12 anos)
15.15, 21.15h

City Cine

— T. 549999

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

NA LISTA DO ASSASSINIO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO

(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ATIRAR A MATAR

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS

(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

BOM DIA VIETNAME

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

(maiores 6 anos)

Gemini

— T. 734009

A RAPARIGA DA CHINA

(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER DO PROXIMO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

NA LISTA DO ASSASSINIO

(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

Sala 1

OS DUROS NÃO BRINCAM

(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2

O PODER DA JUSTIÇA

(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

BARFLY — AMOR MARGINAL

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

VIÚVA... MAS NÃO MUITO

(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS

(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

VIÚVA... MAS NÃO MUITO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

ADEUS RAPAZES

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A RAPARIGA DA CHINA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

BRAVOS E HEROIS

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

A DEPRAVADA CLARISSE

Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe

— T. 821933

HÉRCULES CONTRA O FILHO DO SOL

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

A CÚMPLICE

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFE BAGDAD

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

A CIDADE DO VÍCIO

(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

OS BRAVOS DO PELOTÃO

(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

TERRA PROMETIDA

(maiores 16 anos)
15.00, 16.45 e 21.30 h

O DIABO NO CORPO

(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

A LUZ

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL

(maiores 16 anos)
23.45 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ATRAIÇADOS

(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

Sala 2

LIGAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

LINHAS TROCADAS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT

FESTA DO VINHO NA RTP-1

Na região do Douro, a cultura da vinha é uma actividade essencial. Acompanhar a "festa do vinho", desde o cultivo até aos armazens, em Gaia, é o que propõe o 5º programa da série "Mobil nos Caminhos de Portugal", dedicada a Trás-os-Montes, a transmitir pela RTP-1 esta noite a partir das 20 horas e 40 minutos.

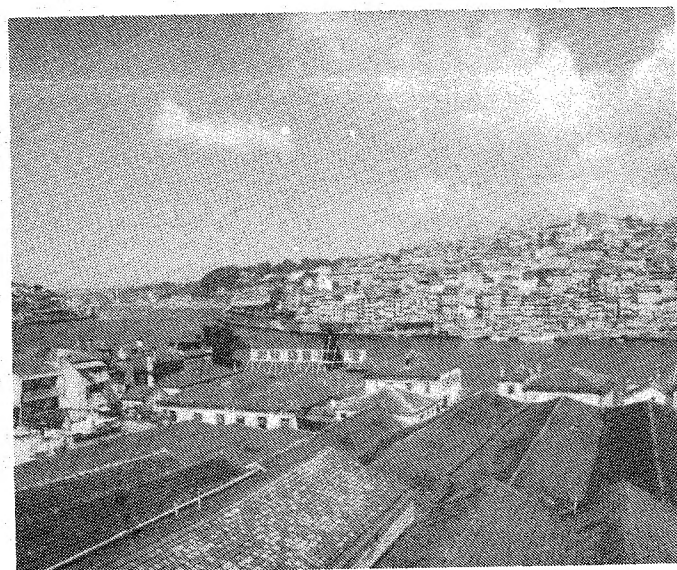
A exportação de vinho ocupa lugar destacado no rol das exportações portuguesas. Assim é desde o século XIV. E falar de viticultura é sem dúvida falar do Douro e de Vinho do Porto, um dos emblemas de Portugal.

O programa desta noite leva o telespectador às quintas em anfiteatro, nas margens do Douro, onde começa realmente o processo de fabrico do vinho. Nas vindimas, na quinta do Noval, um acordeão e um tambor tornam a festa do vinho ainda mais festa.

Andando até à vila de Pinhão, em pleno coração duriense, voltamos um pouco atrás no processo para "espreitar" as formas que o engenho humano deu às encostas: primeiro os socos, depois os patamares. E a mais moderna das opções, a da vinha ao alto.

Na quinta de Romarigo, perto da Régua, novos aspectos das vindimas. E, depois, já no lagar, a pisa, processo em extinção, primeiro de uma série de passos preciosos que conduzirão à criação de um vinho de qualidade.

Peso da Régua é o centro do comércio dos vinhos finos do Douro e é lá a próxima paragem deste percurso, na Casa do Douro, em que vitrais dão conta de toda a "festa do vinho". Finalmente, Vila Nova de Gaia: o engarrafamento, o armazenamento, as provas. Depois será a partida do "néctar" para os quatro cantos do mundo.



Armazens do vinho do Porto, em Gaia

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva", e ainda, integrada no projecto "A Joia do Mês", uma exposição intitulada "Os Talheres de Dali".

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pessoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional" dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Escrita para um Outro Mundo".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41-2º): até 14 de Fevereiro, escultura, pintura e tapeçaria de Luz Fava, Teresa Frazão e Clotilde Fava, patente de segunda a sexta das 13 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 14 de Fevereiro, escultura do argentino Ricardo Videla,

patente todos os dias das 15 às 24 horas.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pº do Príncipe Real, 32): até 18 de Fevereiro, de segunda a sábado das 14 às 20, uma colectiva com obras dos pintores Augusto Canedo, Artur Bual, Carlos Calvet, Carlos Dugos, Ema Berta, Figueiredo Sobral, Isabel Laginhas, Isabel Paiva, Joaquim Baltazar, Raul Perez, Roberto Chichorro, Victor Belém, e do escultor Quintino Sebastião.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Fevereiro, pintura de Romy Castro. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

ESPAÇO ARIARTE (L. do Contador Mor, 3): até 14 de Fevereiro, de segunda a sábado das 10 às 18, pintura, escultura e desenho de Alberto Gordillo, Costa Martins, Hilário Teixeira Lopes, Ivone Balette, João Duarte, Luís Lobato, Luís Ralha, Rogério Amaral, Virgílio Domingos e Victor Palla.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 1 de

Março, de segunda a sábado das 16 às 20, as exposições: gravuras de Zush e pintura de Manuel Botelho.

MERIDIEN LISBOA (galeria do foyer): até 21 de Fevereiro, todos os dias das 9 às 23, pintura de Raúl Rodrigues.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

LAGOA (Palacete Cor-de-Rosa): até 12 de Fevereiro, por iniciativa da Câmara Municipal, está patente ao público a I Colectiva Anual de Arte Moderna com obras de Cargaleiro, Bual, João Hogan, Francisco Bronze, Manuel Gamboa, Albino Moura, Celeste Ferreira, Cidália Rodrigues, Hilário Teixeira Lopes, Jerome Gay, Jorge Pé-Curto, José Viana, Kira Maria, Aurora bargado, Pedro de Sousa, Rico Sequeira, Rui de Azevedo e Rui Viana. A exposição tem o apoio da Galeria Almadarte, da Caparica.

ESPAÇO 43 (Paredo): até 12 de Fevereiro, de terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados das 11 às 13, cerâmica de Myrian Fialho.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro): até 11 de Fevereiro, pintura e gravura de Daniel Vieira.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1): até 14 de Fevereiro, a exposição "Oitenta Anos de Arte Moderna Portuguesa".

GALERIA 12A (Costa do Castelo, 12-A): até 17 de Fevereiro, fotografia de Andrew Podnieks.

CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: gravuras de

Pocinhos.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Fevereiro, colectiva de pintura e escultura de Frenando Ançã, Francisco Gaia, José Alves e Óscar Guimarães. Até 5 de Fevereiro, estudos de azulejos de Sousa Martins.

GALERIA EMI - VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111): Fotografia e pintura da norte-americana Gwenn Thomas.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 15 de Fevereiro, a exposição "Recantos" - pintura de Luís Mendonça, de segunda a sexta das 10 às 20.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 16 de Fevereiro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, aquarelas recentes de Alice Vinhas.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 12 de Fevereiro, a Câmara Municipal de Oeiras apresenta duas exposições: pintura de Inês Candya e fotografia de António Sousa, patentes das 14 às 20.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Fevereiro, das 15 às 23 horas, pintura de Fernando Ançã, Francisco Gaia e José Alves e escultura de

Óscar Guimarães. Até 5 de Fevereiro, no átrio da Câmara Municipal, das 9 às 23 horas, uma exposição de estudos para azulejos de Sousa Martins.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): pintura do artista espanhol Lucio Muñoz.

SNBA (Galeria de Arte Moderna): acrílicos e desenhos de Alfredo Ferraz.

PALÁCIO GALVEIAS (Campo Pequeno): até 3 de Fevereiro, de segunda a sábado das 15 às 19, pintura a óleo de Maria Teresa Fradinho.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (L. do Limoeiro): até 24 de Fevereiro, esculturas de parede de Anabela Costa. De segunda a sexta das 9,30 às 19 e sábados e domingos das 15 às 19.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL (Faculdade de Ciências de Lisboa): reabertura da exposição do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, com entrada gratuita de segunda a sexta das 13 às 17 e sábados das 10 às 17.

GALERIA BARATA: até 18 de Fevereiro, de segunda a sábado das 12 às 23, escultura de Gil Kalisvaart.

GALERIA DE ARTE DOS CIT (Forum Picoas): até 10 de Fevereiro, pintura ilustrada de José Projecto, de segunda a sexta das 11 às 19.

NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 17 de Fevereiro, todos os dias das 16 às 20, tapeçarias e esculturas de Zita.

GALERIA QUADRU (R. Alberto de Oliveira - Corucheus): até 11 de

Fevereiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19, uma exposição intitulada "Os Ases da Paleta", dos jovens artistas leirienses Amadeu de Sousa Veloso, Sanita Pintor, Palmada e Maluca.

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): em colaboração com a Embaixada da Suécia, até 11 de Fevereiro, a exposição "Natura Nórdica - Variações em Têxtil", de Lena Önneshö Horta Lobo. de segunda a sábado das 15 às 19,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): até 8 de Fevereiro, uma exposição de óleos da autoria de Rogério Ribeiro, subordinada ao título "O Atelier, A Paleta, Os Anjos e O Pintor em Exposição".

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22, pintura de Marques da Cruz.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 20 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição de Edições de Arte, com seis gravuras em metal de Vítor Pomar e uma série de fotografias do pintor Jorge Martins sobre o Algarve.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 12 de Fevereiro, a exposição de pintura de Eduardo Santos Neves com o título "...Com que Cores se Pintam as Coisas..."

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Março, pintura de Peter Bowie subordinada ao tema "Um Escocês em Óbidos".

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 9 de Fevereiro, a "Exposição Viragem de Tapeçaria".



Farmácias

MÉDICO

DE

URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALMIRANTE GAGO COUTINHO:** Estados Unidos, A. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS:** Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMPOLIDE:** Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **CASTELO:** Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862674); **ENCARNAÇÃO:** Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **INTENDENTE - CINEMA ROXY:** Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR:** Alameda, 201-B; **PENHA DE FRANÇA:** Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO:** Manuel Vicente Jesus, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGES:** Ocidental, R. D. Jerônimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA:** Pinheiro, R. Presidente Arrigada, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA:** Vitex, E. de Benfca, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA:** Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B; **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES:** Almeida, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 9939121).

REFORÇO — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE:** Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **SAPADORES:** Zema, R. General Justino Padre, 21-A (T. 832580); **BAIXA:** Azevedo, Filhos, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITERIO:** Simões, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMOES - SANTA CATARINA:** Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES:** Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (T. 671667); **ESTEFANIA:** Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN:** Berne, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **OLIVAIS SUL:** Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333691); **PARQUE EDUARDO VII:** Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); **BURACA - AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Direita do Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTES DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2040002). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESTIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAURADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Mascarenhas Neto, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Bento Lino, Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU:** Duarte Ramos, R.

de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **SEIXAL:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Borges Cruz, R. de Angola, 19 (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Brasil, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; Costa, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins,** P. Olga Sarmiento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 419610). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE-CHE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Brandão, Av. da República, 77-A (T. 2471054). Permanente; **MURTAL:** Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTES TORIL:** Ostende, E. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias & Brito,** Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Fátima, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACEM:** Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **ALGUEIRAO:** Rodrigues Rato, R. dos Mores, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVEM:** Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 983002). Permanente.

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinee às 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comédia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16

PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Sala Antiga da Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«AMAZÓNIA ANO 2000», de Darcy Figueiredo. Cenários e figurinos: Grupo de Arte Pinus Plofi. Iluminação: Eduardo Rodrigues. Músicos: Zezo Almeida, Marquinhos Tessarti e Sílvia Luís. Intérpretes: Darcy Figueiredo, Márcia Regina, Marta Meola, Stella Bastos, Artur Ribas e Osmar Ângelo.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 69 10

Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«CARCAÇAS», contos populares. Pelo Bando. Encenação e cenários: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérpretes: Antónia Terrinha, Eduarda Dionísio, Horácio Manuel, Maria Emilia Correia, Pompeu José e Tiza Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro
«ROMEU E JULIETA», de William Shakespea-

re. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado às 21.30
«PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE», Pelo grupo A Barraca. Guião e encenação: Helder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira, T. 2752175. De 2.ª a 6.ª, às 18.30, sáb., às 21.30, dom. às 16. Até dia 19 de Fevereiro.

«D. FILIPA DE VILHENA», de Almeida Garrett. Encenação de Joaquim Benite, cenografia de António Alfredo, figurinos de Vasco Eloy. Interpretações de António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vitor Gonçalves (estreado dia 24 de Janeiro de 1989).

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

(Telef. 2684521)

4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.30. Sáb. às 17.00 e 21.30. Domingo às 17.00

«PIAF» de Pam Gems, interpretações de Bibi Ferreira. Tradução de Millôr Fernandes, encenação de Flávio Rangel, direcção musical de Nelson Melim.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084

Quintas, sextas e sábados, às 21.30

Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«A VIDA E MORTE DE BAMBA», de Lope de Vega.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91. T. 544389.

De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb. e dom., às 17. Dias 17 a 22.

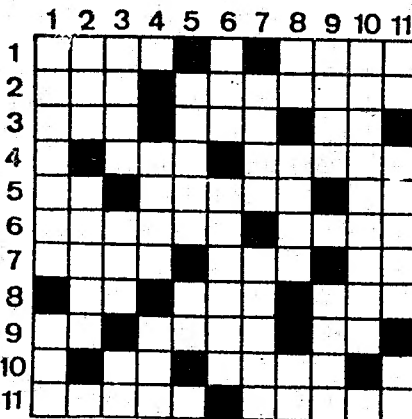
AZNAMOUR, de Isabelle Philippe, pelo Centre Théâtral du Havre. Enc. de Jean-François Philippe e int. de Patrick Kabakdjian, Pierre Ozanne, Eric Bouffard e a «voz off» de Charles Aznavour.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 560

HORIZONTAIS:

- Colarinho. Borracha de apagar letras.
- Rio da Sibéria. Cónjuge do sexo masculino (pl).
- Esteiro. Ensejo. Viração.
- Doçura. Coisa excessivamente pequena.
- Artigo indefinido. Luz. Ondas curtas.
- Nome de homem. Lusitana.
- Semelhante. Freguesia do concelho de Espôndide. Interjeição de dor.
- Antiga unidade monetária da Alemanha. Forma acopocada e proclítica de vale. Larva das feridas dos animais.
- Em a. Lodo. Nota musical.
- Sódio (s.q.). Grande cão de fila.
- Poente. Cidade de Itália.



VERTICAIS:

- Banha. Recusa.
- Nome africano da noz da cola. Vila e sede de concelho (Lisboa).
- Ligam. Termo. Em a.
- Dão aviso de alguma coisa em voz alta. Pêlos de certos animais.
- Bata com o malho. Vossa alteza.
- Tempo do verbo fazer. Bairro de judeus.
- Ratem. O mesmo que alalé.
- Nota musical. Caule. Carta de jogar.
- Nome de homem. Gritos.
- Beleza.
- Campeão. Amante (Bras). Vossa Santidade.

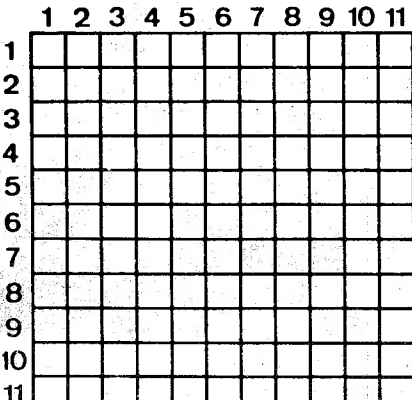
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 373

HORIZONTAIS:

- Unha. Rodilha.
- Zombas. Base aérea portuguesa. Rio de França.
- Brisa. Encoliziza.
- Que releva sentimentalismo.
- Fecham as asas para descer mais depressa. Transpiram.
- Vão. Bigorna de aço sem hastes.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Brisa. Artigo definido (ant). Ruim.
- Pedras de amolar. Cabelos brancos.
- Renque de árvores. Heroína francesa que foi queimada viva.
- Roei. Torna ditoso.
- Arara. Solitários. Conjunção.



VERTICAIS:

- Grandes. Adicionara.
- Serra de Portugal. Referente à mó.
- Reis. Ninho. Flecha.
- Acomete. Seguiu.
- Preposição e artigo. Imorre-doiros.
- Possui.
- Apelido. Vestígios.
- Que dura um ano.
- Pífaros. Irmão de Abel.
- Zombaram. Nome de mulher de alguém (ant). Mastigas sem engolir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 559

HORIZONTAIS:

- Manda. Carpa.
- Afie. A. Ruim.
- Nin. Não. Ala.
- Alaca. CÉSAR.
- Rã. Eu. As. Sá.
- As. O. Ta.
- Alvas. Catam.
- Cairo. Arato.
- Ema. LII. QUE.
- Rara. É. Ruar.
- Asada. Soera.

VERTICAIS:

- Manar. Acera.
- Afila. Lamas.
- Nina. Aviara.
- DE. CÉSAR. Ad.
- Nau. Sol.
- Aa. IE.
- Oca. Cai.
- AR. Estar. Ro.
- Ruas. Ataque.
- 10 Pilas. Atuar.
- 11 Amara. Moera.

PROVÉRBIO: A César o que é de César.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 372

HORIZONTAIS:

- Aa. Mera. AAA
- Bué. Se. Ena!
- Arremangara.
- Co. Mat. Ur.
- Ir. Agá. Aqui.
- Sá. Lar. Suas.
- Casar.
- Tear. Socara.
- Assis. Sá. Er.
- 10 Ta! Acta.
- 11 Umas. Baasa.

VERTICAIS:

- Abacis. Tafu.
- Aurora. És.
- Er. Casta.
- Esmalarias.
- Esmagas.
- Reataras. Ab.
- Rosca.
- Éguas. Catá.
- Anarquia. As.
- Aar. Ua. Rc.
- 11 Avistara.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A viver também se aprende; 21.00: Diálogo; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Suite, n.º 4, para violoncelo, 1010, de João Sebastião Bach; 17.30: Trechos de óperas e operetas; 18.40: «Um Americano Em Paris», de George Gershwin; 19.00: Integrais; 19.50: A música de Joseph Haydn; 20.40: Uma obra contemporânea, para percussão, de Wilfried Hiller; 21.00: Histórias de música e... outras; 21.30: Quarteto de cordas, em lá maior, op. 18, n.º 5, de Ludwig van Beethoven; 22.00: Música vocal comentada; 23.00: Panorama da obra de Bela Bartok; 01.00: Ao serão com música antiga; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média

(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Música alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comical; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

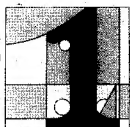
15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande Porto... informação; 20.00: Artistas do grande Porto; 20.30: Porto de abrigo; 21.00: Palácio de Cristal.

RTP



17.30 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «Pedro e o Mandrião», «Hey Bum-boo», «As Aventuras de Tim Tim» e «Folhas Soltas».

18.20 - Lugar de Encontro

19.20 - Boletim Meteorológico

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.10 - Boletim Agrário

20.13 - Falar Português

4º Programa

20.20 - Passerelle

88º Episódio

20.55 - Mobil nos Caminhos de Portugal

5º Programa: Desde o século XIV que o vinho é uma das principais exportações portuguesas. O programa de hoje conduz-nos através daquilo a que muitos chamam «Festa do Vinho». Iremos pelas quintas do Douro até à capital dos produtores, na região de Peso da Régua, até, finalmente, chegarmos a Vila Nova de Gaia.

21.10 - Ecos

2º Episódio: Com o início do Verão, Castlebey conhece uma agitação e uma vivacidade próprias da época. Gerry sente-se tão à vontade distribuindo «charme» e atenções, provocando o interesse das raparigas. Caroline, uma amiga de David Power, tenta conquistar a atenção do jovem fotógrafo, mas Gerry prefere Clare, mais ativa e mais distante...

22.05 - Canto Alegre

4º Programa

22.55 - 24 Horas

23.25 - Remate



«Canto Alegre», no 1º canal às 22.05



No 2º canal às 22.55, o 16º episódio da série «Hitchcock Apresenta...»

RTP 2

17.00 - Helena

152º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...

Eng. Gilda Costa

18.00 - A Malta de Bronx

12º Episódio: O liceu Benjamin Harrison está em polvorosa com a acusação de uma aluna ter sido molestada por um professor. Joe Danzig, o reitor, é forçado a fazer uma investigação profunda para apurar a verdade dos factos.

Realização: Win Phelps

18.50 - Music Box

«European Top 40»

19.50 - No Limiar da Realidade

35º Episódio

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

62º Episódio

21.55 - Hora da Verdade

22.55 - Hitchcock Apresenta...

16º Episódio: Ray Tyler parece partilhar com Diane Lewis o amor pelos animais. Assim, por intermédio de Harry, o cão de Diana, Ray conhece a jovem e troca algumas palavras com ela, quando ambos passeiam no parque. Alertado pela excessiva temperatura do animal, Ray convence Diane a levá-lo ao veterinário, sugestão que ela aceita de imediato. Mais tarde, no consultório do veterinário, o destino de Harry sofre uma brusca reviravolta.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Chateau Vallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Uno, Due, Tre Rai - La Vela d' Ouro
15.15 - Gunslingers
16.05 - Animais de África
16.40 - Ponto por Ponto
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.13 - Falar Português
20.20 - Passerelle
20.55 - Telemundo
21.20 - A Viúva Contente
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate
23.40 - Pela Noite Dent

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Vestígios
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50 - Os Prazeres e as Sombras
23.45 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

Serafim

SERAFIM CABELEIREIROS, AGORA EM COLABORAÇÃO COM O GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA EM LISBOA. COMPLETAMENTE REMODELADO.
ARRANJE OS SEUS CABELOS SEM GASTAR MUITO DINHEIRO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 210 - TELEFONES 28816 - 318089 - PORTO



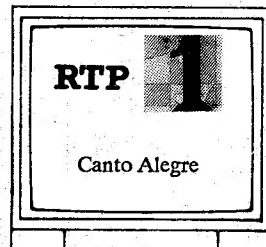
PR. MARQUES DE POMBAL, 1 - TELEF. 536116 - LISBOA

cabeleiros de senhoras



LOEWE.

seleccionou para si...

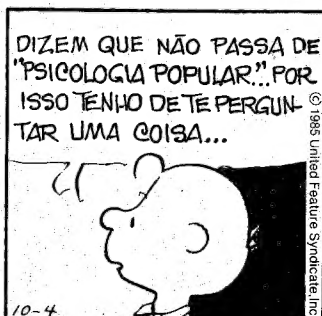


Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824



O Governo anunciou hoje ter pedido o «agreement» para o coronel Avelar de Sousa como primeiro adido militar português em Angola. O coronel Avelar de Sousa pertence ao corpo de tropas para-quedistas e exerce actualmente o comando da base operacional nº 1, em Monsanto. Foi ajudante de campo do ex-Presidente da República, Ramalho Eanes. O Governo angolano já apresentara, anteriormente, idêntico pedido para o coronel Henrique Val Neto, «Dinguanza», desempenhar as mesmas funções em Lisboa.

Afinal amanhã há Lotaria

A extracção da Lotaria Nacional de sexta-feira realizar-se-á normalmente, depois do Sindicato da Função Pública ter desconvocado a greve marcada para essa data disse hoje à Lusa um informador da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

O mesmo informador acrescentou que a greve foi suspensa pelo facto de um membro do Governo da área do Emprego e Segurança Social ter acedido em receber, na próxima quarta-feira, a direcção do Sindicato da Função Pública.

Os trabalhadores da Lotaria Nacional desejam tratamento financeiro semelhante ao que têm os trabalhadores do Totobola e Totoloto, também eles ligados à Santa Casa da Misericórdia.

Recorde-se que os trabalhadores da Lotaria Nacional quando convocaram esta greve reivindicavam a aplicação na Santa Casa da Misericórdia do decreto-lei 248/85 sobre as carreiras profissionais em vigor há quatro anos e ainda a implementação de direitos e regalias acordados com os secretários de Estado do Orçamento e Segurança Social em Abril de 87.

Os trabalhadores exigiam ainda o pagamento de retribuições monetárias para compensar as horas extraordinárias (incluindo os sábados e domingos) não remuneradas que passaram a dispendir quando a Lotaria Popular foi introduzida. Saliente-se que essas retribuições a pagar ascendem já a 30 mil contos.

Faltavam 30 por cento

Câmara de Oeiras liquida vencimentos de Janeiro

A Câmara Municipal de Oeiras apenas pagou 70 por cento do vencimento de cada um dos seus trabalhadores no passado mês de Janeiro. Foi a primeira vez que tal aconteceu na vida deste Município da Grande Lisboa. Não é curioso nem surpreendente o facto de tal «restrição» se ficar alegadamente a dever à aplicação do IRS (Imposto Sobre os Rendimentos Singulares), mas os trabalhadores não gostaram do facto de serem informados da impossibilidade do cumprimento contratual um dia depois do seu recebimento e por comunicação interna. O «DL» apurou esta manhã que os 30 por cento do vencimento em falta serão pagos hoje e amanhã.

Os trabalhadores da Câmara Municipal de Oeiras só no dia 25 de Janeiro (quarta-feira) constatarão que aos vencimentos haviam sido retirados 30 por cento do seu total. O STAL (Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local), considerando tal medida «por demais gravosa», frisa que «se vem somar às muitas a que os trabalhadores do Município de Oeiras estão diariamente sujeitos por força do exercício autoritário e prepotente do seu presidente».

Funcionários sem ponte no Carnaval

O dia de Carnaval (7 de Fevereiro) é feriado para funcionários, agentes do Estado e demais entidades públicas, determina um despacho do Primeiro-Ministro.

A decisão do Gabinete de Cavaco Silva baseia-se na «tradição existente no País» e na coincidência do dia de Carnaval com um período de férias escolares.

O mesmo despacho determina que nos dias imediatamente anterior e posterior ao Carnaval (8 e 9 de Fevereiro) não seja autorizada qualquer dispensa.

D/E/C/A/R/A/S/



NARCISO MIRANDA anunciou esta manhã, em conferência de Imprensa, no Porto, que não se candidatará à presidência da Câmara do Porto, optando pela recandidatura à de Matosinhos, onde tem exercido, em mandatos sucessivos. «Não vejo razões para me candidatar à presidência da Câmara do Porto», explicou, com a seguinte justificação: «Durante dois anos desencadeei um processo para mudar a lógica então existente em que era perspectivada a política municipal do Porto, de forma isolada, sem ter em conta a cidade como coração da área metropolitana. Por outro lado, a população do Porto reagiu sempre em função das siglas partidárias e pôs de lado os projectos, as ideias e as pessoas para os implementarem». Acresce que ele pensa ser necessário gerir o Porto «como uma grande cidade, numa perspectiva europeia. E para que isso aconteça é necessário que haja respeito recíproco entre o Porto e o Governo Central, a par da mobilização dos agentes económicos, culturais e sociais». Mais, diz o autarca, o seu Partido Socialista tem as pessoas necessárias para presidir aos destinos da «Cidade Invicta». Como se isso não bastasse, completou, está em marcha, em Matosinhos, um movimento, «à margem do Partido Socialista, visando a sua recandidatura à presidência». Ora, ele não quer alimantar disputas e deixa o Porto nas mãos do PS...

Macário Correia: «aumentos salariais já não é (só) o que os trabalhadores querem»

Afinal, as mais de duas dezenas de milhar de trabalhadores que amanhã paralisarão o país têm-nos andado a enganar. Isto, a avaliar pelas palavras do engº Macário Correia, secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, durante a sessão de abertura do primeiro seminário sobre o «Sistema de Informação para o Ambiente - Infoterra», que decorreu esta manhã em Lisboa.

Repetindo um discurso que já lhe vem sendo habitual na forma, independentemente dos conteúdos em questão, Macário Correia introduziu hoje um factor que vem «subverter», em grande medida, os «tradicionalistas» princípios que presidem ao movimento sindical. Segundo Macário Correia, para os trabalhadores, «esta já não é a época das reivindicações sindicais tradicionais», a saber, «o aumento quantitativo da remuneração» - e naturalmente todas as outras que a esta são subjacentes. Os trabalhadores «querem é água e espaços verdes, desintegração de resíduos tóxicos e florestação apropriada».

A «Infoterra» é um sistema de informação para o ambiente que foi criado em 1977 pela U-NEP (organismo das Nações Unidas para o ambiente) e que, actualmente, conta com a participação de mais de duas mil instituições internacionais e entidades oficiais e que, entre outras e com base na troca de dados informatizados, visa responder a questões e problemas ambientais, cuja solução propõe. O seminário foi organizado pelo GEPAT (Gabinete de Estudos e Planeamento da Administração do Território) com o patrocínio da Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais e em colaboração com o programa das Nações Unidas para o Ambiente, tendo como objectivo «incentivar a utilização em Portugal do Infoterra, debater as carências de informação para o ambiente e divulgar outros sistemas de informação utilizados».

M.A.M.

A.M.A. *Auto Monumental do Azeite*

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75